ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2366

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O MENINO FELIZ

Famoso quadro do pintor francês Jean Honoré Fragonard (1732-1806)

(Londres — Colleccion Wallace)

Entrevistas

O Natal na Costa do Sol
Monte Estoril

Num ambiente confortavel de tapeçarias massiças, reposteiros de damasco e «maples», a Direcção do Casino Internacional recebe o «reporter» com aquela amabilidade que lhe é peculiar. Em tôrno de uma mesa elegante, estilo inglês, depois de um dia de sensações e afazeres, a Direcção faz o quarto de hora de Rabelais. A charla segue natural e despreocupada. E' á nossa indiscreção profissional que o leitor deve este feixe de noticias agradaveis.

Lá fora ouvem-se buzinas de autos que chegam e partem constantemente.

—Afinal, sempre é verdade o que os jornais diarios têm dito sôbre o Natal na Costa do Sol? —interrogamos.

—Efectivamente, tudo estamos preparando para que se passem aqui umas agradaveis férias. E' preciso divertir os nossos «habitués», que bem o merecem. O programa está definitivamente organizado. Augusto Pina e Salema Vaz, dois dos nossos colaboradores artisticos, deitaram mãos a obra com vontade...

—E...

—... O primeiro encarregou-se de tudo o que diz respeito a decorações, iluminações e scenarios.

—A sua especialidade...

—O outro, organizou a série de divertimentos a apresentar no Salão de Festas e tem a seu cargo a respectiva realização artistica.

—Acho optimo. E quando começam as Festas?

—No dia 24, far-se-ha a exposição da Arvore de Natal...

carregadinha de «frutos», vistosamente ornamentada por um processo moderno, que entre nós é ainda desconhecido. Produz um efeito magnifico, verá..

—Alguma invenção alemã?...

—Parisiense, como todas as coisas de bom gosto. Faz parte do grande fornecimento que trouxemos na viagem do Outono passado.

—A Direcção é inexgotavel de esforços e de amabilidades para com os frequentadores do Internacional...

—O que se pretende é vê-los satisfeitos... No dia de Natal ha a «matinee» infantil em que serão oferecidos a todas as crianças presentes os brinquedos da Arvore, que são inumeros.

—Todos serão contemplados?

—Naturalmente. Todos nos merecem igual estima e têm iguais direitos. E para que não haja reclamações e melindres não se faz escolha de brinquedos: é o que a sorte der. As prendas estão numeradas e á entrada do Salão sera entregue a cada criança um envelope contendo um cartão com 3 numeros equivalentes a 3 brinquedos da Arvore. Os presentes serão distribuidos aos pequeninos pelo Avô-Natal. Essa figura lendaria será representada pelo festejado actor comico Alberto Ghira, do Variedades, que gentilmente se prestou a abrilhantar o programa com a sua graça.

—Ora ai tem uma ideia interessante e nova. Que me lembre, é inédita.

—No dia 26, á tarde, realiza-se o 3.º Concerto Sinfonico pela nossa Orquestra, sob a direcção de Vieira Pinto.

—Isso dos concertos foi um achado...

—E' preciso dar animação a Costa do Sol. Dar e manter. No dia 27, ja que estamos no capitulo da musica, havera um espectaculo de opera em que se cantarão a caracter e rigorosamente «sketches» das operas «La Bohéme» e «Traviata» e um acto de variedades liricas por três dos nossos artistas que mais se evidenciaram na ultima temporada, tanto em Lisboa como no Porto: D. Violante Montanha, Guilherme Bizarro e Luiz Macieira são nomes que se impõem. Presta tambem o seu valioso concurso, o esplendido «diseur» sr. Patricio Alvares, que recitara poesias dos nossos poetas mais consagrados.

Nessa altura, meu caro, o publico descançará até a noite de 31.

—A passagem do ano é festejada com o «réveillon» habitual?

—Sera o «réveillion» da passagem do ano e da passagem de modelos, que apresentarão chales de Tonkim e os ultimos modelos de chapeus para senhora das Casas Cardoso, Mimoso, Pinto e Renée, Ld.ª. Nessa noite todas as senhoras presentes serão brindadas com um «souvenir» de ano bom... e para terminar a serie de festas, no Dia de Reis, uma companhia dramatica de que faz parte o professor Antonio Pinheiro levara á scena as «Lôas dos Reis Magos» e o «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente.

—Espectaculo muito a proposito, não ha duvida e de um requintado sabôr artistico. Isso é uma noite para... os raros apenas.

—As Lôas dos Reis Magos, são os velhos folhêtos de cordel, de saudosa memoria; tudo o que ha de mais português e de absoluta novidade pois de ha muito que estão condenados ao pó das bibliotecas. O Auto Pastoril, mais conhecido, pois ja tem sido representado, é cheio daquela graça caracteristica de Gil Vicente, comentando as vezes com muito sarcasmo, as coisas do seu tempo.

—Belo programa, na verdade. E a vossa revista «Casino»?

—Retomou a sua circulação normal, completamente melhorada, sem aumento de preço. O numero do Natal saiu no dia 23.

—A propósito... estes andaimes e esta azafama de operarios que querem dizer?

—São melhoradamentos que estamos introduzindo no Casino. Esta-se fazendo uma nova sala para restaurant e a proceder a montagem de um ascensor, devendo dentro em breves dias estar concluida a instalação da «chauffage» em todo o edificio.

—Felicito-os. Só quem anda metido nos bastidores destas engrenagens é que pode avaliar o que custa a realisação destas coisas... sobretudo entre nós.

E tendo terminado o vasto programa, fomos sonhar com os mil perigosos brinquedos desta vida, dependurados nos frageis braços da Arvore do Natal da nossa fantasia.

Dr. A. de Mendonça

Garganta, Nariz e Ouvidos

Cousultas das 4 ás 6

Av. da Liberdade, 173, 1.º

TELEFONE N. 908

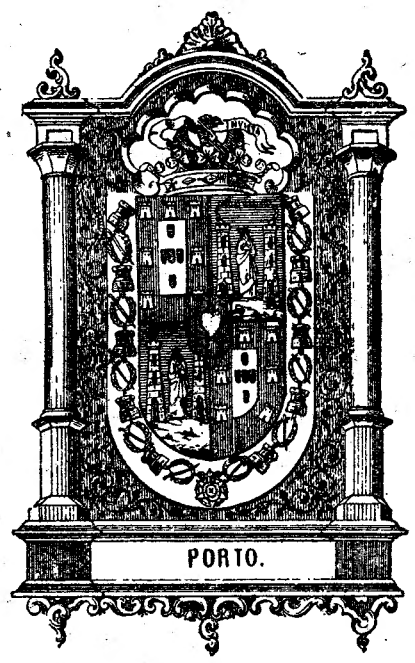
A CIDADE DA VIRGEM

O Porto

berço da nossa nacionalidade

E A TERRA

das grandes iniciativas



Mentiriamos se não tivessemos a franqueza de dizer bem desassombradamente que é com o maior orgulho que vimos hoje falar da nobre e laboriosa cidade do Porto, da altiva e invencivel *Portus Calle*, vetusto berço da nossa Raça. Situado na encantadora região de *Entre Douro e Minho* — o Douro de altas montanhas, onde se erguem altivamente os robles gigantescos do carvalho e o castanheiro, donde pendem graciosamente por entre as suas ramadas os pampanos que produzem os seus tam afamados vinhos; e o Minho a paisagem mais cheia da alacridade da nossa terra, duma fecundidade intensa, com o seu solo cortado por correntes de agua cristalina e o seu aspecto maravilhoso e edénico numa série ininterrupta de pomares e de jardins —, excelentemente colocado numa privilegiada posição geografica, é o principal centro de toda a produção do Norte do país. Já pelas suas incomparaveis belezas naturais, já pela sua laboriosa e simpatica população — pois o esfôrço inteligente desta e o seu admiravel génio emprendedor são assáz notaveis—, é bastante digna que lhe dediquemos, com todo o nosso afecto e com todo o nosso carinho, as despretenciosas e simples linhas que vamos escrever.

Os nobres portuenses, reivindicando para si orgulhosamente o titulo que hoje mais pode nobilitar um povo de «cidade de trabalho», — porque se o Porto é rico é porque ele trabalha, salientando-se bem em todos os ramos da actividade nacional. E' fóra de duvida que, se todas as terras de Portugal, trabalhassem e progredissem como o Porto, forçosamente desapareceriam as dificuldades de toda a ordem que nos assoberbam.

São as suas modelares industrias textis, compreendendo a fiação e a tecelagem do linho, do algodão e da sêda, o fabrico das fitas, rendas, tules, rêdes e cordas, o branqueamento e acabamento de tecidos, a estamparia e a tinturaria, onde actualmente exercem a sua actividade muitos milhares de operarios, pois, uma grande parte da sua população dedicando-se ás industrias, consegue fazer progredir, dia a dia, e desenvolver-se de uma maneira bastante notavel, as suas principais fontes de riqueza, mananciais inexgotaveis que, quando criteriosamente aproveitados contribuem poderosamente para o progresso e prosperidade da Nação. E' assim que caminham altivamente os povos que querem marcar definitivamente o seu lugar: lançando bôa semente em terreno produtivo: — o Presente —, para esperar bôa e compensadora messe: — o Futuro.

E' o Porto uma terra comercial e industrial por excelencia. Exportando os seus afamados vinhos, conhecidos em todo o mundo, isto constitue entrada dum caudal de oiro, que muito vem concorrer para o equilibrio economico e financeiro do país. E' tambem muitissimo activa a sua vida comercial, podendo-se calcular em dois mil os estabelecimentos que ali existem. O numero de armazens e depositos de farinhas, vinhos, fazendas de lã, algodão, linho e sêda, azeites e mercearias orçam por quatrocentos. Além destes, temos em numero de quarenta as grandes empresas comerciais do Porto, onde se contam as modelares e bem apetrechadas fabricas de moagem. Acrescentemos ainda a isto, o seu importantissimo comercio maritimo, carregando e descarregando, no Porto e em Leixões, anualmente, aproximadamente setecentas mil toneladas de mercadorias. No campo industrial é tal a sua importancia que, com toda a justiça, tem merecido o nome de *Manchéster Portuguesa*, pois que esta sua prosperissima industria, é representada em capital e produção em muitos milhões de escudos.

* * *

Na nossa recente visita á nobilissima Cidade Invicta, constatámos qual o seu progresso que se manifesta de uma maneira assombrosa e com uma rapidez incrivel. A Cidade da Virgem, onde a arte se estadeia com toda a sua pujança, onde nos seus magestosos monumentos romanicos, goticos e do renascimento, a tornam um verdadeiro museu de arte, onde, aos seus sumptuosos templos, ao seu soberbo edificio da Bolsa, com a sua magnifica sala arabe, admiravel pela riqueza decorativa; á sua tam eleagnte Tôrre dos Clerigos que, altivamente lança para o azul com donaire a silhueta dos seus setenta e cinco metros de altura; a par dos seus lindissimos jardins, possivelmente os mais belos do país, com as suas explendidas avenidas, e mimose e galantemente emoldurados de graciosos platanos e tilias, ricos e luxurientes massiços de verdejantes arbustos de raras tonalidades e a fragancia embriagadora das suas explendorosas flôres, possui luxuosos e modernissimos estabelecimentos que, sem desdouro, poderão bem ombrear ao lado dos melhores de Lisboa. Entre todos os seus grandes, belos e modelarmente montados estabelecimentos comerciais, impõe-se, pela grande afluencia de freguezia que ali ocorre todos os dias, pela maneira deliciada de todos os seus empregados, que atenciosamente recebem todos os seus clientes, os Armazens do Anjo, que devido á sua enorme clientela, se viram na necessidade de criar três sucursais, nas ruas Formosa, Fernandes Tomás e Clerigos. Só depois de termos visitado esta importante casa de comercio, é que podemos bem avaliar o montante das suas transacções e qual o seu grande e prospero desenvolvimento.

Não queremos terminar este artigo, sem primeiro falar um pouco dos grandes melhoramentos porque ultimamente tem passado a capital nortista, e de outros que estão em via de conclusão. Salientamos, entre alguns, a formosa Avenida dos Aliados, que pena foi que o edificio da Camara Municipal em construção no seu terminus, evite mais tarde o seu prolongamento. Merece especial menção, a maneira modelar como está montado o serviço de sinaleiros nesta cidade, chamando nós a atenção das nossas autoridades administrativas para a regularisação do transito ser feito em Lisboa como é feito no Porto.

Finalisamos com as palavras do nosso grande historiador Alexandre Herculano referindo-se aos portuenses: «rudeza e virtude são, muitas vezes, companheiras; e entre nós, degenerados netos do velho Portugal, talvez seja ele quem guarde ainda maior porção da desbaratada herança do antigo caracter português, no que tinha bom, que era muito, e no que tinha mau, que não passava de algumas demasias de orgulho».

Orgulho, que, acrescentamos nós, é legitimo e justissimo.

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS **DE LUTO**

CARDOSO

13½, R. da Prata, 136

Telefone 333 Central

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda de Melo e Castro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal e D. Natalia Fernandes.

E os srs.:

Conselheiro dr. Manuel Antonio Moreira, D. Luis de Castro, (Rezende), D. Manuel Francisco de Saldanha da Gama, José de Magalhães e Menezes Vilas Boas, Manuel Manteiro de Andrade e Sousa, Mario Faria de Melo Ferreira Duarte e José dos Santos Lima.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Serra de Tourega, viscondessa de Alverca, D. Maria das Dores Cabral de La Cerda Lobo de Vasconcelos, D. Margarida Jordão Hintze Ribeiro, D. Maria da Gloria de Magalhães Lobato Guerra e D. Maria Augusta Alegrim Ascenção.

E os srs.:

D. Nuno Ximenes do Vale Monteiro Teixeira de Aragão, Francisco Barbosa da Cunha e Menezes Sotto-Maior, Luis Ricardo, Luís de Campos de Andrade e Napoleão Jacome Tasso.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Helena de Faria Costa Correia, filha da sr.ª D. Emilia Palmira de Faria da Costa Correia e do capitão-tenente sr. Joaquim Costa Correia, com o sr. Luis Romeu da Silveira Machado, filho da sr.ª D. Olinda da Conceição Silveira Machado e do sr. Ajax da Silveira Machado, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto que revestiu grande brilhantismo, celebrado pelo prior da freguezia, reverendo Antonio de Oliveira Reis, que no fim da missa fez uma comovente alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um finissimo lanche, na residencia dos pais da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Em Coimbra, realisou-se na igreja de Santa Clara, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Menéres de Campos Moniz Vilhena, com o sr. dr. Antonio Alfredo Alencoão Bordalo, advogado no Porto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria da Gloria Menéres de Campos de Almeida Ribeiro, tia da noiva e D. Maria Ana Belesa dos Santos, e de padrinhos os srs. drs. Francisco Duarte Silva de Almeida Ribeiro, tio da noiva e dr. José Belesa dos Santos, sendo o acto celebrado pelo reverendo conego sr. dr. Luis Lopes de Melo, que fez no fim da missa uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido no Hotel Astoria, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Porto, no «Sud-Express».

Na «corbeill» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realisou-se o casamento da sr.ª D. Mariana da Conceição Calinas, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Calinas e do sr. José Nunes Calinas, já falecido, com o sr. Fernando Avelino Ribeiro, filho da sr.ª D. Elvira Ferreira Ribeiro e do sr. Antonio Avelino Ribeiro, tendo servido de madrinha madame Francisco Fitas e de padrinhos os srs. Francisco Fitas, Tenente-Coronel Victorino Guimarães e Antonio Maria da Silva.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Em capela armada na residencia da sr.ª D. Maria Madalena Pimenta de Andrade e do sr. Joaquim Monteiro de Andrade, no Porto, realizou-se o casamento de sua filha D. Hirma Madalena, com o sr. José de Almeida Cruz, filho da sr. D. Margarida Ferreira da Silva Botelho de Almeida Cruz e do sr. José de Almeida Cruz. Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. dr. Teixeira Barbosa e Duarte Gonçalves de Sa, sendo celebranle o reverendo Artur Pinheiro, que no fim da missa fez uma alocução.

Terminada a cerimonia foi servido um lanche, seguindo os noivos no rapido para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Vindo de Gouvela, encontra-se na sua casa de Lisboa, devendo seguir dentro de alguns dias para a sua casa da Ferreira, o sr. Conde de Vinhó e Almedina.

—Regressou á sua casa no Luso, a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, esposa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

Doentes

Foi operado na Casa de Saude de Bemfica, pelo distinto especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. José Guerreiro Lança, cujo estado de saude é, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma casa de saude, retiraram para suas casas, a sr.ª D. Lavinia Ferreira Franco, que teve como medico assistente o sr. dr. Cassiano Neves, e o menino Joaquim Alberto da Costa Ribeiro.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com optimo resultado, as srs.as D. Cecilia Clington Martins, pelo sr. dr. Vasconcelos Dias; D. Silvana das Neves Santos, pelo sr. dr. Bernardo Vilar; D. Albertina Pereira e D. Aysa dos Santos Costa, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, e o sr. Antonio Baptista, pelo sr. dr. Bernardo Vilar.

—Na mesma casa de saude, encontram-se em via de restabelecimento, as sr.as D. Libania de Oliveira Pinto, D. Maria Zulmira Bastos de Oliveira, D. Antonia Coelho e D. Leonor das Dores Rodrigues Guimarães.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.

Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

E ASSIM SERA' SEMPRE...

O elogio do Natal

a hora unica do relogio do ano

em que a humanidade se torna menina

O Natal—é impossivel vivê-lo, compreendê-lo, senti-lo sem ser atravez de uma ideia infantil. No relogio do ano, o Natal é uma hora-criança. A hora mais feliz e por isso mesmo a mais pequenina.

Todos os pensamentos que o Natal desperta são revestidos de infantilidade. A' roda do Natal, nos povos de sentido vario do cristianismo, estabelece-se uma comunhão de principios, porque á roda de uma criança não se discute. Uma criança é mesmo o unico principio imutavel que se conhece.

* * *

A humanidade redime-se no Natal de todas as grosserias e cotoveladas do resto do ano, e torna-se delicada, amoravel, quasi primitiva. No coração dos homens mais duros acende-se uma lampada de poesia, como defronte de uma legenda de presepio a estrela que guiou os simples e os sabios. Os pastores e os reis que estiveram em Betthlem nunca morreram. São mesmo alguma cousa mais do que um simbolo. Nós todos somos o pastor e o rei Mago.

A festa do Natal é a festa do Menino Jesus. Do misterio biblico os povos guardaram para si a parte mais terna e inocente. Os povos, quero dizer os pastores, que continuam a ser os humildes na terra, quando não pelo reduzido numero das suas ovelhas, ao menos pela simplicidade aureoral dos suas almas.

Não é possivel, por mais que corram os ciclos e se adulterem os costumes, desafeiçoar do coração dos povos, na hora imaculada do Natal, esta ideia de que o Natal—é um menino.

Nas cidades toda a vida mesmo é feita de uma especie—menina. As montras são infantis, os livros são infantis, o bazar comercial é infantil, os homens tornam-se creanças, as mulheres parece que trazem laços no cabelo, e os petizes são todos acabadinhos de nascer.

A existencia torna-se ingenua, e cousas grandes vestem-se de uma inocencia que anda espalhada pelo ar, á superficie de tudo o que existe, e na propria luz que nos ilumina.

As complicações da vida, como as badaladas cavas de um relogio de tôrre—suspendem.

* * *

A lenda do Menino Jesus que vem de noite á *cheminée*, é muito mais real e verdadeira do que os meninos já crescidos começam a supôr. A lenda existe para os infantes e para os senhores. Os que entram nesse entremês biblico gosam tanto a volupia suave daquela alegria que o Menino Jesus pela noite adeante transporta—como as proprias crianças, que á meia noite sonham todas o mesmo sonho.

O Natal é uma Criança, porque a humanidade parece que renasce. Os dias e as horas que precedem a hora e o dia de Natal mostram a humanidade na sua fase mais pura.

Por isso digo que o Natal redime a humanidade da paixão pegada do resto do ano.

E' o dia das creanças. Sim! E' o dia do Menino Jesus nas palhinhas, ao lado da Virgem Maria, de S. José, dos zagalos, dos reis, dos animais mansos e da estrela ao alto. E' o dia dos petizes. Mas é tambem o dia dos paes, das mães, dos avós, dos irmãos, dos tios, dos padrinhos. Os que não têm creanças, têm sempre uma pessoa crescida que finge de creança pequena: uma avó, uma irmã, uma noiva.

Uma petiza segura os brinquedos todos, mas a mãe segura a petiza e os brinquedos todos que a petiza tem. A's vezes, o pae espreita. Estas scenas familiares, onde o lar se faz primitivo e santo, podem adivinhar-se nas ruas e lojas. Anda toda a gente a preparar o seu presepio, com um ar indiferente de quem vae simplesmente "comprar qualquer cousa para levar para casa„.

Isto é dito num ar de resignação que vale um poema.

* * *

Se tirassem á Humanidade este minuto de amor — envelheciamos num instante. O Natal é como o Menino Jesus—nunca mais cresce.

Crescem os nossos cabelos brancos, por mais que o espelho no-los pinte bem pretos, crescem as desilusões, crescem os natais no quadro da vida—e o Natal fica sempre menino. Cristo morreu para nos salvar, mas fez-nos bons só no momento em que nasceu.

Não sei por que estranho misterio, comove-nos mais, e traz-nos mais saudade aos olhos, o sorriso da vida que a lagrima da morte. Ah! A dôr existe. Mas quando chega ao Natal anda tão escondida, com mêdo de entristecer o sorriso do Menino Jesus, que até a lagrima que não seja de alegria parece uma blasfemia.

* * *

A vida é afinal uma Arvore do Natal. Penduram-se-lhe balões de côres e estrelinhas de prata. Mas o que ela tem de mais belo são os olhitos destas crianças que ficam suspensos dos ramos, e que são eles—olhos da nossa alma!—a unica razão de ser deste Natal eterno, simbolo de uma vida menina que todas as vidas gastas trazem enternecidamente pela mão.

Norberto de Araujo

Desenho de Stuart

CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161

Rua 31 Janeiro, 220

Lisboa — Porto

O melhor presente do Natal

Querendo V. Ex.ª reunir o util ao agradavel encontrará nesta casa e nas nossas secções de confecções, para senhora e criança, alfaiataria e camisaria para homens, tecidos de algodão, sedas e lãs, tudo o que ha de mais proprio para presentear uma senhora, um parente, um amigo. Um brinde de utilidade é o melhor que se pode oferecer.

Secção de Retalhos

Inauguramos uma secção especial de Retalhos onde V. Ex.ª encontrará por preços excessivamente reduzidos um bom corte de fazenda para casaco ou vestido.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Carreiras regulares entre Lisboa, Madeira e Açores

Saidas em 8 de cada mês, para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 22 de cada mês, para:

Madeira, S ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Vélas), Caes do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lages e S.ta Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão (ida e volta na mesma viagem, com duração de 15 a 17 dias), com 15 0[0 de desconto no preço da tabela ou 20 0[0 quando os excursionistas sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES em Lisboa

Germano Serrão Arnaud

CAES DO SODRÉ, 84

Na Madeira — **Blandy, Brothers & Co.**

Em Ponta Delgada — **Bensaude & C.ª, L.da**

ESTABELECIMENTOS

Alvaro Campos

12 Largo do Chiado

TELE) fone C. 1017 / gramas ALCALI

Instrumentos cirurgicos

Electricidade medica

Raios Ultra violetas — Infra vermelhos

Diathermia

Mobiliario cirurgico

Microscopios

Aparelhos para laboratorios

Analises,

Vacinas e sóros

Produtos quimicos e farmaceuticos

Aparelho portatil de pneumotorax artificial

modelo do dr. José Saavedra

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde: Rua do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.0000:000$00

Reservas: Esc. 49.000.000$00

Filiais e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Madeira-Funchal.—**Açores**-Angra do Heroismo e Ponta Delgada.—**Cabo Verde**-S. Vicente e S. Tiago.—**S. Tomé-Principe**—**Guiné**-Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga: BANCO DE ANGOLA, com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental-Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.—**India**-Bombaim, Mormugão e Nova Gôa.—**China**-Macau.—**Timor**-Dili.—**Brasil**-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—**Inglaterra**-Londres.—**França**-Paris.—**Estados-Unidos da America**-Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

COFRES FORTES PARA ALUGAR

O BRINQUEDO MUNDIAL

Sua Magestade a Boneca

ou a historia em traços largos

DO ENCANTO DAS CRIANÇAS

Sua Magestade a Boneca!

Tambem tem a sua historia. Uma historia longa e interessante! E' este talvês o verdadeiro momento de a contar! O Natal!

Sua Magestade a Boneca! Vamos contar-lhe a historia... em poucas palavras!

* * *

E' preciso começar por dizer que—antigamente—o termo boneca designava toda a especie de figurino, de estatueta, de modelos para escultura, etc., que se fabricavam em madeira e em pedra. A tudo isto os antigos chamavam bonecas, desde que tivesse, é claro, a forma humana!

* * *

As bonecas, que hoje fazem as delicias das crianças, são exactamente iguais ás que foram encontradas nos sarcofagos das crianças, no tempo dos gregos. Em nada variam diferença. A forma humana, dada ao brinquedo para entretenimento infantil, vem de ha muitos seculos.

Ainda hoje, mesmo nos paises e nas regiões mais selvagens—interior africano, por exemplo—é a boneca o brinquedo infantil.

* * *

Quando uma criança morre —quasi todas as mães fazem acompanhar o cadaver da boneca mais querida da filha. E' um habito. Habito que data de seculos. Por isso, a historia da boneca é facil de fazer.

* * *

Nos tumulos das crianças encontram-se bonecas de marfim, de madeira, de pedra! São as familias que as oferecem aos seus mortos queri-

dos... E' um presente como se estivessem vivos...

* * *

Em determinado tumulo grego, foi encontrada uma boneca de madeira. Toda articulada! Representava a criancinha morta. Do mesmo tamanho e vestida com um dos fatinhos da pobre criança. Os pais, ao visitarem o tumulo, desejavam ter a ilusão de que a criança vivia... e iam fazer-lhe companhia... á sua morada eterna!

* * *

No periodo da Idade Média não ficaram documentos que possam fazer luz sobre a historia da boneca!

Julga-se, pelos escritos, que as bonecas eram Virgens e Anjos... Ha manuscriptos que revelam a existencia de bonecos articulados, que as senhoras ofereciam aos homens vencedores dos torneios. Eram bonecos cobertos de armaduras de ferro...

* * *

Em 1391, a rainha da Baviera fez a primeira colecção de bonecas! De todos os feitos, de todos os tamanhos! Mandou até fazer uma boneca moldada no seu corpo! Nela ensaiava os vestidos! Tinha nascido o primeiro manequim!

* * *

Com o aparecimento do manequim, nasceu a moda! Da Baviera começaram a ir para a côrte da França e da Inglaterra os modelos dos vestidos. As côrtes passaram a vestir de igual, a usar os mesmos modelos! O manequim tinha quasi sempre o corpo da rainha! A rainha servia de figurino!

* * *

As filhas dos nobres, no fi-

nal do seculo XV, já apareciam nas festas da côrte com grandes bonecas, vestidas ricamente e com joias verdadeiras! Eram copias dos modelos que vinham das outras côrtes!

* * *

Começou a industria da boneca! Começou a empregar-se o cartão endurecido e a pasta. Desaparece o cabelo pintado e surge a cabeleira autentica!

* * *

No seculo XVI, todos os anos em Veneza, por ocasião da festa da Ascenção, era exposta ao publico uma grande boneca, vestida e penteada á moda da côrte de França.

Todos os anos a boneca mudava de toilette.

* * *

Os fabricantes iniciam o trabalho dificil de apresentar as melhores mascaras em cera. Aparecem os primeiros artistas... de nome!

* * *

No seculo XVII, era moda o boneco representar figuras gregas da antiguidade!

O luxo da boneca aparece no tempo de Luiz XIV e Luiz XV, o corpo em pano, para dar melhor forma, a cabeça em madeira ou em porcelana pintada... Mais tarde os braços e as pernas passaram a ser feitos de porcelana!

Havia bonecas que eram autenticos objectos de arte! Custavam centenas de libras.

Diz-se—e reza a historia—que Luiz XV ofereceu ao Infante de Espanha uma boneca que valia 20.000 francos!

Biennas—é o nome do primeiro fabricante que se tornou conhecido e com fama!

* * *

1823! E' a data mais importante da vida da boneca! A boneca fala!

Maetzel, mecanico especialista em titeres, consegue que digam estas duas palavras: papá e mamã! Foi uma revolução! Bonecas a falar!

* * *

Em 1844 o artista Jumeau articula a primeira cara de boneca: mostra os dentes quando fala! Fecha os olhos quando se deita! Meche as pernas por meio duma corda. A boneca anda, fala, articula a boca e os olhos! Bonecas com alma!

* * *

Era o milagre! A figura humana copiada em tudo! A boneca depois, pouco mais se aperfeiçoou. Temporadas em que é moda, temporadas em desaparece!

Ha anos surgiram de novo. Bonecas de pano, pintadas, que são as delicias das crianças e de muita senhora!...

Eis a historia da boneca, de Sua Magestade a Boneca!

Alvaro de Andrade

Eduardo Martins & C.ª L.da

CHIADO

Desejam boas-festas aos seus Ex.mos clientes.

Viuva Contreras & Filho

Importadores de tabacos

5, Rua 1.º de Dezembro, 7— Deseja um Natal muito feliz e um novo ano cheio de prosperidades aos seus ex.mos freguezes

ANTONIO BRAGA

FERRAGENS, FERRAMENTAS e CUTELARIAS

Calçada do Combro, n.º 3 Telefone N.te 5243

Deseja bôas festas e um novo ano prospero aos seus Ex.mos Freguezes e Amigos

João Condeixa

TABACOS E LOTARIAS

Cumprimenta os seus Ex.mos freguezes desejando-lhe um ano feliz

R. ARCO BANDEIRA, 211

Joaquim Fernandes Neto

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes

Proprietario da **PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS**

30 — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES Telef. T. 371

OS PROPRIETARIOS

DOS ARMAZENS OLAIO

Desejam á sua numerosa clientela muito Boas Festas

RUA DA ATALAIA, 36 a 40 LISBOA

DESCALÇO, LTD.A

Grandes Armazens da Beira

Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e um ano novo muito prospero

R. dos Retrozeiros, 20-26 Tel. C. 4075 **R. dos Fanqueiros, 73-75**

ANTIGA BROGARIA MEDICINAL E PERFUMARIA

DE

Vicente Pimentel & Quintans

194, Rua da Prata, 196—Tel. N. 3201

Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e um Ano Novo muito prospero

Manuel Alves da Silva Neves

suc. de D. E. Gouveia & Silva

Cambios e Loterias

Deseja seus Ex.mos Fregueses festas felizes

Rua Assunção, 84-86 **LISBOA**

Francisco Ferreira Fragoso

Cabeleireiro de Senhoras

Entradas pelo Rocio, 93, e Rua dos Correeiros, 315, 2.º

Deseja as bôas festas ás suas Ex.mas clientes

A COMERCIAL

Dinheiro sobre penhores — Transacções bancarias e comerciais

Antiguidades, Ourivesaria e Joalharia

Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses e amigos

Travessa da Trindade, 22 **LISBOA**

Manuel Martins Travassos

Tabacos e Lotarias

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes

Rua da Palma, 65 **Rua da Prata, 61**

Casa de Cambio Testa

SUCESSORES

Castello & Diniz, Ltd.

Desejam boas festas aos seus Ex.mos freguezes e amigos

74, RUA DO ARSENAL, 78 **LISBOA**

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE

Ivo dos Santos Barroca

MOVEIS ESTOFOS, PIANOS, ANTIGUIDADES E OUTROS ARTIGOS

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos

31 a 43, Rua da Atalaia, 57, 59 **LISBOA**

PACHECO RODRIGUES & GONÇALVES, LIMITADA

Ourivesaria, Relojoaria e Joalharia por atacado

Cortébert, Sergines, Internacional Watch & C.º, Doxa, Omega, Solvil, etc.

Rua do Ouro, 200, 2.-D.º **Tel. C. 3969**

Os proprietarios da

Casa Africana

Desejam aos seus Ex.mos freguezes e amigos festas felizes e um ano cheio de prosperidades.

Rua Augusta, 161

PEREIRA & C.A, LTD.

Importadores de Tabacos — Comissões e Consignações

Desejam a todos os Ex.mos Clientes festas felizes e um novo ano cheio de prosperidades

R. da Madalena, 113, 2.º — LISBOA

Paixão, Carvalho, L.da

Armazem de Moveis do Calhariz **Estofadores e Decoradores**

Desejam Boas Festas aos Exm.os Freguezes

L. do Calhariz, 26, 27 e 28—LISBOA

OS PROPRIETARIOS

DO

CAFÉ GELO

Desejam boas festas e um ano muito prospero aos seus Exm.mos freguezes e amigos TEL. 5282 T.

FRUTARIA DE LISBOA

Festas felizes e um ano prospero aos seus freguezes.

92, Rua da Betesga, 93—LISBOA — TEL. 4708 N.

VARIAÇÕES SOBRE A LOTARIA

Os que vendem e os que passam a vida

a sonhar COM a sorte grande!

Wenceslao Fernandez Flôrez—principe do humorismo — escreveu a página definitiva da loteria nessa sugestiva crónica «La suerte de no ganar».

Contou-nos o escritor galego a historia dum vicioso da loteria que por algumas pesetas comprava de oito em oito dias uma semana de felicidade. Um dia, quando a sorte grande lhe coube, toda a sua ventura se foi — porque se acabou o seu sonho. Embora um pouco wildeana, esta ideia

não deixa de corresponder a uma realidade. Quem não desejou uma mulher determinada, uma certa situação, um determinado prazer, e ao conseguir a sua ambição, se não revoltou contra si proprio por ter pôsto á sua fantasia o ponto final da realidade?

Póde parecer paradoxal, mas é verdade que naquilo a que vulgarmente se chama o suplicio de Tantalo é que reside a felicidade. Feliz é o homem que vê o ente ou o objecto desejado, sente a possibilidade de o obter, mas ainda não o tocou. Por isso, o personagem da cronica de Wenceslao é humano e verosimil: Se já tinha o palacio que sonhára, o automovel que apetecera, mulheres e *chauffage* central, que mais havia a sua fantasia de ambicionar? E francamente, sem ambições a vida é mais massadora que uma comunicação da Academia das Sciencias...

E' verdadeira a historia que corre, dum homem a quem a sorte grande arruinou.

Conheci-o. Conhece-o toda a Lisboa boémia do meu tempo. Esteve em Africa, arrecadou alguns contos. Veiu para Lisboa, comprou loteria, e saiu-lhe a taluda.

Foi uma loucura. O dinheiro subiu-lhe á cabeça. E, em tremsadas, em ceias, em mulheres, em jôgo, foi-se-lhe em pouco tempo, não só o que ganhou na loteria, mas o que tinha trazido para a metropole. E teve de adoptar o unico remedio visivel: voltar para Africa, com uma ilusão a menos — e com muitas dividas a mais...

Alguem a quem contei esta novela curta, exclamou:

— Deus nos livre da sorte grande!...

O leitor nunca teve a sensação de que apanhou a *taluda*? Calculo que não. Porque, geralmente, ela só sai — a quem não lê.

Já tive essa sensação uma vez. Guardava na carteira um bilhete. Era o n.º 8609.

Comprei a lista. Coubera o primeiro premio ao 6098.

Abri a carteira. Vi no bilhete o numero premiado. Senti-me possuidor de 400 contos. E não senti mais nada — porque o bilhete estava ao contrario.

Varias pessoas usam dizer em publico o que fariam se lhes saísse a sorte grande. E cada uma delas mostra na declaração a sua tendencia natural.

Exemplos:

— Ia até Madrid no *Junkers*.

— Comprava um *Rolls-Royce*.

— Arranjava uma *estrela*.

— Construia um palacio.

— Ia viver para Paris e só vinha a Portugal de visita.

— Mandava fazer em Sevilha uma mesquita para passar a Primavera.

— Fazia uma viagem á China...

E assim sucessivamente.

Um pequeno a quem fiz a preguntа respondeu-me:

— Fazia-me ministro...

Que ingenuidade! Já não merecia a pena...

Eu, jogador incorrigivel... de loteria, confesso que, se me saísse a sorte grande, a primeira coisa que fazia era... comprar um bilhete para o sorteio que seguisse.

Ha os *aficionados* da loteria do Natal, como os ha de touros, de Aviação, de automobilismo. E' vê-los, debruçados no balcão da Santa Casa, olhando, interessadissimos, as esferas metalicas que lá em baixo vão distribuindo escudos e desilusões. Uns têm bilhetes, outros vigessimos, quadragessimos, cautelas. Ha-os tambem que não jogam. Esses conseguem ter, de graça, a impressão de que lhes saiu «branco». E vamos, que nos levam vantagem...

A definição que o meu amigo Antonio Damião dos Santos encontrou para o paradoxal «bolchevismo conservador» — «sacar o máximo aos que têm e distribuir o minimo aos que não têm» — encontra a sua melhor exemplificação na loteria.

Efectivamente, aos ricos e remediados, a loteria saca a máxima importancia: o preço dum bilhete. E aos que não têm, habilitados como estão com miseras parcelas, distribui-lhes um minimo, — mesmo quando lhes dá a sorte grande...

Tenho ouvido preguntar, muitas vezes:

— E aos vendedores, nunca sai a «grande»?

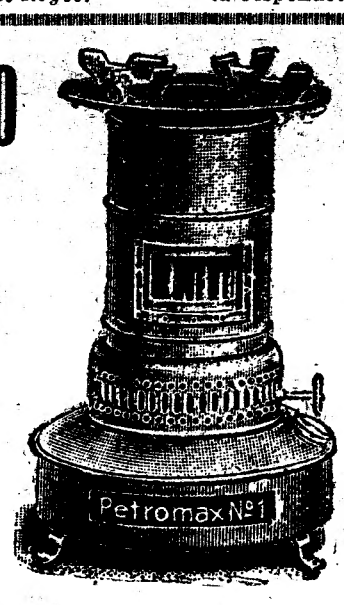
Sai ás vezes, quando têm a «desgraça» de ficar com jôgo por vender.

E ninguem pensa na tragedia do pobre esfarrapado que entrega ás vezes ao milionario 400 contos... por 180 mil réis.

(Desenhos de Stuart)

FELIX CORREIA

O Calorifero
O MELHOR,
o mais simples, mais elegante, mais economico e mais barato dos caloriferos
Póde-se graduar o calôr
Não faz fumo nem emite cheiro algum
Qualquer petroleo serve
Peçam o catalogo n.º 8



PETROMAX
O seu custo é apenas de 65$00
Consumo: 1 litro de petroleo em 6 horas
Além de aquecer rapidamente uma casa, serve para fazer toda a qualidade de cosinhados. E' melhor do que o fogaçeiro de pressão
Telef. C. 2550
PETROMAX
124—Rua do Arsenal—LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÉDE EM LOBITO

Carreiras regulares mensais entre a Metropole e a Africa Ocidental Portuguesa
Carreiras mensais para Cabo Verde e Guiné Portuguesa
Serviço quinzenal com escala por Setubal e Leixões para os portos de Hamburgo, Roterdam e Anvers e dêstes para a Africa, oferecendo aos carregadores vantagens especiais
Fretes directos de Africa para os principais portos da Europa e America, e destas para Africa
em serviço combinado com outras companhias de navegação

FROTA DA COMPANHIA

Paquetes		Vapores de carga	
João Belo	7.680 ton.	Cassequel	7.140 ton.
Loanda	6.000 »	Benguela	6.552 »
Guiné	5.150 »	Lobito	4.400 »
Amboim	4.910 »	Bissau	2.400 »

Pontões em Luanda: Ganda.... 4.600 ton. — Barca Helena.... 1.695 ton.

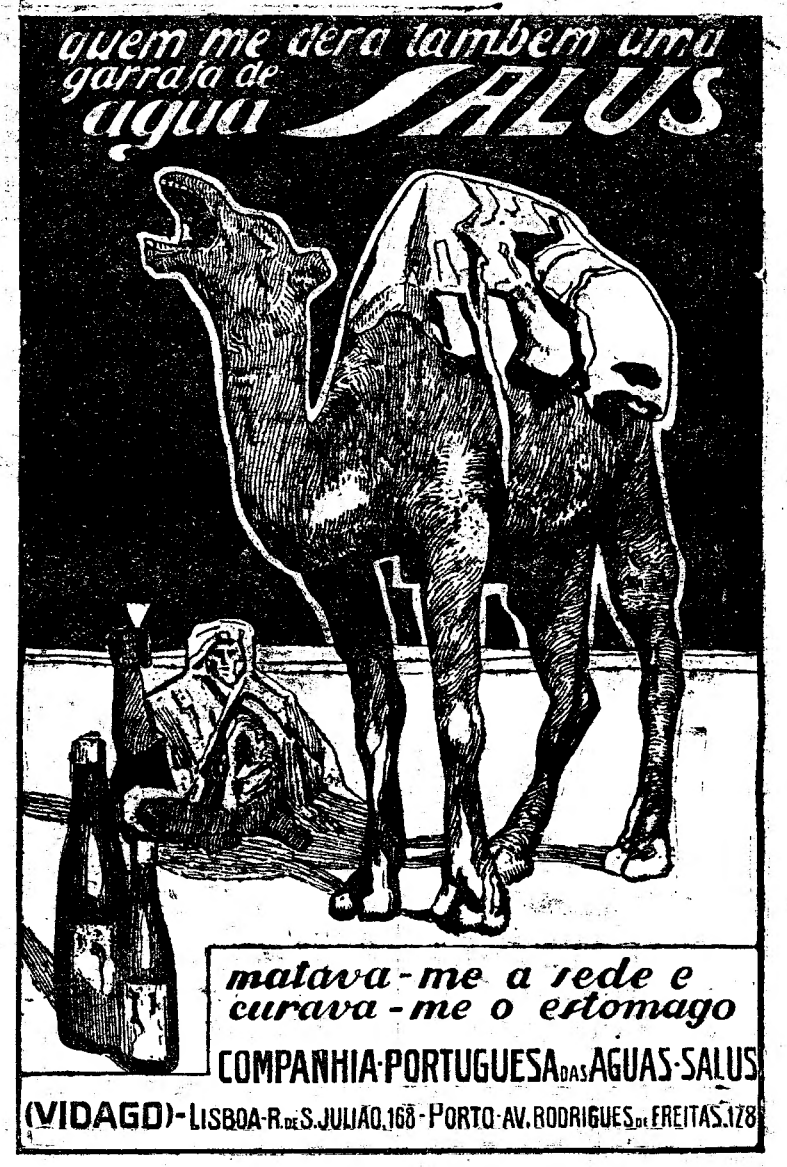
ESCRITÓRIOS

LISBOA-Av. da Liberdade, 11 r/c. PORTO-R. Mousinho da Silveira, 18, 2.°

AGENTES — *Hamburgo*, Kersten, Hunik & Co. G. m. b. H. Chilehausb, Fischertwiete, 1. *Rotterdam*, Kersten, Hunik & Co. Veerkade, 1. *Anvers*, Armement Deppe, 8 Rue de Bordeaux. *Paris e Havre*, Inter-Maritime & Fluvial, Rue de Saint-Lazare, 27, Paris. *Liverpool*, Benjn, Ackerley & Son, Doc Board Building. *Londres*, Kersten, Hunik & C.º (London) Ltd. 32, Great, St. Helens. *Setubal*, Francisco Neto de Carvalho. *Las Palmas* e *Santa Cruz de Tenerife*, Bautista e Martinon.

TELEFONES — Agencia, N. 4134 e 3599; Contabilidade, N. 2123 Armazens, T. 3183; Caes, T. 2993 — End. teleg. NAUTICOS

ARMAZENS PARA RECEBER CARGA — Rocha de Conde de Obidos e Rua dos Douradores, 25



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1913

Capital inteiramente realizado Esc. 1.871:000$00

Reservas em 31 de Dezembro de 1928

: : : Esc. 9.011.721$10,2 : : : :

Seguros em todas as moedas

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postaes), Assaltos, Gréves e Tumultos Automoveis todos os riscos

Séde -- Largo do Chiado. LISBOA --- Filial do PORTO na sua propriedade 10, P. Guilherme Gomes Fernandes

ED. PLACIDO --- Director geral

Companhia Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: Acções 1.000.000$00

SEDE EM LISBOA

Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANIA, SOBREIRINHO (Tomar), PENEDO, CASAL D'ERMIA (Louzã), VALE MAIOR (Albergaria-a-Velha)

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do País e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionais.

EM LISBOA: Escritorio, RUA DOS FANQUEIROS, 278, 2.º, Telefone, N.-4543; **Deposito,** RUA DOS FANQUEIROS, 270 a 276, Telefone, 2605 — **NO PORTO: Deposito,** RUA PASSOS MANUEL, 51, Telefone, 117

Endereço telegrafico para Lisboa e Porto: PAPEL PRADO

CONTO CHINEZ

HARAKIRI

Era em Schangai, ao caír da tarde, no mês da flôr do pecegueiro.

Subi lentamente a rua Sun-Yat-Sen. Grandes réclamos verticais, com doirados caracteres chineses sôbre um fundo de vermelhão pintado, estremeciam ao vento como bandeiras de papel de sêda. Vendedores ambulantes circulavam, preguiçosos, oferecendo retratos de Lenine, confeitos de betel, ninhos de andorinha, comestiveis e saborosos, que tinham vindo do Pacifico, e cheiravam ainda a maresia e iodo.

Garotos de rabicho chafurdavam em riolos de lama, magros arenques dum rubro estranho. Jogavam com pedrinhas de marfim, triangulares, dum amarelo sujo de tabaco. A's portas das lojas, as mulheres paravam, prodigiosamente equilibradas nos seus pés de miniatura. Algumas levavam os filhos ás costas, dentro de esteiras multicôres. E os pequenitos dormiam, segurando na mão abandonada amuletos de agata e lapislázuli, dum desenho correcto e obsceno.

Caregadores corriam apregoando agua dôce temperada de mel, que ia em ôdres gotejantes, suspensos das extremidades dum junco flexivel.

Ao fim da rua tortuosa, num largo coberto de pecegueiros em flôr, sombrinhas côr de rosa, quais enxames de borboletas perfumadas — ficava o templo. Sentia-se o aroma almiscarado do lotús e das ninfeias, nalgum paul ali perto, á sombra dos sandalos centenarios.

O templo de alabastro verde, edificado nas entranhas ventripotentes dum Budha carrancudo, de calva socratica, disforme e hirsuto, parecia deserto. Entrei resoluto por uma fenda labial, certamente o umbigo do Deus cruel, onde antigamente tinham ardido, numa digestão horrorosa, montões de carne viva. A ara estava núa. Um filete de sangue e ouro revelava, já sêco, o ultimo sacrificio.

Encostados ás paredes, humidas madreperolas, numa atitude rigida mas dolorosamente contorcionada, *ex-votos* humanos rendiam ha longos anos a graça com que Budha os distinguira na sua vingança malefica.

Só se ouvia o perpassar fugaz das orações nos lábios exangues.

Corpos havia que grandes aranhas tentaculares, de ventre azul e felpudo, cobriam dum tenue velario de sombra. Pareciam dissecados. Aproximei-me dum dos cativos. As suas palpebras lassas e inertes estremeceram. Tinha sido o meu halito.

Dois olhos de âmbar, repugnantes como escaravelhos subiram e desceram pela minha cara, picando-a com imperceptivel ironia.

Um gesto, e aquele esqueleto, onde a epiderme era um amarelado papirus tatuado de veias mortas, tombaria desfeito em pó!

Dentro soou um *gong* de bronze. Três pancadas surdas e subterraneas. Mais outras três, infinitamente carinhosas, pombas que se despedissem no ar abrazado do poente.

Então, ao alto, sôbre um varandim de ebano, um sacerdote pantafaçudo, de bigodes mongolicos e, secretamente castrado para não macular as oferendas do deus, passou curvado e lento. Levava ao ombro um gira-sol rodado e imenso, que o cobria difuzo, como se fôsse um pluvial de oiro.

De novo ouvi o *gong*, agora mais surdo, mais apagado, como as azas dum morcêgo entontecido de treva.

Quando saí, um soldado, obstinado e teimoso, acutilava com um yatagan, damasquinado de prata, os pecegueiros em flôr. A relva fina e timorata parecia banhada dum sangue fresco de criança. Caíram mais petalas e, no céu cetrino e concavo como um murex raro, a noite sabiá já a opio.

Embriagava!

Um dragão constelado de venturinas arrastava no zenith uma cauda de estrelas ardentes... O resto era tinta de nankim.

* * *

As ruas encantadas por miriades de pequeninas lanternas de papel, vermelhas e azuis, vermelhas e alaranjadas, vermelhas e rôxas, tremeluziam e dansavam. Nos passeios humidos e triturados, os reflexos torciam-se: serpentes de ouro atravessando a agua dum rio lodoso. Estalavam na calçada, em sinal de regosijo, bombas inofensivas. Um barrilete de fôgo, pendurado no céu, deslumbrava. Cruzei um prestito interminavel de monges mandchus, de craneo rapado, vestidos de linho branco. Os mais fortes levavam aos ombros palanquins de purpura, e outros recolhiam nas dobras do hábito estranhas moedas furadas em rectangulo. Dois mandarins de cabaia lilaz, com longas mangas flutuantes, mas ambos com botões de cristal, indicativo dos quatrocentos e trinta caracteres chineses que cada um estudára, reconheceram-se e seguiram no halito embaciado da noite. Divisei a janela dum médico com oito lanternas bruxuleantes. Afastei-me num circulo largo e recondito. A morte saíra dali oito vezes.

Estava na rua da deusa Kali — a rua do amôr. De novo quiz fugir: um bebedor de almas atravessou cambaleante o passeio e vaiu caír a meus pés, atravessado pelo punhal dum anamita.

Em esteiras, dorsos de bronze apenas efabulados, numa graça magra e equivoca, compreendiam-se em silencio... Uns seios miudos de tangerina verde pincelados de azul, e uma bôca de insecto polvilhada de candi, aderiram como ventosas á minha imaginação perturbada.

Balões, lanternas, kekamonos, salamandras, bandeirolas, leques de varetas espantosas, suspensos de cor-

das alcatroadas cruzavam a rua dum lado a outro, numa chuva incandescente de côres.

Já ia longe quando um rumôr de sistros alastrou, mancha de tinta vermelha, no mata-borrão azul da noite.

Eram as bailarinas etiopes que vinham dançar com o povo.

* * *

Tching-Tou morava no arrabalde. Cruzei uma ponte arqueada de bambus que tremia sôbre um rio fugitivo e opaco, de uma côr de aço, e enorme, como um corcodilo adormecido. As indicações de Tching-Tou tinham sido tão precisas que duas vezes me perdi. O mais celebre mandarim do Celeste Imperio que escrevera sôbre Confucio dois rôlos admiraveis, terminára a sua obra e preparava-se para bem morrer. Os seus dizeres eram graves, penetrados de divina sabedoria. Nunca me falára da velha alma do oriente. A Europa, para ele, como para Valery, era um cabo da Asia — insignificante!

Reconheci a sua casa a distancia, pela luz que não morre. Baixinha, com telhas de porcelana verde, uma janela estreita isolada do frio por fôlhas, de papel embebidas em azeite. Perto, uma velha cegonha pernalta e cega balouçava-se num cedro esguio.

A' entrada curvei-me sôb uma trave de laca vermelha, chanfrada em alfange. Um sino de cobre, sem que eu visse a mão que o tangêra, fez levantar Tching-Tou da esteira de arroz. Nos seus olhos já empapados de opio, um brilho subtil errou lentamente como um pirilampo levado pela aragem. Foi com um gesto sem vida que me ofereceu papos de andorinha recheiados de caracois. Numa tira de sêda, mosqueada de caracteres e desenrolada no chão, Tching-Ton escrevera o seu ultimo preceito.

O silencio, palpebra adormecida, estremeceu.

Tching-Tou contava-me a sua historia: Fôra ha duas luas, no mês das borboletas brancas. Como de costume, tinha ido de gira-sol e com os seus rolos ao colegio dos mandarins. Discutia-se, então, a primeira sentença de Confucio, gravada num menhir ignorado. Havia duas interpretações: a de Tching-Tou e a de Ton-Ho, inteligencia terrivel e maligna, mas muito acatada por ter escrito umas taboas historicas sôbre a dinastia Schoung. Tching-Tou refutara-o, gravemente aprovado pelos mandarins dos botões rôxos. Tong-Ho, porém, sem argumentos, conseguira impressionar o colegio, declarando que a interpretação de Confucio, defendida por Tching-Tou era a copia mediocre de certa passagem dum livro muito conhecido na Europa: a Biblia.

Tching-Tou não deixou transparecer a cólera. Facil lhe seria provar que o outro mentia, que nunca lêra a Biblia.

Mas para quê? Compreendera que os mandarins da sua ordem, a mais alta, a de cristal, haviam ficado indiferentes ao seu ultimo rôlo, o mais perfeito.

Então, na alma serena de Tching-Tou, a vingança deleitosa e horrivel, grata a Confucio, despertára como um éco da sabedoria divina. Ia morrer. Fôra para isso que me convidára. Naquela tira de sêda que ali estava, ainda humida dos pinceis, Tching-Tou comparava a sua sentença com a do versiculo biblico. Tong-Ho falseára a verdade sublime. Era um mandarim indigno da morte! Ele, Tching-Tou, sim!

Nada mais disse. Apenas com um gesto tenue e vagaroso, desprendeu duma panoplia um sabre de bronze, recurvo e polido, que tinha mil anos. Serenamente, lentamente, enterrou-o no ventre e, duas vezes, o mergulhou numa espuma sanguinea. Era o *Harakiri*.

Sôbre o rosiclér da madrugada, uma cegonha cega voava em direcção ao sol...

Artur Portela

Um brinde que todo o homem aprecia

UMA MAQUINA DE BARBEAR

Rolls-Razor

Evita para sempre a compra de laminas
Faz barbas perfeitas para toda a vida

A' venda nas seguintes casas:

AO CARNAVAL DE VENEZA ⟵ Rua Aurea, 107
CUTELARIA POLICARPO LTD. ⟵ Rua de S. Nicolau, 25
LOURENÇO & SANTOS LTD. — Rua 1.º de Dezembro, 143
PARIS CHIADO ⟵ Rua Garrett, 164
PINTO & SILVEIRA LTD. ⟵ Rua Aurea, 145

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

Sociedade Anonima de Responsabidade Limitada

Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL: { Realisado Esc. 1.000.000$00 / Autorisado Esc. 2.000.000$00

Reservas diversas Esc. 340.175$63

SÈDE

Largo do Carmo, 18, 1.º Esq.--Rua da Trindade. 1-A

LISBOA

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho

Telef. { Gerencia C. 493 / Expediente C. 2412 } End. Teleg. LI-MUTUAL

Ch. Lorilleux & C.ª — PARIS

CASA FUNDADA EM 1818

Tintas de Imprensa, Pretos, Côres, Vernizes e Massa para rolos

SUCURSAL EM LISBOA

5, Rua Paiva de Andrade

TELEFONE C. 2207

Accessorios para Tipografia, Litografia e Encadernação

BANCO BURNAY

S. A. R. L.

Capital { Auctorisado .... Lb. 1.000.00 / Realisado ..... Lb. 500.00

Teleg.—BURNAY-LISBOA

Operações bancarias de todo o genero--Operações comerciais de importação e exportação

Agentes do Banco Aliança, do Porto, da Guardian Assurance Company Ltd., de Londres e de diversas Companhias de Navegação

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES—Descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental Portuguesa, e a Africa Oriental Portuguesa.

Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos da Africa Ocidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 15 de cada mez, para todos os portos da Africa Ocidental.

Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA

Paquetes — *Nyassa*, 8965 toneladas; *Angola*, 8315; *L. Marques*, 6355; *Moçambique*, 5771; *Africa*, 5491; *Pedro Gomes*, 5471; *Zaire*, 7500; *Luabo*, 1385; *Chinde*, 1382; *Manica*, 1116; *Bolama*, 985; *Ibo*, 884; *Ambriz*, 858.

N. B. — Os ultimos 6 vapores são empregados no serviço de cabotagem.

Vapores de carga — *Cubango*, 8300; *S. Thomé*, 6350; *Cabo Verde*, 6200; *Congo*, 5080.

Rebocadores no Tejo — *Tejo*, *Douro* e *Cabinda*.

Escritorios da Companhia -- LISBOA, Rua do Comercio, 85. PORTO, Rua da Nova Alfandega, 34.

Agentes na Europa -- ANVERS, Eiffe & Cie., 10, Quai V. Dyck. HAMBURGO, E. Th. Lind, 39, Alsterdamm — Europahaus. ROTTERDAM, H. Van Krieken & C.º, P. O. B. 653.

Telefones — LISBOA, P. B. X., Central 2365 e Central 2370.

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE 9.000:000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SÉDE SOCIAL: R. dos Fanqueiros, 12, 2.º

Teleg.: DIAMANG

Escriptorio em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração — Banco Nacional Ultramarino
Presidente dos Grupos Estrangeiros — Mr. Jean Jadot
Administrador-Delegado Ernesto de Vilhena

Representação e Direcção Tecnica em Africa:

Representante — Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG
Loanda

Director Tecnico — Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

EPISODIO ALFACINHA

O HOMEM
que andava á procura
DUMA SCENA DE PUGILATO

Vicente Cosmético sentiu nesse dia um desejo louco de ter uma scena de pugilato. Os seus nervos, que lhe guardavam sempre — ainda nos momentos mais dificeis — uma perfeita obediencia, tinham proclamado nessa manhã o seu 1789, derruindo com um sôpro libertador a Bastilha dos preconceitos.

«Basta de hipocrisias e de mentiras! berrava a espinal medula de Vicente Cosmético, cansada de sofrer em silencio, sem um queixume, sem um protesto, todas as coacções, ainda as mais odiosas, que o dito Vicente estava acostumado a impôr-lhe. Acabaram-se as horas amargas do antigo regime! Acabaram-se as transigencias hipocritas! Viva a liberdade do sistema nervoso!»

Vicente Cosmético, ao sentir que se aproximava a hora perigosa, a hora libertadora do «grande simpatico», tentou ainda vinte minutos de ginastica e uma *douche* fria, para dominar a situação. Mas os nervos não lho consentiram. A ofensava era cada vez mais violenta. A praça forte da sua habitual serenidade ameaçava render-se com armas e bagagens.

Vicente passeava no seu quarto, preso duma agitação que o teria lançado *in-continenti* nos braços do desespêro, se a criada não lhe viesse anunciar que estava o almoço na mesa. Diante da perspectiva risonha do almoço—Vicente tratava-se—os nervos concederam-lhe um armisticio.

Mas ainda não tinha acabado de pôr o chapeu na cabeça para saír, quando a bengala lhe saltou da mão. Os dedos, trémulos, abaixaram-se para segurar a «malaca». O sangue corria-lhe a galope na pista das veias, como se quizesse disputar o *grand-prix* de Longchamps. E sentia na pele, de ordinario tão calma, picadas nervosas que o punham em grande agitação.

* * *

Vicente Cosmético morava num palacio á Patriarcal, onde fazia vida de solteiro, com uma criada velha e um cosinheiro preto. Apesar dos seus 47 anos bem vividos, conservava ainda uma grande frescura e punha um cuidado meticuloso na escolha das suas gravatas. Filho unico de Jacinto Cosmético,—o grande Jacinto, que fôra no seu tempo um leão da moda, dócil com um cordeiro com as mulheres, — Vicente herdara uma razoavel fortuna de seu pai, que morreu com uma congestão hepatica nos braços duma cantora de S. Carlos. A mãe tinha sido uma excelente senhora, filha duma nobre familia de Condeixa, que ao dá-lo a este mundo partiu para o outro.

Vicente viu-se deste modo privado da linha sentimental que imprime sempre a um rapaz a educação materna.

Aos 35 anos, por morte de seu pai, Vicente entrou na posse de todos os haveres do casal e dum vago titulo de visconde, que de resto não usava. No entanto, o barbeiro, o alfaiate, o calista e a manicure davam-lhe «dom».

— A navalha incomoda, sr. D. Vicente?

E ele, sempre tão educado, tão correcto, com tão bôas maneiras para toda a gente, respondeu nesse dia bruscamente ao oficial que o interpelava numa voz meliflua. Mas não era ele que respondia. Eram os nervos.

Quando saíu do barbeiro, encontrou na rua um poeta seu amigo, que se lhe dirigiu com um sorriso de primavera nos lábios:

— 'Tás tu?

Sentiu desejos de o socar violentamente.

«Que peste de gente, pensou, estes poetas anémicos que cheiram as saias das mulheres á porta da Garrett!»

Estendeu-lhe dois dedos e continuou a descer o Chiado, de bengala no braço e com um grande desdem nos lábios. Não era aquele o homem que lhe convinha para ter uma scena de pugilato. Porque a verdade é que esta ideia deselegante e impropria de Vicente, de trocar meia duzia de sôcos com o primeiro transeunte que implicasse com ele, cada vêz se tornava mais obsecante.

Em frente da Marques topou com o Azeredo, campeão de esgrima e primeiro premio de natação do Sporting. Azerêdo estendeu-lhe a manapula vigorosa e mostrou-lhe os dentes, num sorriso largo, de «magia negra». Vicente cumprimentou e passou adiante. Desta vez, porém, os seus nervos tiveram um momento de reflexo.

Mas como tornaram a sentir o dominio civilizado da vontade, os nervos de Vicente reagiram com mais fôrça e, ao voltar a esquina da rua Nova do Carmo, naquela passagem das Thermopilas que fica entre uma casa de modas e um candieiro de iluminação publica, deram um encontrão num transeunte pacifico, que subia o Chiado trauteando o «Aleluia». O transeunte voltou-se e proferiu uma palavra feia. Vicente ergueu o braço para rachar de meio a meio a grafonola, mas o olhar vigilante dum policia deteve-lhe o gesto brigão.

«Ainda não foi desta, pensou ele. Mas não passo do Rossio sem quebrar o frontispicio ao primeiro pulha que se atravesse no meu caminho».

Em frente do elevador de Santa Justa, berrou no seu intimo contra as obras eternas de Lisboa, que tornavam um martirio em certas arterias o transito de peões, e sentiu vontade de meter o chapeu de côco pela cabeça abaixo a um par de luvas amarelas que saía da livraria Portugalia. Os chapeus de côco exerciam nesse dia sôbre a sua retina o efeito do trapo encarnadô sôbre a retina do toiro.

* * *

Finalmente, desembocou no Rossio. os seus passos guiaram-no pelo lado ocidental, na esperança de encontrar o homem que havia de sofrer o choque inevitavel da «declaração dos direitos» do seu sistema nervoso.

Foi precisamente á porta da Brasileira — como no fado do 31 — que o homem surgiu. Era baixo, atarracado e usava chapeu de côco. Uma provocação! Vicente aproximou-se dele e perguntou-lhe á queima-roupa se professava ideias religiosas.

— Não, senhor — respondeu o homem. Sou livre-pensador.

— Mas que tem o senhor que vêr com isso?

— Ora essa! apostrofou Vicente. Então julga que me é indiferente a questão religiosa!? Eu, que fui educado no culto da tradição...

— Fôsse lá educado onde fôsse... Estou-me nas tintas para as suas ideias religiosas.

— Nas tintas!? Mas isso é uma provocação!

«Retire as tintas» — «não retiro as tintas», juntou-se gente, azedaram-se os animos e o conflito estalou. Era inevitavel. Vicente amachucou o côco ao seu adversario e recebeu em troca um sôco vigoroso no olho direito, que lhe fez vêr em pleno dia a Ursa Maior e a cauda luminosa do falecido cometa de Halley.

Interveio a Policia. Um homem franzino, de ideias sólidas, berrou:

— Prendam esse reaccionario!

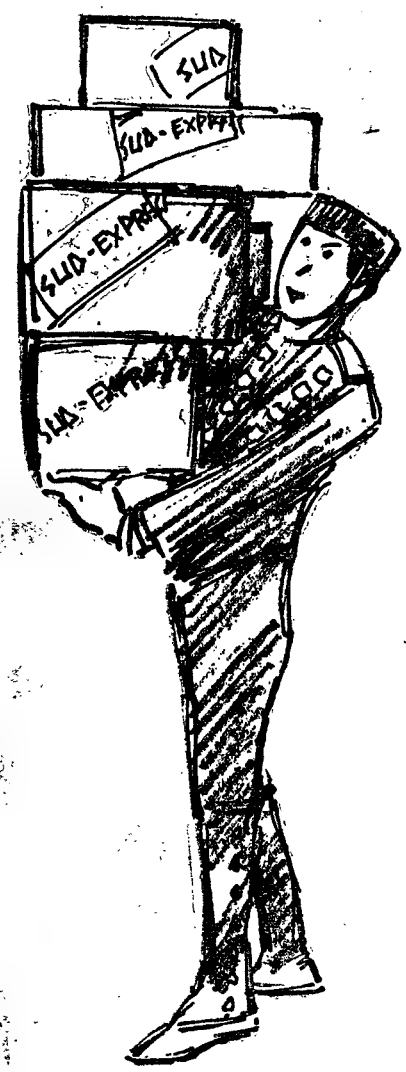
E Vicente passou pelo vexame de ser levadô em cortejo á esquadra do Teatro Nacional, onde lhe perguntaram o nome, a idade e a profissão, remetendo-o em seguida pelo braço dum policia para os «Pequenos Delitos». Vinte testemunhas provaram a agressão. Nem o dr. Mario Monteiro lhe valeu. Pagou a multa como um catita — e saiu em liberdade, igualdade e fraternidade.

Aborrecido e triste, já com o sistema nervoso metido dentro dos eixos convencionais da civilização, Vicente Cosmético subiu á Patriarcal, meteu-se na cama e adormeceu profundamente.

No dia seguinte, como os jornais, á falta de outro noticiario, referissem na primeira pagina a «ocorrencia», Vicente, envergonhado, mandou reservar um lugar no *Sud*, fez as malas e embarcou para Paris, a fim de se reconciliar com a Civilização — e com os principios de 89.

Vicente, afinal, era um português como ha tantos, que andam na vida á procura duma scena de pugilato, para ocupar em alguma coisa os nervos ociosos...

NORBERTO LOPES



Saldos!!! Saldos!!! Saldos!!!
Assombroso!!! Preços inegualaveis!!!
Roupas brancas para homens e senhoras
Vendas directas ao publico pelos fabricantes
BELTRÃO & ANINO
RUA D M DALENA, 151, 1.º
Camisas para homem em cretone alsaciano..... Desde 20$00
Camisas » » » popeline..... » 30$00
Aproveitem no seu proprio interesse

GRAMOFONES E DISCOS
TODAS AS MARCAS E NOVIDADES!!!
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS E SORTIDO
CASA GOUVEIA MACHADO
152 - RUA ALVES CORREIA - 152 LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Ciliado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

A Noite de Natal
HOJE no
Telefone N. 3800 **EDEN TEATRO**
Quadro de palpitante actualidade na revista
ROSAS DE PORTUGAL
SEMPRE em duas sessões

Fanfarra e guitarristas--Uma cegada e a Dança da luta no Carnaval--Fados--Descantes
tudo no
Bairro Alto
TEATRO APOLO Tel. N. 4129
DUAS SESSOES
A's 8 e 1/2 e 10 e 3/4

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
Hoje e ámanhã
A Ramboia
Sempre enchentes

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE E AMANHA, ás 9,30
ROMANCE
Acontecimento de Arte

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilas*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lot*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

ESTORIL
Abriu a Kermesse do Parque, com um esplendido sortido de BRINQUEDOS, ARTIGOS DE NATAL, QUINQUILHERIAS, etc.
Importação directa Préços iguais aos de Lisboa
Os proprietarios deste interessante BAZAR, agradecem a V. Ex.ª uma visita á Kermesse do Parque ESTORIL

Os Brindes mais chics
são os Lindos e Artisticos **Estojos** de perfumes, proprios desta época, dos mais afamados fabricantes. Colossal sortido de perfumarias, roujes, cremes, sabonetes, **Pós d'arroz**, perfumes, **Loção** e agua de colonia a pêso.
PREÇOS DE TODA A CONCORRENCIA
Drogaria e perfumaria
Avarez & Irmão
LISBOA — Rua da Prata, 221-225

Para Brindes
Joias e objectos de ouro e prata por preços limitadissimos
Ver e comprar na OURIVESARIA DA GUIA
Rua Martim Moniz, 2 a 10 e Rua da Mouraria, 7 a 11
TELEPHONE 3830 LISBOA

TELEFONE C. 2075 SECÇÃO DE:
Mercador = Alfaiataria
Camisaria = Gravataria
Descalço L.da
Grandes Armazens da Beira
20, R. DOS RETROZEIROS, 26 — 73, R. DOS FANQUEIROS, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OUBO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

Comichão fortissima e desesperadora — pustulas vermelhas, pequenas bolhinhas na pelle:

são os symptomas de doenças parasitarias da pelle, tão frequentes nos paises quentes: dartros, erupções na pelle, sarna etc. Todas estas doenças produzem perturbações da saúde e impedem que o doente exerça capazmente a sua profissão. As poeiras e a sujidade, que se introduzem na pelle escariada, produzem suppurações impertinentes. E no entanto, uma pequenina coisa basta para dominar todos os perigos.
Um frasco de **Mitigal** (BAYER) é sufficiente para fazer eliminar a comichão e obter-se a cura da doença.

Bank of London & South America Limited
Rua Aurea, 40 a 48
LISBOA
Capital e Reservas
LIBRAS 6.540,000
Depositos á ordem
3 %
Todas as operações bancarias

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SOCIEDADE TORLADES
LIMITADA
(Fundada em 1719)
32, Rua Aurea — LISBOA
Operações Comerciais e Financeiras
Correspondentes:
em LONDRES: Lloyds Bank Limited; Westminster Bank Limited; Brown, Shipley & C.º; Hambros Bank Limited; Baring Brothers & C.º Limited.
em PARIS: Lloyds & National Provincial Foreig Bank Limited; Crédit Lyonnais; Banque de l'Union Parisienne; Banque Nationale de Crédit.
em NEW YORK: Brown Brothers & C.º
no BRAZIL e RIO DA PRATA: Bank of London & South Amer icaLimited.
E em todas as principais cidades

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

SEVILHA «BAEDEKER»

Bosquejo

historico e monumental

para uso

dos que forem á Exposição

Anda já meio mundo enlevado com a ideia de ir á Exposição de Sevilha e sobram os informadores da sua organização e dos pavilhões que animarão o amavel «Parque Maria Luiza», entre os quais o nosso, destacando-se para patriotico orgulho. Não necessitarás, portanto, leitor amigo, de avisador e guia para a data e forma em que deverás fazer a tua peregrinação ao certame, facil e acessivel como todos os semelhantes.

Mas se não pensas limitar a viagem ao motivo que agora desperta tua curiosidade, ouve o que de Sevilha e das suas permanentes maravilhas te conta quem se te oferece como cincerone, alheio aos acontecimentos momentaneos.

A cidade que vais conhecer foi, inicialmente, uma colonia da Iberia, favorecida pela navegação do Guadalquivir e por tal oposta por Cesar, seu conquistador, a Cordova, sua rival mais de então que de hoje. E assim ficou sendo capital da Bética durante a ocupação de vandalos e visigodas. Com os arabes, voltaram-se para Cordova as atenções que dotaram esta cidade com a sua opulenta mesquita, tornando-a Mecca do Islam.

E Sevilha, amuada, proclamou-se em Republica!

A era cristã começou para a terra de Maria Santissima com a sua conquista pelo Rei Fernando, o Santo, que, dizem as escrituras, foi ajudado na empresa por Garci Perez. Então ganhou Sevilha carta de cristã, mas sua divisa — «muy noble, muy leal, muy heroica e invicta» — só a mereceu quando, na luta entre o sucessor do Rei Fernando, Afonso o Sabio, e seu filho, não deixou o Rei que figura no seu brazão com uma madeixa entre as silabas No e Do (Não m'ha deixado).

Como nós, teve Sevilha um rei Pedro, tão semelhante ao nosso, por sua popularidade e maneira de fazer justiça, que lhe chamaram Pedro, o Justiceiro ou o Cruel, juiz e carrasco.

Foi a descoberta da America por Colombo, e a concessão do monopolio do comercio transatlantico, que veiu dar a Sevilha a importancia que hoje disfruta.

Léal foi sempre com os seus soberanos, e tanto que, depois de ser livre Republica, desatendeu os «comuneros» liberais e ficou fiel a Carlos V.

Os seus naturais encantos e pitoresca população, o desenvolvimento e a importancia que lhe dão os turistas que de toda a parte acorrem ás suas festas tipicas e, agora, a Exposição Ibero-Americana, tornaram Sevilha um centro de interesse que justifica tudo o que se escreva.

* * *

Conhecido o rapido resumo da historia de Sevilha, tão rapido que cabe na memoria dum viajante apressado, internêmo-nos pelos suas ruas, tão luminosas apesar de tão estreitas, e tratemos de passar em revista a sua beleza monumental.

Em Sevilha, de qualquer parte onde nos encontrarmos, se avistará o vulto harmonioso e elevado da sua mais cantada e representativa maravilha — a Torre da Giralda — ideal ponto de partida para o bem orientado conhecimento que com os monumentos sevilhanos vamos travar.

Esta torre, que foi minarete destinado ás orações dos sacerdotes da Mesquita, foi levantada pelos arabes sôbre construções que tinham sido dos romanos e o que foi alçado sôbre sucessivas civilizações, veiu a ter remate cristão, encimado por uma colossal figura de bronze que representa a Fé. E' esta figura, que girando ao sabôr do vento, dá nome á torre elegantissima — a Giralda.

E não se assuste o visitante com o pesadêlo da ascenção ao alto, onde estão os sinos sonóros, porque o panorama, que lá de cima vai gosar, o compensará da facil subida, em rampa comoda.

Do alto abarcará toda a cidade e seus arredores até Santiponce, a Italica em ruínas, e S. Juan de Aznalfarache, que evoca as aventuras de D. Juan Tenorio.

A' descida encontrará, ao lado, uma porta de entrada para a Catedral grandiosa, das mais belas da Cristandade, mais ricas em obras de arte e mais repletas de recordações historicas.

As naves imponentes são ladeadas de grandes capelas e, ao centro está a Capela Mór e o Côro, rodeada duma grade de bem trabalhada ferragem.

A cada passo surge um tumulo evocador, como o de Colombo, um quadro de Murillo, de Morales, ou Zurbaran, uma escultura de Montañez; e não se deve deixar de vêr o tesouro riquissimo, nem o panteon dos Reis que se finaram em Sevilha.

E, ao saír pela porta por onde entrou, encontrar-se-ha o deslumbrado visitante na Praça do Triunfo, centro das melhores curiosidades da Sevilha monumental.

Ao lado, a Casa Lonja, que foi bolsa dos mercadores sevilhanos e onde se encontra o arquivo das Indias, com os documentos da administração da America e Filipinas, autografos do nosso Fernão de Magalhães, de Americo Vespucio, Pizarro e Cortez.

Em face, o pateo de bandeiras que dá entrada para o Alcazar, que foi palacio dos Reis mouros e hoje o é dos de Espanha nas suas passagens pela cidade do Guadalquivir. Tambem este prodigio de duas civilizações assenta sôbre as ruínas duma outra, as do pretorio romano.

Formava o Alcazar parte das fortificações da cidade e foi na sua sala dos Embixadores que Carlos V celebrou os seus esponsais com Isabel de Portugal, mandando depois construir, por arquitectos arabes, o pateo das Donzelas, anexo, e jardins. Varias restaurações sofreu o palacio, utilizando-se sempre motivos da Alhambra da Granada, de que é apaixonada copia e poderá dar ideia ao viajante que não tiver coragem para ir vêr o modêlo magnifico.

Antes de Carlos V já Pedro, o Cruel, se deleitára nas doçuras do Alcazar, e a sua passagem está atestada pelos aposentos de Maria de Padilla, a sua amante formosissima.

Os jardins do Alcazar, suaves em suas ruas frondosas, lagos e repuchos, têm a traça arabe e a tradição dos banhos que Maria de Padilla tomava em aguas que os cortezãos bebiam por suprema galanteria, acrescentado seu encanto do pavilhão de Carlos V e da visinhança do bairro de Santa Cruz, o mais tipico de Sevilha.

Regresse o viajante ao ponto de partida para este passeio e encontrará o Palacio do Arcebispo, com lindos patios e valiosa galeria de pintura. E, muito perto, entrando pela bela porta do Perdão, estará o patio dos Naranjos, das larangeiras, com com mil encantos em redor.

Pela Calle de Colon se regressa ao centro de Sevilha e, entre a praça de S. Fernando, com a estátua do conquistador, e a praça da Constituicion, está o palacio do Ayuntamiento, ao estilo da Renascença e com parte decorada nas criações do plateresco.

Siga depois pela Calle Sierpes e encontrará lápides atestando as passagens da aventurosa vida de Cervantes, o irmão gemeo de Camões, autor do imortal «D. Quixote», imortal como os «Lusiadas».

Córte á esquerda de Sierpes, tomando pela Calle Gallegos, e dará com a Igreja de S. Salvador, no estilo barrôco e com o encanto dum Cristo de Montañez.

Pela praça de Arguelles e ruas de Caballerijas e Descalzos, atingirá a Igreja de S. Pedro, belo exemplar gótico, e depois, por Apodaca e Bustos Tanéra, á de S. Marcos, tambem gótica e com vestigios arabes. Contiguo a esta está o Convento de Santa Paula, cuja Igreja está revestida dos mais ricos azulejos do seculo XVI.

Antes, terá o cuidado de procurar a rua lateral onde está o Palacio de «Las Dueñas», dos Duques de Alba que ali alojam os principes da Europa que a Sevilha chegam pela feira, atraídos pelas festas que os anfitriões organizam e pela riqueza da da sua mansão.

Voltando á tipica Praça de Arincluido no monumental e onde muiguelles, descerá a rua da Imagem para gosar o pitoresco do Mercado da Praça da Encarnação e, em frente, terá a Universidade, fundada por Afonso, o Sábio, com a sua sala de actos, onde ha belos quadros de Zurbaran e Alonso Cano, e a Igreja, tambem com telas, esculturas e tumulos merecedores de atenção.

Perto da Universidade está a Casa dos Expostos, onde têm sido recolhidos os ocultos frutos de muitos amôres sevilhanos...

* * *

Noutra jornada, ou pela tarde, partirá o curioso visitante da Praça do Duque da Vitoria, perto da «Campana» que está ao final das ruas de Sierpes e Tetuan, e, tomando pelas de Amor de Dios e Trajano, chegará á Alameda de Hercules, habitada por toureiros e assim conhecida pelas duas colunas romanas que, com as estátuas de Cesar e Hercules, estão á entrada.

Ali viveu Joselito, «El Gallo», o maior toureiro de todos os tempos e, já que dele falo, porque de Sevilha se não pode escrever sem o citar como inesquecivel idolo, recomendo, depois de se ir á Igreja de S. Lorenzo vêr o Senhor do Gran Poder, uma excursão pelo bairo da Macarêna, vendo a sua porta classica e a paroquia de S. Gil, onde está a Virgem da Esperança, que do bairro da Macarêna toma o nome.

Frente á porta da Macarêna, espreitando antes as velhas muralhas sevilhanas que de ali partem, tomará, por pouco dinheiro, o electrico que conduz ao Cemiterio onde está o tumulo de Joselito, obra admiravel de Mariano Benllinre.

Regressando á praça do Duque, tome pela rua de Afonso XII e encontrará, á esquerda, a praça do Museo, reconhecivel pela estatua de Murillo que anuncia a visinnança de quasi trinta télas do sevilhano das Virbens dulcissimas, e outras tantas de Valdez Leal, o cordovês tenebroso, e de Zurbaram dos Apostolos, a par das esculturas maravilhosas de Montañez, o sempre citado e familiar dos que um dia viram o espectaculo inegualavel da Semana Santa em Sevilha.

* * *

A' margem da Sevilha monumental, na outra margem... do Guadalquvir, como diria um sevilhano «guazon», está o tipico bairro de Triana, bairro de toureiros e ciganos, de faquistas vádios e de oleiros activos.

E além da visita ás igrejas, onde os estilos estão misturados como a população do bairro, conhecerá as melhores fabricas de ceramica, sendo a maior, ainda que com menos cunho, a da Cartuja, um velho mosteiro já to ha que vêr.

No regresso á outra margem, atravessará a ponte de Isabel II, por onde a Imagem de Cristo do Cachôrro passa na madrugada de Quinta-feira Santa, reflectindo nas aguas do Guadalquivir as luzes dos cirios que alumiam.

Continue sempre á beira do rio e verá, á direita, a original Tôrre del Oro, a Bouraz ad-ahahab dos arabes, que foi prisão nos tempos de Pedro, o Cruel, e hoje é capitania do porto.

Andando sempre, porque eu sou cicerone que não obriga a despesas mas sim a alegres caminhadas, encontrará o Palacio de Santelmo, que foi dos Duques de Montpensier e, muito perto a Fabrica de Tab[illegible] celeberrima.

E, a dois passos, está o Parque de Maria Luiza, onde como já vos disse e todos sabem, se vai realizar a Exposição de Sevilha.

E' entrrarr, meus senhores, é entrrarr! Vai prrincipiarr o espectaculo, vai prrincipiarr!!!

ROGERIO PEREZ

«CARNET» DUM EXCENTRICO

A vitoria dos bonecos sôbre os homens

e as inferioridades DO SECULO XX

Nunca como agora se poude dizer, com absoluta propriedade, que a fama e a celebridade são sombras vãs. Os nomes mais gloriosos de sábios, de artistas, de herois e de bemfeitores da Humanidade são eclipsados pelos dos actores cinematograficos. O que vale a fama duma Berta Sutner ou duma Matilde Serao, ante a duma Bertini ou a duma Janet Gaynor? O que significa Cajal ante um Ramon Novarro, e a memoria de Goethe ante a de Rodolfo Valentino? Não ha muito preguntou um professor alemão aos seus discipulos quem era, não Goethe, mas Jesus Cristo, e, de dez, nove não responderam senão disparates. Se lhes tivesse preguntado quem é Charlot, certamente que nem um só dos interrogados teria deixado de responder, dando conta detalhada do trabalho de Charles Chaplin, nas suas mais celebres fitas.

Por isto, o irmão de Rodolfo Valentino, do malogrado sugestionador de donzelas cloróticas e robustas mulheres outonais, decidiu imitar os gestos, os ademanes e as indumentarias do seu parente, para se dedicar ao *écran*, ganhar muitos centos de milhar de dolares, e, ao mesmo tempo, conquistar o carinho apaixonado das histericas de todo o planeta. E até se assegura que fez uma operação ao nariz para que se pareça ainda mais ao do subjugador irresistivel. Sem duvida, o jovem americano ignora que a sugestão não a exerce quem quere, sobretudo nas multidões, mas quem reune condições especiais, e não estudadas, que estabeleçam uma corrente psiquica entre o sugestionador e os sugestionados. E' mais que provavel que, ao [illegible] novo ga'ã na tela, nem os seus sorrisos afectados, nem os seus apaixonados osculos, nem as suas atitudes galhardas, mas demasiadamente preparadas pelo *metteur-en-scène* (horrendo vocábulo!) consigam apenas tornar mais viva a lembrança do belo Rodolfo, cuja sombra consegue vitorias sentimentais, depois de morto quem ás motiva, como o *Cid*, segundo a lenda de cavalaria, ganhou batalhas depois de morto, cavalgando sôbre o seu corcel.

Não haveria motivo para lamentar muito a celebridade dos actores cineastas se os entendidos na materia não nos tivessem dito repetidas vezes que o triunfo não depende deles, mas dos directores que preparam as fitas. «A maior parte dos actores cinematograficos — dizem-nos — carecem de génio, e não são excelentes nem abominaveis, senão pela influencia dos seus directores». Só fazem uma excepção em honra de *Charlot*, a quem reconhecem dotes demasiados para brilhar por si proprio, preparar os seus *trucs*, e desenvolver os argumentos por ele imaginados. Todos os outros são pessoas vulgares. Não ha muito, um critico apontava como exemplo desta verdade, Mary Pickford que caiu do cume da fama no esquecimento mais justificado, apenas por mudar de empresa, e, em contraste, fazia notar de que maneira a protagonista do «Amanhecer» tinha passado de vulgar figurante a «estrela» de primeira grandeza, por obra e graça dum director inteligente e inspirado. De igual modo, uma mudança de empresa poderia fazê-la voltar á massa anonima, de que, sem esfôrço proprio, saíu.

Muito bem: mas se isto é assim, devemos reconhecer que nunca a gloria foi tão injusta com os mortais como agora. Se basta uma pessoa de aspecto mediano, de nenhuma ilustração e carecendo de qualquer dote notavel, encontrar um director e preparador insigne, para ganhar milhões e se fazer celebre em poucas semanas, e se esta mesma gloria e riqueza podem ser alcançadas por uma criança ou um cão, ¿para que trabalhar em cultivar o espirito, em adquirir cultura, em ser util aos semelhantes quando qualquer rapaz descuidado, sem ser esperto, nem sequer perfeito de linhas, pode ser pôsto nas mãos dum bom cabeleireiro e maquilhador, seguir os conselhos dum «monitor» de gestos e atitudes e chegar a fazer chorar todas as senhoras entradas em anos, e, por isso, a encher o local dos espectaculos de gente anciosa de vêr como imprime os seus beijos nos lábios enegrecidos de tanto vermelho das ingenuas de Hollywood, e de que maneira veste o «smoking» e deixa subir em espirais o fumo da cigarrilha presa na sua fina boquilha de âmbar?

Não devemos incorrer na vulgaridade de lamentar que isto aconteça. Penso mesmo que é um bem que a atenção do mundo se não fixe nas pessoas que realmente fazem progredir, com os seus esforços, o seu saber e as suas virtudes, a humanidade que as rodeia. A primeira condição do verdadeiro valor é o ser desinteressado. A mais alta recompensa do génio e da bondade acha-se sempre no proprio trabalho. Seria muito pedir que, depois de sentir o intenso prazer de se casar com a Verdade, sentisse quem a ela se consagra a satisfação pueril de saber que por ele desmaiavam de ternura algumas centenas de velhas. Não seria menos ilógico que quem trabalha, não por dinheiro, mas por ideias abstractas, ficasse duvidando se tinha conseguido formar o seu espirito, visto que se lhes pagava em cheques, tal qual como aos gerentes dum grande hotel ou ás cortezãs bezuntadas de vermelho. Não: cada qual deve ter o que merece. A recompensa de Franklin foi a lagrima que derramou ao saír nas suas mãos a primeira corrente electrica. A dos imitadores de Valentino tem que ser, claro, muito diferente. Se não conseguissem dinheiro ¿ para que diacho haviam de ter a massada de pintar os olhos e os lábios, fazer pantomimas, representar personagens absurdos, fingir o que não sentem e despertar os baixos instintos sensuais das burguezas de certa idade ou das buliçosas turbas domingueiras?

Mas reconheçamos tambem que esta maneira da fama discernir os seus favores, e esta preferencia das multidões pelas sombras, em face das realidades, não depõe muito a favor da decantada civilização do nosso seculo, presunçoso e depreciador do que o antecedeu, idealista e romantico. Esse gôsto pelo que é unicamente mecanico, essa facilidade para prescindir, nos divertimentos, da linguagem que é o que nos distingue das bestas, esse interesse pelo melodrama desencaixilhado e falso, genero «bruto», expulso ha uns cinquenta anos dos palcos, por ordinario, estupido e indigno de gente de fina sensibilidade e de mediana educação; essa paixão frenetica por personagens de que apenas se vêem as sombras; tudo isso são indicios dum nivel médio de ilustração, aqui como nos Estados Unidos ou nas ilhas Hawai, demonstrativos de que o decantado progresso cultural é apenas nominal e de que ainda não temos direito a rir-nos dos selvagens que ficam encantados ante um pedaço de cristal ou uma mancheia de plumas de avestruz.

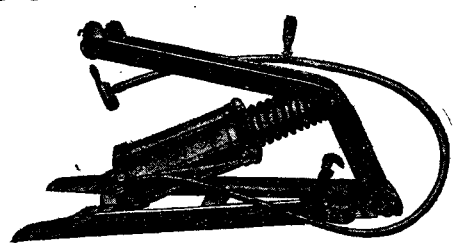
¡ Tanto falar de Progresso, de superioridade deste seculo sôbre todos os seculos, de refinamentos espirituais, de impressionismos e simbolismos e de intelectualismos soberanos, para, afinal, se verem em locais fechados das capitais dos Estados mais orgulhosos da sua cultura, milhares de pessoas rugir de espanto porque, no *écran*, se acha estendida na via ferrea uma criança que se sabe de antemão que será salva e que devia importar-nos menos que as que morrem de fome por nossa culpa! ¡Tanto presumir de arquitipos para suspirar brandamente, porque na fotografia um mancebo pintado entorna os olhos, antes de morder na bôca uma mulher, ou rir a gargalhadas, porque um palhaço se estende ou tropeça com uma porta ou dá encontrões a um rapaz portador de merengues!

Ha ainda muito que trabalhar para pôr a gente em condições de saber o que têm ou o que deve ter nas mãos. Julgavamos encontrar-nos num seculo, e estamos noutro; quando esperavamos vêr triunfar Föebel, vemos vitorioso «Cacasseno». Decididamente, temos que recomeçar...

ANTONIO ZOZAYA

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

Bombas de Pé "Kismet" e "Renrut"



Acaba de chegar nova remessa destas **afamadas bombas,** conhecidas na Inglaterra como **«as bombas mais perfeitas».**

Todas as bombas **«Kismet»** são vendidas completas **com manometro e raccord universal.**

Descontos aos revendedores

Unicos concessionarios para Portugal

GILMAN e GILBERT, Ltda.—130, Rua da Prata—LISBOA

346, Rua do Heroismo **PORTO**

Campolide

Policlinica para as Classes Pobres

d. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639

Rins e vias urinarias — ***Almeida Leal*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 11
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Boca e dentes — Protese Dentaria — ***Manuel Gonzalez,*** ás 10 horas.

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK

Quem quiser obter uma **reprodução fiel** de um trecho musical (orquestra, canto, etc.) ouça-o **só em Grafonola**

"COLUMBIA"

por intermedio de um **disco Columbia.**

Agentes gerais para Portugal e Ilhas: **P. Santos & C.ª, Ltd.** R. Ivens, 52-54 **Lisboa** R. Garrett, 57-59-61

Relogios d'Ouro

Para homem e senhora, todas as marcas, preços baratissimos.

Peixoto & Jardim, Ltd.

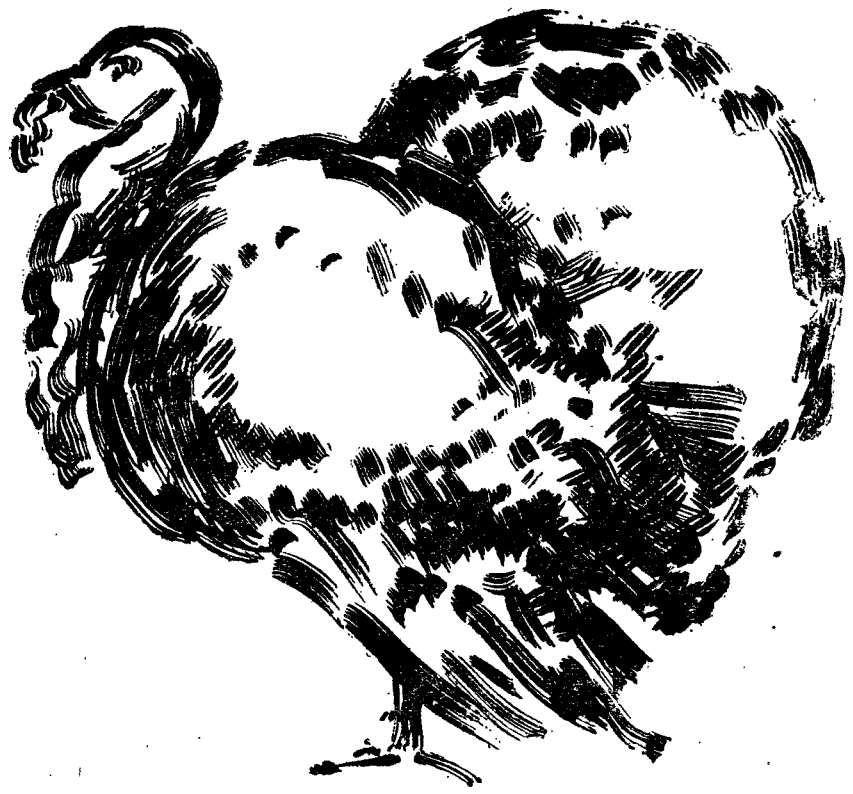
14 e 16, R. da Palma, Tel. 5117—LISBOA

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

EVOCAÇÃO

A ceia da familia
na simplicidade da aldeia
e a missa
DO GALO



Quando o Natal se aproxima, fico-me muitas vezes a evocar os diversos Natais que a recordação ou a imaginação me representa, com a doçura dum ideal ou duma saudade.

Evoco especialmente os Natais da provincia, com a Missa do Galo e a tradicional ceia de familia, com a tranquilidade dos velhos lares, em que se mantêm as velhas tradições e os velhos costumes. E o quadro surge repousante e sereno, atraíndo-me com o seu encanto...

* * *

A Igreja está cheia de lumes e nos altares ha rosas brancas, nevadas e frageis...

A nave está cheia de povo, que reza recolhidamente, adorando a graça divina do Menino Deus, que sorri no bercinho de rendas, que a piedade lhe oferece...

Os corações estão cheios de fé e cheios de paz...

Depois de ouvirem a Missa do Galo e de beijarem o pé do Menino, saem alegremente, procurando o lar aconchegado, em que um bom lume os espera e em que a ceia reunirá os pais, os filhos, os netos, com o riso das crianças e a benção dos velhos.

Sôbre a mesa a toalha muito branca, adamascada, as loiças antigas, os dôces tradicionais, os vinhos velhos dão a sua nota de abastança e de bom govêrno. E a velha provincia portuguesa aparece-nos nesses lares, pacificos e fartos, em que se sucedem as gérações, unidas pelas mesmas crenças, pelos mesmos afectos, pelos mesmos habitos...

* * *

Natal de aldeia...

O velho sacristão quere apresentar na igreja pobre um Presépio rico e vai ás casas principais combinar com as senhoras como ha-de compô-lo e conseguir tudo o que falta.

E á noite lá se vê, no altar, guarnecido de verdura e pedras musgosas, Nossa Senhora sorrindo a um Menino Jesus rosado na sua camisinha de cambraia, e S. José completando o grupo sagrado. Uma vaquinha de bronze, mais além, está perto dum burrinho de barro. Ha uma certa desproporção nas figuras, mas o conjunto é tocante e dôce, ao lume das velas, e o povo está contente e comovido.

O povo é como as crianças, gosta de objectivar os sentimentos, de realizar pela imagem a idealização, e não é exigente, basta-lhe a ternura, a graça, o engenho simples duma arte ingénua.

E assim, aquele Presépio improvisado ficou memoravel na aldeia, e deu maior solenidade á noite devota do Natal.

* * *

Numa vasta sala, bem iluminada, ergue-se um pinheiro, num pesado caixote de terra, coberto de plantas, e sustenta-se de pé com a viva letícia dos seus ramos verdes.

E desses ramos pendem balões acêsos, bolas doiradas e prateadas, caixas de *bonbons*, bonecas, brinquedos, grinaldas metalicas, numa ornamentação tentadora para as crianças, que como um bando de passarinhos tontos, saltam e brincam, chilreando, em volta da arvore maravilhosa que dá tão variados frutos.

E nas cabecinhas, loiras ou morenas, agitam-se sonhos, aspirações, o desejo do brinquedo apetecido, ou a curiosidade da surpresa misteriosa das caixinhas fechadas.

Um esbôço da vida futura, com as suas ambições e fantasias, desperta nos espiritos inocentes, entre risos infantis.

E a colheita começa na linda arvore, que vai complacentemente entregando os frutos singulares atados com fitas multicôres.

* * *

O fogão da sala vermelha lança ainda os seus clarões, que lentamente se vão amortecendo...

Sôbre a pedra cinzenta, junto da grade de ferro trabalhado, dois sapatinhos minusculos aguardam os brindes do Natal.

Naquela sala luxuosa, de tapetes macios, pesados reposteiros e comodos sofás, em cujas paredes brilham as molduras doiradas dos quadros, os presentes destinados aos sapatinhos elegantes devem ser ricos e numerosos... Mas, que importa?... As coisas não valem pelo que valem, mas pelo contentamento que nos dão...

Na chaminé duma casa modesta, uma chaminé de cosinha, limpa e arrumada, vê-se um sapatinho usado, que tem dentro uma caixinha de soldados de chumbo e ao lado um cartucho de rebuçados.

E a alegria do pequenito será maior, quando acordar, encontrando os seus brindes do Natal, baratinhos e singelos, de que a dos meninos ricos em face dos seus ricos brinquedos...

O Menino Jesus não iguala as riquezas, mas iguala as alegrias, na candida ignorancia dos corações puros...

* * *

Náquela aldeia da serra, confundida nos penhascos, com as suas casas alcandoradas nas encostas, e feitas da mesma pedra de onde parecem nascer, — o frio é cortante e salubre, aspero e sêco...

Ha neve nos cimos...

A noite é profunda, aveludada no escuro azul do céu, picado de estrelas muito brilhantes, muito doiradas...

A' porta das casas e á porta da igreja vêem-se grandes fogueiras fulvas, que lançam luz e calor...

Os vultos passam, nas ruas estreitas, agitando pinhas acêsas, que parecem pirilampos enormes na noite escura.

Natal da serra, Natal de neve e de pastores, Natal humilde e tranquilo, com a paz das almas e a paz da montanha grandiosa, mais longe das paixões do mundo e mais perto dos astros, na doçura duma vida primitiva, que dá saude e fôrça, que desdenha e dispensa o progresso, vida simples e calma, vida crente, sem agitação, nem artificios, proxima da paz da natureza e da paz de Deus...

E os sinos vibram claros, na noite fria, picada de estrelas, nas aldeias da serra, na doçura pastoril da noite de Natal...

* * *

E o Natal que é o mesmo para toda cristandade, a noite solene e festiva em que o Homem-Deus entrou no mundo, é tão diverso nos lugares, nos aspectos e nos corações!...

Para uns, festa sumptuosa; para outros, devoção humilde... Para uns, o lar em que tudo se recorda; para outros, o mundo em que tudo se esquece... Para uns, recordação e saudade; para outros, alegria e esperança...

Mas o Natal vem para todos, consolando maguas ou coroando aspirações... Vem para todos... para os grandes, para os Reis Magos, que chegam de muito longe, seguindo a estrela e trazendo ricos presentes... Para os pastores pobresinhos, que apresentam cheios de fé as suas oferendas...

Maria sorri a Jesus pequenino, deitado nas palhinhas doiradas, com a beleza sobrenatural da divindade e com o encanto humano e suave da ciancinha...

Nasceu ali, pobresinho, humilde, sem conforto, mas rico de afectos, de adorações, de milagrosos signos...

Nada possui, mas tem todas as grandezas, descende de Reis e é filho de Deus...

Vai viver obscuro, na oficina dum artifice, enobrecendo a pobreza e o trabalho, e nesta noite dôce do Natal, para se aproximar das criancinhas, que o amam e que lhe sorriem, para amortecer a sua magestade em candura, com as graças delicadas da infancia, volta ao seu Presépio de Bethlem, e como diz um grande poeta português:

«Desce da Cruz e torna-se menino...»

MARIA DE CARVALHO

Para Estoris e Cascais

A **CORDONNERIE DU PARC**, no Parque do Estoril, tem um grande sortido de calçado "chic" para senhoras e crianças, que vende, por preços excepcionais, até ao fim do corrente mês, por motivo de balanço.

NATAL

Visitai os estabelecimentos

OLIVEIRA & PINTO

168—Rua da Prata—172 (Loja e 1.º andar)

Rua dos Douradores, 79-81

onde encontrareis pelos mais modicos preços a maior e a mais linda colecção de Tapetes

Proprios para brindes

Colossal "stock" de papeis pintados, oleados, damascos, etc.

Exposição permanente de «carpettes» no 1.º andar

Fazer uma vista á nossa casa

impõe-se pela economia e bom gosto

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul». Fazem todos os serviços de casamento, baptizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e N. 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

Chá das cinco

A rusga

Será um caso triste para a hora perfumada do chá, mas é um caso verdadeiro, flagrante, fragmento vivo de tragedia arrancado á existencia ignorada da cidade.

Madrugada alta, fria de enregelar, surgiu duma dessas vielas negras aondé a miseria costuma acoitar-se, um vulto esfarrapado de mulher; manequim de andrajos a esgueirar-se como um fantasma na solidão da treva.

Avançou alguns passos, a mêdo, caminhou hesitante em busca de um norte que lhe faltasse, e foi sumir-se mais adiante na dobra abandonada duma esquina.

Dois homens que a haviam lobrigado de longe, na misteriosa caminhada, fôram-lhe no encalço, apressados, sedentos da presa que lhes fugia, e... não puderam crêr na historia desgraçada que ela, entre lagrimas, lhes contou.

Viera da provincia, tentada de sonhos e de ilusões; fôra bonita e amara; fôra ludibriada e fôra mãe.

Os homens eram da Policia e andavam na rusga dos vadios.

— Cantigas... E' sempre igual a lamuria!... — chasquearam eles a comentar com desprêso o chôro da pobresinha.

— Juro!... Vou comprar lette... Deixei ali em casa, a morrer de fome e de doença, a pequenina a que dei o ser!...

— E vieste, para a salvar, roubar a carteira a algum tôlo?... Pois, vais já direita ao calabouço... Talvez que o juiz se comova e te mande em paz para a costa de Africa que é teu rumo...

— Presa?!...

— Siga á nossa frente! E acabemos com o paleio!

— Deixem-me ir vê-la, ao menos! Deixem-me, sequer, despedir-me do inocente que morre sem mim...

— Siga! A'manhã se despede, que a jornada não é longa!

— Malandros...

— Ladra...

No dia seguinte levaram-na ao tribunal. Repetiu o que disséra ao ser presa, e toda a gente se riu; condenaram-na por ofensas á autoridade, e toda a gente achou bem.

— Se a sua filha é pequena ainda, poderá levá-la comsigo para a cadeia... — condescendeu o juiz, depois da sentença.

— Já não é preciso, sr. doutor...

— Porquê?

— Porque já a levaram para a Morgue. Morreu ao nascer do sol.

E desatou a rir tambem; mas a rir de endoidecida.

Aprigio Mafra

Restaurante Portugalia
Explendidos jantares e ceias nos dias de Natal e o Ano Bom
11, Rua Nova da Trindade, 15 (ao Chiado)

"Reveillon" do Fim do Ano
no
Grande Hotel de Italia
Mont'Estoril
com o concurso do Jaz-The Lisbon Sonora Band
Marcam-se mezas

SÃO LUIZ cine
BEN-HUR
ás 9 da n.
Amanhã "Matinée" do Natal

COMO EM ESPANHA

As mulheres

que escrevem

em Portugal

teem direito a entrar

para a nossa Academia

A Academia de Sciencias de Lisboa não tem presentemente no seu seio nenhuma representação feminina. Mulher alguma portuguesa faz parte da nossa Academia oficial.

Depois da morte da insigne Carolina Micaëlis de Vasconcelos e da ilustre Maria Amalia Vaz de Carvalho—e nunca adjectivos laudatorios foram mais justos do que os que atribuimos ás suas memorias—os "fauteuils", como é uso dizer-se, ficaram vasios.

* * *

A nossa Academia de Lisboa, de nobre nome e tradição, alem dos seus 20 fauteils na secção de sciencias e dos 20 na secção de letras, tem a sua categoria de socio correspondente, de onde se transita para socio efectivo.

Eleger em Portugal uma ou duas senhoras para socio correspondente da Academia está absolutamente indicado, e as suas presenças ali, alem de dignificante, constitue um preito de homenagem á Mulher Portuguesa.

Mas não ha entre nós senhoras dignas desta honraria? Ha. Só por desconhecimento da sua obra, só por um convencional desdem pela intelectualidade feminina, só por errada visão de uma pseudo-"tradição„, que a propria Academia arredou ha anos dos seus papiros; enfim: só por injustiça poderia alguem dizer que não ha em Portugal mulheres que possam ou que devam ser eleitas academicas para a secção de letras.

* * *

Lembremos que foi o eminente escritor, academico de justo relevo, e nobre espirito, sr. Henrique Lopes de Mendonça quem propoz a eleição, e a defendeu até á umanimidade de votos, das escritoras Carolina Micaëlis e Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Ha em Portugal muitas senhoras que escrevendo e produzindo espirito, tem raro merito e individualidade propria. Mas se umas pela sua obra, ainda em ascensão, e se outras pela sua proximidade efectiva com o *Diario de Lisboa*, ficam naturalmente, ou por nosso escrupulo, atastadas da nossa sugestão, o que não significa que o não mereçam—quatro nomes ha que nos ocorrem, e que, sem ar de catedra, nos propomos lembrar, numa homenagem, afinal, a todas as mulheres portuguesas: D. Ana de Castro Osorio, D. Branca de Gonta Colaço, D. Emilia de Sousa Costa, D. Veva de Lima Mayer (ordem alfabetica).

Não é possivel desenvolvermos aqui, em extenso e com relevo, a actividade literaria e intelectual de qualquer daquelas quatro ilustres senhoras.

A sr.ª D. Ana de Castro Osorio tem cêrca de 65 obras publicadas, que nos conhecemos de leitura ou de tradição, e nesta obra se reflecte um espirito ancioso, cultural, educativo, moralisador, pelo conto, romance, novela, literatura infantil e literatura didatica. Ao acaso citamos: em cultura—"Contos populares tradicionais", "Contos Infantis" com base no "folk-lore„; em romance—"Ambições", "Mundo Novo", "Verdadeira Mãe", "Quatro novelas; educação e sociologia — "A mulher no casamento", "Creanças e Mulheres", "A Minha Patria", "Uma lição de Historia", "Dias de Festa", "Industrias regionais", "A influencia da Mãe na raça portuguesa", etc., etc., além de 25 livros infantis, peças de teatro, imensas conferencias, actividade jornalistica em Portugal e Brasil, e um enorme numero de folhetos de propaganda moral para creanças.

A sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, de delicadissima sensibilidade, espirito de invulgar e seleccionada cultura, poetisa de primeiro plano nas letras portuguesas de sempre, tem tambem uma obra reveladora de uma intelectualidade firme, elegante, portuguesissima. Ao acaso citamos de memoria: "Latinas", "Canções do Meio Dia", "Hora da sesta", "Ultimas canções", "Certame poetico", "A' Margem das Cronicas", tudo poesia de indiscutivel primor. "Auto dos Faroleiros„, fantasia teatral, duas peças de teatro não publicadas, e "Poetas de ontem„, "O Amor da Patria na obra de Tomaz Ribeiro„, "Nós outras, as Poetisas„ e estudos para "Memorias da Marquesa de Rio Maior„. Actividade jornalista-literaria em França, Espanha e sobretudo no Brasil„.

A sr.ª D. Emilia de Sousa Costa é autora de excelente obra literaria, romance, novela, contos, cronicas e literatura infantil da melhor. Ascendem a 33 os seus livros publicados. Lembramos: "Cartas a uma Brasileira„, "A que matou por Amor„, "Primeiras Lições„, "Males de Amor„, "O ultimo enforcado„, "A Nossa Beira", "Estes sim, venceram", «Castelos no Ar", "A mulher no Lar", "Ideias antigas da Mulher moderna„, etc, etc, que afirmam, sem favor, com a gentileza que aqui não cabe, um singular espirito e uma cultura equilibrada.

A sr.ª D. Veva de Lima Mayer é, na literatura portuguesa, Alguem, pela sua refinada sensibilidade, cultura geral, e constante actividade, de espirito superior, nem sempre expressa em publicações, para que se não sente atraida. A melhor maneira de apreciar um autor é lê lo: a obra desta ilustre senhora é indicação de um solido valor e de uma sensibilidade eleita. Lembramos: "Milagre", "Fantasia de Printemps", "A Borbolêta", "Tetralogia Tragica„, "Arte, elegancia e bom gosto", "Flôr do meu Jardim", "A' Luz de um Vitral", etc., e, ultimamente, "D'aquem e d'além mar", iteratura de viagens.

* * *

Quais as razões porque não se tem eleito mulheres para a Academia?

"Por tradição"—disse-nos ha tempos o ilustre escritor e historiador notavel, academico, secretario geral da Academia, sa. general Cristovão Aires.

Mas a tradição quebrou-se, pela eleição justa de D. Maria Amalia e D. Carolina Micaelis. A tradição não pode ser negação.

Para a frente, pois, como em Espanha, dando á mulher portuguesa, que realmente o mereça—e sobre isso se pronunciará a Academia—o lugar de destaque intelectual que entre nós uma errada e já vencida tradição lhe quere, injustamente, negar.

ABEL ALVES
Retomou a sua clinica

TEATRO

A peça

«Um homem!»

no Nacional

e o desempenho da companhia

Alves da Cunha

Por vezes, quando tenho tempo, tiro o cadastro das peças que sou chamado a julgar. Idade, filiação, naturalidade, etc. Da que se representou ontem, no Nacional, sabia apenas que era traduzida pelo dr. Dias Costa, pena magnifica de jornalista, espirito admiravel, adaptador primoroso do teatro estrangeiro, que ainda um dia, ou me engano muito, nos dará uma peça sua, digna de ser ouvida e aplaudida. Só agora sei que *Um homem* foi extraído por Hoyos, dum conto do grande filosofo humanista Miguel Unamuno.

Isto significa que a peça me desorientou bastante, tanto que, durante a representação, a considerei mediocre como teatro — repare-se bem. A passagem do conto, ou como se diz agora, da novela para o palco, explica todas as minhas duvidas. *Um Homem* é uma criação literaria, fortissima, explendidamente mascula concentrada na figura principal. O caracter desta é vasado em bronze, e depois martelado, em angulos duros, talvez mesmo exagerados, para dar, nitido e vigoroso, um perfil que, em romance, se aceita bem, mas que, no tablado, ultrapassa as linhas da realidade.

Devo dizer que, de maneira alguma, as minhas palavras envolvem um reparo. Ao contrario: um elogio. Estamos já saciados de figurinhas de cartão, de psicologia dubia, artificiais como bonecas de costureira. Um grito humano, embora violento, simbolico até — é o caso da peça — agrada-nos e convence-nos.

Unamuno, como filosofo, encarnou na sua personagem o ideal máximo da vontade, da energia humana, mais ainda: da certeza que o verdadeiro *Homem* deve possuir do seu poder invencivel. Não é uma rebelião contra os deuses, mas o esfôrço pujante de quem, tendo saído do nada, conquistado a fortuna, lutado e vencido, se encontra perante a morte como na frente de qualquer vulgar inimigo. Nem ela o abate. Pode esmagá-la e esmaga-a. Eis a que Unamuno quiz chegar. Eis como interpreto o quinto acto da peça, teatralmente desnecessario, concordo em absoluto, mas imprescindivel para dar inteiramente o objectivo do autor — formidavel de grandeza. Se Hoyos, por demasiado escrupulo, cingiu o seu trabalho á novela de Unamuno, em tudo quanto era movimento, talvez não tivesse feito o mesmo nos passos em que o pensamento do filosofo ajudava a compreender a beleza sobrehumana da figura. Daqui, um dialogo sêco, metalico, rico de substancia intelectual, que dá a toda a peça um caracter de obra prima, traçada com perfeita sobriedade.

O que era senão tornou-se qualidade.

O que dizer de Alves da Cunha? Confesso que este actor, sempre que o vejo, me coloca numa situação embaraçosa. Cada vez o admiro mais. Lembram-se quando Fialho, evocando Camilo, de pé, e altivo sôbre os saibros deserticos da literatura nacional, punha na sua bôca esta frase: *Sou eu o ultimo...*? Alves da Cunha: — repita com orgulho as palavras de Fialho, que tambem lhe pertencem. Você é o ultimo *titan* da tragedio no teatro portuguêS. — Berta de Bivar, muito bem, cheia de intenção, flexibilidade espiritual. Maria Isabel e Julieta Silva encarnaram com rigorosa verdade as suas figuras. Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e Calazans destacaram-se com desusado brilhantismo.

ARTUR PORTELA

Condes
O Mercado do Amor

A Cidade

TIVOLI
A's 21
MILIONARIO GAIATO

A BOLA

O caso

do jogador Anibal José

e o congresso da Federação do «foot-ball»

O Congresso da Federação de Foot-ball reuniu no sabado—para se ocupar da situação do jogador Anibal José, caso a que nos referimos largamente.

Este Congresso era aguardado com vivo interesse. Esperava-se um vivo debate sôbre o assunto e uma interpelação sôbre o "caso de Paris"—que seria a nota gritante... Afinal tudo correu sem o menor incidente. A direcção expôz o seu ponto de vista para a resolução que tomou sôbre o jogador Anibal José, e solicitou que o Congresso se pronunciasse fixando doutrina—para a direcção cumprir. O Congresso resolveu que Anibal José se sujeitasse á lei do ano; e não surgiu a interpelação anunciada. E, por fim, o Congresso encerrou-se sem ter fornecido larga margem para comentarios demorados...

Mas este caso Anibal José—fez surgir agora um outro, cuja solução promete... Gira ainda á volta da lei do ano, relacionando-se com os jogadores do Campeonato de Preparação, que não foram atingidos pela lei. Porquê? A A. F. L. assim resolveu, por entender que eles não são atingidos pela lei do ano. Mas Ribeiro dos Reis, neste Congresso, pôs esta doutrina: "Segundo o paragrafo 2.º da lei só não esperavam pela lei do ano aqueles que transitassem para clubes que disputaram o respectivo campeonato, donde só o Bemfica pode aproveitar dessa concessão." A A. F. L. generalisou, havendo alguns clubes (Carcavelinhos, Belenenses, Sporting, etc.), que dela aproveitaram.

A lei, porém, diz: "Entre clubs ou grupos que disputam campeonatos de preparação, para acesso ás divisões, podem os jogadores mudar, sem terem necessidade de esperar um ano".

Daqui conclue-se, de facto, que só os clubs disputantes do campeonato podem aproveitar da lei. Mas, ha ainda uma interrogação a fazer: A lei diz que a mudança pode ter lugar, com dispensa da lei, quando se trata de "clubs ou grupos que disputam campeonatos de preparação, "para acesso ás divisões..."? E os clubs que disputam esse campeonato (caso do Bemfica), sem ser para acesso ás divisões?... Fica tambem o Bemfica, neste caso, sem poder aproveitar da concessão? O texto da lei comporta tambem essa interpretação.

Que resultará disto tudo? Voltam os jogadores á primeira forma, com a intervenção da Federação? E mantem-se, depois, os resultados desses jogos, uma vez que a situação dos jogadores não é a mesma de Anibal José, que fôra qualificado pela Federação—e estes estarão, nesse caso, irregularmente inscritos, portanto, desqualificados?

A Federação vai dizer, parece, o que pensa sôbre o caso. E se alguma previsão é possivel fazer, será a de que ela condenará a resolução tomada pela A. F. L., segundo se depreende das palavras do representante da Federação neste Congresso.

Candido de Oliveira

Dr. João de Deus Ramos

A bordo do "Lutetia", regressou ontem do Brasil, o nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos, que, como se sabe, foi acarinhadissimo no país de além-atlantico. Abraçamo-lo afectuosamente.

DESHERDADOS DA SORTE

As creanças

que não teem o seu Natal

porque são orfãos e não sahem dos azilos

Aí por 22 começa a fazer-se a separação. Para um lado os que vão a férias. Esses passam a viver apenas para a alegria ampla de preparar as caixas e de envergar, por fim, os fatos de saída.

Em todos os cantos inicia-se a labuta de uma grande transformação. Dir-se-ia que está tudo doido. Até á partida, nem mais uma lição estudada, nem mais um minuto de atenção. Por fim a debandada, sem lagrimas, no jubilo ruidoso que não deixa sequer tempo aos estranhos para se aperceberem da tristeza dos que ficam.

* * *

E' assim nas casas de caridade, nos asilos, nos estabelecimentos de assistencia.

Em cada ano a scena se repete, sempre com pormenores novos, sempre com novos episodios desoladores. Para os que entram, e entram para não saír, é o espectaculo inédito de vêr partir os companheiros e de ficar com uma saudade que parece não ter fim.

Nas instituições, onde se enxuga tanta lagrima e onde se minora tanta desventura, é bem o Natal dos que não têm Natal.

E eles sentem-no na ancia de liberdade, que os faz vibrar até ás lagrimas, no despeito que revelam vendo ir embora os felizes de férias os que lhes dão a unica hora valendo um remorso na sua existencia.

* * *

Percorro o jornal e encontro, a meio do noticiario cerrado de um dia de labuta na cidade:

«Promovida pela Associação Escolar da Casa Pia de Lisboa, realizou-se naquele estabelecimento uma sessão cinematografica, na qual fôram exibidos filmes regionais, cedidos pelo sr. Raul Lopes Freire.

«A tuna dos alunos abrilhantou a festa a que assistiram o director e professores da Casa Pia».

Eu sei, eu sei como se esforçam os que dirigem e os que orientam por tornar melhor uma situação que é sem remedio. Como trabalham para isso directores e professores.

Evoco o momento da separação, antes do começo de férias, quando, em cumprimento de uma praxe velha nessa Casa Pia, que é um titulo de gloria para quem a mantem e para quem nela trabalha, o melhor da classe entrega ao mestre, grande amigo de todos, uma mensagem de letra firme e apurada desejando bôas festas. Comunicam sinceramente no mesmo desejo, no mesmo sentimento de respeitosa e tradicional consideração.

Mas, á saída da aula, no ultimo dia, vem logo a separação funda: para um lado os que saem a férias, para outro os que ficam. Que é como quem diz: para um lado os que têm familia, para outro os que a não têm. E entre esses, muitos, são muitos os que nunca a tiveram.

* * *

Não sei se é de desejar a intervenção permanente da chamada caridade particular nos estabelecimentos de assistencia publica. Mas sinto e sei que um momento ha em que todos deveriam recordar-se, para as suas orações, para a sua presença, dos pupilos que ficam nas Casas de Caridade que o estado mantem.

O bando dos que ficam é bem o dos deserdados, a quem o destino não reservou, sequer, a restea de sol de uma ternura, a consolação definitiva de um beijo. Para esses o Natal é como se não existisse.

Os miseraveis, os tristes, os pedintes, motivo inexgotavel de cronica, têm, pelo menos, quem os acarinhe ao regressar da peregrinação e da recolha de esmolas. Enchem as montras do clarão dos seus olhos avidos e, pelas ruas, participam do movimento e da alegria que transbordam dos lares. Mas os outros?

* * *

Benemeritos os que, num impulso de generosidade, querem adoçar a tristeza dos outros, dando-lhes bôlos e musica, preparando até a arvore simbolica.

Tudo isso, porém, o que representa?

Para os que ficam é a ausencia de carinhos; e a certeza de que os companheiros, ao regressarem, trarão, com as suas caixas, o filão das recordações agradecidas pelo grande dia familiar.

Quem se lembra deles?

Podem ser os empresarios, os jornalistas, os artistas, os homens de dinheiro, divertindo-os e animando-os. Mas devem ser, sobretudo, as mães que reconheçam e sintam a dôr dos que já não têm mãe.

CARLOS FERRÃO

Um contemplado

COM A SORTE GRANDE

Nem todos enlouquecem com a fortuna inesperada, tornando-se egoistas e ayáros; por sorte dos desfortunados ainda ha almas grandes que sabem faze-los partilhar da sua felicidade, dividindo com eles o que Deus soube a quem dava. E' o caso do sr. Francisco José Braz, negociante de peixe na Ribeira Nova, o qual tinha comprado 19 quadragéssimos do n.º 3591 da Lotaria do Natal, que foi premiado com 1.800 contos, cabendo-lhe portanto, 855 contos.

Tinha o sr. Francisco José Braz distribuido participações entre gente pobre, á qual déra para prazo de pagamento o dia 20 e, apesar da maioria não ter entrado com dinheiro, com todos dividiu, tal como se o tivessem feito.

Não contente com o seu gesto, deu todo o peixe que tinha para vender quando recebeu a boa nova e contemplou com mil escudos varias varinas da Ribeira, perdoando todos os seus devedores e, terminando por oferecer, amanhã e no restaurante do Campo Grande, um jantar a 50 pobres que ainda receberão 30 escudos para a festa do fim do ano.

Pelos teatros

Ilda Stichini

Depois de ter dado quatro espectaculos no teatro Pax-Julia, de Beja, onde alcançou um grande exito—especialmente com a peça «Oiros», de Alfredo Cortés, cuja representação constituiu um verdadeiro triunfo para o autor e para os interpretes—reaparece hoje em Lisboa, no Gimnasio, a companhia da insigne actriz Ilda Stichini, que representará numa curta série de espectaculos a deliciosa comedia «Mosquitos», dos irmãos Quintero, na primorosa tradução de Vitoriano Braga.

Anuncia-se para breve, naquele teatro, a estreia da nova peça de Ramada Curto, «O Sapo e a Doninha», que é anciosamente esperada pelo publico e pela critica, por se saber que apresentará uma nova modalidade no teatro daquele ilustre autor.

Hortense Luz

Brevemente, a revista «A Ramboia», que ha cinco meses se mantem em scena no Maria Vitoria, vai ser ampliada com um novo quadro intitulado «Pr'a Sevilha!», fazendo-se a sua estreia na noite da festa artistica da ilustre artista-emprezaria Hortense Luz. Pr'a Sevilha!» vai á scena com scenarios novos de Baltazar Rodrigues, guarda-roupa com figurinos de José Barbosa (filho), bailados da autoria de Francis e com o concurso do popular actor-comico Antonio Gomes (da Trindade), que reaparece neste teatro.

Eva Stachino

A brilhante «vedetta» mexicana Eva Stachino—que ha dias se encontrava retida no leito—reaparece hoje na «Mãe Eva», nas duas sessões do teatro Variedades.

A'manhã, haverá no popular teatro tres espectaculos, com a triunfante revista: uma «matinée» e duas sessões nocturnas.

Atrás do reposteiro

A bordo do «Lutetia» chegaram ontem, vindos do Brasil, os artistas Auzenda de Oliveira e Sylvio Vieira.

—Entra em ensaios brevemente no Teatro Nacional a peça «O Autoritario» de Henri Clerc, que foi traduzida pelo critico teatral Avelino de Almeida.

—A comedia de André Brun que vai ser representada no Politeama pela Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, intitula-se quando aquele escritor a concluiu «A hortense azul».

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro termina este mês a sua serie de espectaculos classicos, iniciando no proximo Janeiro, com a comedia «Herois do Mar», o periodo das suas recitas alegres até ao Carnaval.

—No Teatro da Trindade, realizam-se amanhã dois espectaculos com a peça «Romance», sendo um deles em «matinée» dedicada á sociedade elegante. Depois de amanhã, realiza-se a recita dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, com o «Caso do Dia»; dia 27, dos Voluniarios de Lisboa, com o «Segredo do Polichinelo», e dia 28, festa de Raul Cohen, com a comedia «Casas Comigo!»

—A revista «Bairro Alto», em scena no Teatro Apolo, continua tendo 7 numeros bisados todas as noites.

—Não é certo que no Teatro Apolo se vá ensaiar a revista «31».

—«Ben-Hur», um filme que fóca a vida da Judeia ha dois mil anos, continua no «écran» do Odéon.

—Além da estreia do novo quadro da revista «A Ramboia», intitulado «Pr'a Sevilha!», apresentar-se hão varios numeros e novidades que remodelam completamente a revista do Maria Victoria.

—Do elenco do Eden-Teatro faz parte o actor comico José David, que interpreta um dos numeros da revista «Rosas de Portugal».

—A revista do Eden-Teatro «Rosas de Portugal» exibe-se hoje com o quadro «Noite de Natal».

—Erico Braga, numa entrevista concedida no Porto, acentua a sua ida a Madrid; prevê a hipotese de uma curta temporada em Lisboa; uma «tournée» ás ilhas e uma larga digressão pelo Brasil, arriscando a possibilidade de uma junção de elementos artisticos em que figura Amelia Rey Colaço.

no FOZ — UM GRANDE EXITO — Mulheres e Flores
A Revista das Familias
Amanhã—ás 3 da tarde—FESTA DE NATAL dedicada as creanças

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

CAPITAL ESC. 10.000.000$00

Séde em Lisboa: RUA AUREA, 88

Telefones Centrál n.os 1793, 1794 e 1795

Filial no Porto: AVENIDA DAS NAÇÕES ALIADAS

Telefone n.º 93

Principais Operações

Depositos á ordem e a prazo -- Descontos, cobranças, transferencias para provincias, ilhas, Açores e Madeira -- Compra e venda de cheques e letras sobre o Estrangeiro -- Contas correntes com juros em escudos ou moeda estrangeira -- Cartas de credito sobre o País e Estrangeiro -- Compra e venda de coupons, notas de Banco, moedas de ouro e prata estrangeiras -- Ordens de Bolsa Lisboa-Porto e todas as praças do Estrangeiro -- Emprestimos com garantia de titulos -- Emprestimos hipotecarios sobre propriedades urbanas -- Cobrança de rendas e administração de propriedades -- Guarda de titulos

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Governo do territorio de Manica e Sofala

Séde: Largo da Biblioteca Publica, 10 -- LISBOA

COMITÉ DE LONDRES
THAMES HOUSE QUEEN STREET PLACE
LONDON E. C.

COMITÉ DE PARIS
53, BOULEVARD HAUSSMANN
PARIS

MOVIMENTO COMERCIAL DE 1927

Importação	5.707 770$00	Escudos	ouro
Exportação	2.696.543$00	»	»
Reexportação	663.518$00	»	»
Baldeação	4.243.058$00	»	»
Transito	54.795.153$00	»	»
Cabotagem	1.382.962$00	»	»
Total do Movimento Comercial	69.489.004$00	»	»

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s|l.

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica-Cirurgica da Faculdade Medicina de Lisboa
— Clinica geral — Doenças dos senhoras —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.°—Tel. 2516 C.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 24

Com a morte em Seatte de Bora Meelkes, com 97 anos de idade, recorda-se uma das mais tragicas migrações dos estados ocidentais, em 1852, quando a Gran-Bretanha reclamava a parte noroeste do territorio americano.

Moelker, que então contava 21 anos, tomou parte na expedição de 250 mil pioneiros pelo conselho do velho Oregon, por Oxcart, Missouri á costa do pacifico, numa jornada de 2 mil milhas e durante a qual pereceram 20 mil.

Pouco tempo antes de morrer, Meelker percorreu o mesmo caminho em aeroplano, cobrindo em 24 horas a jornada que lhe levou seis meses em 1852. — (L)

Afirma-se ser intenção dos delegados americanos, o proporem, em 7 de Janeiro proximo, ao conselho superior do exercito de salvação a nomeação da comandante Evangeline Booth, como chefe internacional do exercito, em substituição do seu irmão o general Bramwell Booth, que já ha tempo se encontra doente.

Como Evangeline Booth não é casada, não haverá questão de sucessão dinastica, se tal intenção fôr realizada? — (L.)

Noticias radio-telegraficas recebidas nesta cidade anunciam que o capitão australiano Wilkins, acompanhado pelo tenente Eilson, realizou o seu vôo sôbre as regiões articas, verificando que a Terra de Cradam constitui uma grande ilha, e descobrindo seis novas ilhas.

O vôo durou cinco horas, percorrendo 900 quilometros. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 24

Sob a presidencia do duque de Alba reuniu-se a comissão organizadora do congresso de historia e geografia, tratando da preparação duma grande exposição de cartografia, que coincidirá com a exposição ibero-americana de Sevilha. — (L.)

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

HOJE – REVEILLON
com os melhores cultores da Canção Nacional

A SECUNDA CIDADE ALEMÃ

Hamburgo

é o primeiro porto do continente europeu

Pela sua importancia economica e comercial, pelo numero dos seus habitantes—1.200.000—seria Hamburgo a segunda capital da Alemanha, se não fosse já, pela sua condição de cidade livre a capital do seu proprio Estado. Hamburgo é, pois, já que não a segunda capital, a segunda cidade da Alemanha. A segunda cidade e o primeiro porto, que, depois do eclipse dos anos da guerra e primeiros da post-guerra, volta a ser, por sua vez, o primeiro porto do continente europeu.

Imenso, imponente, de uma sinfonica grandiosidade é o espectaculo que o porto de Hamburgo oferece ao visitante. Se a cidade é de uma antiguidade respeitavel e se antigas são tambem as suas tradições maritimas e comerciais — até ao ponto de a Bolsa e a Casa Consistorial formarem um unico grupo arquitectonico — o porto, ao contrario, tal como hoje se apresenta á nossa admiração, é uma criação inteiramente moderna. Ha apenas ainda uns 70 ou 80 anos o porto de Hamburgo reduzia-se a um só molhe na margem direita do Elba e a uns quantos canais que desde o rio penetravam até ao interior da cidade. Hoje estes canais, pelos quais de vez em quando desliza silenciosamente um grupo de duas ou três barcaças em linha, têm como principal missão — junto com a pitoresca laguna formada pelo Alster no proprio centro da cidade — justificar o cognome de Veneza do Norte, que, não sem razão, deram a Hamburgo alguns viajantes.

O molhe de Elba, esse converteu-se num vasto conjunto de docas, de 16 quilometros de cumprimento por três e meio de largura, cuja superficie liquida é de 16 milhões de metros quadrados e cujos cais, oficinas, hangares e armazens cobrem uma superficie total superior a 24 milhões de metros quadrados. O cumprimento total dos molhes a que podem atracar navios não é interior a 116 quilometros.

Outros cifras, não menos interessantes, completam o quadro da importancia que o porto de Hamburgo chegou a desempenhar no conjunto da economia alemã A frota mercante hamburguesa contava a principios deste ano 1.503 unidades, com um registo bruto total de 1.838.327 toneladas cifras que representam metade da marinha alemã e são superiores ás de muitos Estados que ocupam um lugar de destaque entre os paises maritimos.

* * *

Durante o ano de 1927, entraram no porto de Hamburgo, e sairam dele, em cifras redondas, 36 500 navios, com uma arqueação total de mais de 39 milhões de toneladas, e no mesmo periodo embarcaram e desembarcaram, no porto, 130 000 passageiros, e foram carregadas e descarregadas 25.000 000 de toneladas de mercadorias. Se em algum caso se pode dizer, com sobrada razão, que a eloquencia dos numeros basta, é seguramente neste.

A duas causas principais obedece o desenvolvimento sem precedentes do porto de Hamburgo: uma, material ou geografica, outra moral ou ethnica. Hamburgo é o escoadouro natural para o mar da bacia hydrografica do Elba que, com os seus affluentes e canaes, forma um sistema de vias navegaveis interiores de 6.000 quilometros de comprimento. Esta região é uma das mais activas da Europa e Hamburgo é o seu porto obrigado, tanto de saida, para as suas industrias de exportação, como de entradas, para muitas materias primas que essas industrias necessitam e para satisfazer as necessidades geraes da população em produtos do ultramar. Porém, é preciso reconhecer que destas circunstancias naturais propicias souberam os hamburguezes, com a sua actividade e espirito empreendedor, tirar o maximo partido.

OLEADOS:

A nossa colecção de oleados é tão grande e tão variada nos seus desenhos, que nenhum cliente deixará de escolher o oleado preferido. Os nossos preços são absolutamente sérios.

A visita de V. Ex.ª, a esta casa ser-lhe-ha agradavelmente compensada, pela demonstração que lhe faremos, das nossas lindas e originais colecções dos seguintes artigos:

Tapetes-Carpettes-Passadeiras-Cretones-Damascos-Cortinados-Brise-brises-Veludos-Papeis pintados, Etc.

Lopes dos Santos, L.da
82, Rua Augusta, 84
(Entre a rua dos Retrozeiros e rua de S. Nicolau)
Telef. C. 2533

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY
FUNDADA EM 1805
A mais antiga Companhia de Seguros da Escocia autorizada a trabalhar em Portugal
EFECTUA OS:
Seguros maritimos, guerra, minas e torpedos — Seguros de conservas, incluindo roubo e apolices flutuantes — Seguros contra fogo, raio e explosão de gaz — Seguros contra gréves, tumultos e assaltos — Seguros de automoveis, incluindo fogo, choque, colisão, roubo e responsabilidade civil.
Agentes gerais em Portugal, Ilhas e colonias:
Correia Leite, Santos & C.ª (Banqueiros)
Rua Augusta, 59 — LISBOA — Telefone C. 237 e 558

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Hoover no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23

Hoover e sua esposa deram, de manhã, cêdo, um passeio pela cidade, tendo sido saudados em toda a parte. A's 16 horas, fôram ao Hipodromo do Jockey Club, acompanhados pela comitiva. Realizavam-se ali, corridas em sua honra, com a disputa do premio «Herbert Hoover», no valor de 25 contos, instituido por aquele Club. Fôram recebidos pelo Presidente da Republica, por «madame» Washington Luís, pelo Govêrno, pelo Corpo Diplomatico e pelas altas personalidades.

A chegada ao Arsenal foi ás 18,10, tendo o Chefe do Estado e o eminente hospede sido recebidos com todas as honras. Os srs. Washington Luís e Hoover trocaram as ultimas saudações, após o que o sucessor do sr. Coolidge, sua esposa e a comitiva entraram para o «Utaha». «Mesdames» Hoover e Washington Luís despediram-se tambem muito afectuosamente.

No momento do couraçado norte-americano levantar ferro, ás 19 horas, todas as fortalezas e navios de guerra salvaram, respondendo o «Utah». Ao mesmo tempo, em todos os altos da cidade, eram queimados maravilhosos fogos de artificio, oferecendo um conjunto fantastico. — (A.)

Ana Amelia Ferreira da Silva

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

Julieta Vaz Berneand Alves e seu marido, Alvaro Augusto Ribeiro Vaz e sua mulher (ausentes), Augusto Ribeiro Vaz, Antonio da Silva Ferreira e seus filhos (ausentes), Alberto da Silva Ferreira, sua mulher e filhos (ausentes), participam o falecimento, em Oliveira de Azemeis, da sua muito querida tia, e que o seu funeral se realizou no dia 21 do corrente.

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessière
Rua do Arco do Cego, 68, (Campo Pequeno)
Telefones: 847-R. e 2626-R. —Telegramas: LUSITANIA

COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

SECÇÃO DE VIDROS E CRISTAIS

O maior exito da exposição realisada em 1928 no Palacio das Termas do Estoril

Agraciada com mensagem especial e menção honrosa na exposição do Outono no Palacio das Belas Artes

No começo do ano novo abrirá ao publico, na sua Sede em Lisboa (Praça D. João da Camara, 11, 3.º) novos mostruarios com catalogo completo dos seus artigos de vidro e cristal

---

Manuel A. F. Calado & C.ª, L.da

IMPORTAÇAO DIRECTA

Armazem de drogas, tintas, oleos, vernizes, pinceis e perfumarias

Alvaiade "POMBA,, (Marca Registada)

Fabrica de Gessos, Cimento, Cré, Pó de pedra, etc.

Fábrica

24, Rua da P. da Junqueira, 28

Depósito da Fábrica:

5, Boqueirão dos Ferreiros, 7

DROGARIA E ESCRITÓRIO:

19-20, L. do Corpo Santo, 22-23

TELEFONES { Escritorio: 1073 Central / Drogaria: 1074 / Fábrica: 69 Belem / Depósito: T. 4161

LISBOA

Endereço telegráfico: **Tintas-Lisboa**

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA — MARCA REGISTADA LIZ — CIMENTO PORTLAND ARTIFICIAL

LIZ

Cimento Portland Artificial

Em barricas de 180 kilos e sacos de 50 kilos

O MELHOR E MAIS REGULAR DOS CIMENTOS

Eudurecimento rapido: as mais altas resistencias

Produção anual de 100.000 toneladas, em pregando dois fornos rolativos metalicos

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S. A. R. L. — Capital 8.000.000$00

FABRICAS EM MACEIRA---MARTINGANÇA

ESCRITORIOS---Rua do Caes de Santarem, 64, 1.º---LISBOA

TELEFONES N.os 929, 930 e 934 — CENTRAL

Filial do Norte--Rua Formosa, 297--Porto

Agentes em todo o País

OPERAÇÕES DE PROVISÃO

Todas as pessoas que quizerem ter ou assegurar a outras, no fim dum certo prazo, e quando tiverem completado 35, 45 ou 55 anos de idade, um rendimento superior ao que resultaria da simples capitalização deverão inscrever-se na secção de

RENDIMENTOS VITALICIOS

que a **Companhia Geral de Crédito Predial Português** organisou á semelhança do que se faz na Belgica, França e Espanha onde os subscritores têm obtido rendimentos que se elevam a 120 %.

Quem quizer constituir um capital no fim de 15 anos fazendo entregas trimestrais de Esc. 7$50, ficando habilitado a receber prémios de Escudos 1.500$00, deverá subscrever os Titulos de Capitalização que a mesma Companhia emite, com a designação de

MEALHEIRO DO POVO

A Companhia facilita aos subscritores de Rendimentos Vitalicios e do Mealheiro do Povo o pagamento das prestações a vencer, diminuindo a importancia desse pagamento quando feito por uma só vez, ou abrindo conta de capitalização em troca de importancias iguais á do valor dos seus

COFRES DE CAPITALIZAÇÃO

que entrega aos clientes para neles juntarem as quantias necessarias a essas liberações.

Estes cofres só no **Crédito Predial** podem ser abertos e as quantias neles encontradas vencem, desde então, juros que são acumulados nas respectivas contas.

Pedir informações na Séde e Delegação da Companhia

LISBOA — **Rua Augusta, 235**

PORTO — **Praça Almeida Garrett, 35**

Confeitaria Nacional

de

Baltazar Roiz Castanheira, Suc. Ltd.

Fundada em 1829

Telefone-Trindade 4740

Esmerado fabrico dos mais finos dôces—Completo serviço de mesas de confeitaria e leitaria

BOLO-REI

Especialidade da casa

Fornecimento de lunchs para Casamentos, Baptisados, Soirées, etc.

ESTABELECIMENTOS

Rua da Betesga, 59, 61, 63, 65

Rua dos Correeiros, 234, 236, 238, 240

FABRICA E ARMAZEM

Rua do Duque, 22-A e 22-D

LISBOA

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa: Rua do Alecrim, 53, 1.º

CAPITAL 2.700 CONTOS

Exporta Sizal, Copra, Algodão, Couros, Amendoim, etc.

Nos seus vastos territorios possue cêroa de 500.000 palmeiras e as suas manadas de gado andam por 10.000 cabeças. Exploração agricola e comercial.

Administração em Africa: Séde em QUELIMANE

Africa Oriental Portuguesa

3 ESTREIAS

OS espectaculos DO COLISEU durante o NATAL

No espectaculo da moda que hoje se realiza no Coliseu ha tres magnificas estreias. São elas: Madame Konyot, num belo trabalho de alta escola; Mademoiselle Dorita, a mais pequena artista equestre do mundo, em exercicios de volteio, e o Trio Guttemberg, tambem num numero equestre, muito movimentado e original. Estes tres numeros de cavalinhos, o genero de circo mais popular e apreciado, tomam já parte na grandiosa "matinée" do Natal, que ámanhã se realiza naquela casa de espectaculos, dedicada ás crianças de Lisboa, que nela têm entrada gratuita, constituindo, portanto, o melhor e mais economico brinde que pode ser oferecido a uma criança. A' noite, ha a tradicional "soirée" do Natal, com um programa de sensação.

Apêlo ás mães caridosas

Na estrada das Larangeiras, 70, 3.º, mora uma pobre viuva doente, Apolinaria da Conceição, com seu filho unico, Antonio das Neves, de 19 anos, que chegou ha pouco do Sanatorio da Guarda, onde esteve em tratamento de um principio de tuberculose e de onde veiu completamente curado. Mas, como muitos dias não têm que comer, esta pobre mãe vê dia a dia o filho, que lhe entrou em casa cheio de saude, a emagrecer, a perder tudo que ganhou com a estada na Guarda, e ameaçado, em vista da fraqueza em que está a cair, de voltar ao seu estado anterior de doença.

Pede, pois, áquelas mães que têm um filho estremecido, por cuja saude tremem, que a ajudem—já arranjando-lhe para o filho um emprego em que ganhe para o seu proprio sustento, já enviando-lhe qualquer auxilio que lhe minore as circunstancias aflitivas em que se encontra, para que as festas do Natal não sejam para ela e para seu pobre filho tão amarguradas.

Para os nossos pobres

Da sr.ª D. Flavia Rodrigues receberam os nossos redactores algumas peças de roupa para crianças, que agradecemos em nome dos contemplados.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MODOS DE VIDA

Os creados de mesa e a sua psicologia

A maioria dos criados de mesa, interpretam á maravilha o papel de homens modernos. Vestem casaca ou frack durante o serviço, usam o cabelo bem penteado e brilhante, barbeiam-se com rigor como manda a etiqueta e como a limpeza aconselha.

Fóra do seu «metier» apresentam-se de tal forma, que muitas vezes se confundem com os banqueiros ou os diplomatas. Fumam cigarros caros, pertencem a agremiações desportivas, jogam o bilhar, frequentam os clubes... Alguns até acompanham com escritores, com jornalistas, conversando geralmente sôbre todos os assuntos, excepto os da sua especialidade... Ha-os que são proprietarios, que emprestam dinheiro a juros, que jogam na Bôlsa, e que são accionistas de companhias e empresas varias.

Forcemos um deles a falar de coisas do seu oficio. Chama-se Abel de Andrade, e serve á mesa num dos restaurantes mais bem frequentados da baixa.

— Quais são os requisitos indispensaveis para se ser um bom criado?

— Ter temperamento delicado, ter muita paciencia e saber conhecer a psicologia do cliente.

— Psicologos, vocês?!...

— E' um dos principais requisitos da minha profissão. Cada cliente tem o seu feitio e o seu temperamento. Uns, pela menor coisa se impacientam e se enervam, outros mostram-se activos e enfatuados, tratando-nos com superioridade demasiadamente rigida. Pode á primeira vista, parecer uma impertinencia ou um desejo de nos humilhar, mas, vistas bem as coisas, no fundo, são excelentes pessoas...

— Vocês, nesse caso, recorrem á psicologia...

— E' o recurso. Evitam-se assim muitas contrariedades. Com um simples gesto, um simples meneiro de cabeça, uma leve contracção de rôsto, uma frase banal, temos que adivinhar-lhes os gôstos, os apetites, e até os seus aborrecimentos, o seu estado de espirito e sua situação financeira de momento.

— Muitas vezes é o criado que indica o manjar que o cliente deve escolher?

— Sucede muitas vezes. Principalmente quando eles se apresentam atormentados por virtude de problemas graves para sua vida particular ou da sua saude. Nessa ocasião agararm no *menú*, verificam uma... duas... três... quatro vezes o que hão-de escolher.

— E por fim...

— Fazem uma careta e nada lhes agrada. «Não sei o que hei-de comer!» — dizem ás vezes. Nessa altura sugestionamos este ou aquele prato.

— E é sempre aceite a indicação?

— Na maioria dos casos, é. Noutros... optam pelo pior.

— Um exemplo?

— Se o freguez está doente do estomago, nós indicamos-lhe um bom linguado, ou hortaliças. Ele, por fim, escolhe aquilo que mais o pode prejudicar: uma costoleta de porco, um bife de vaca, ou ovos com presunto...

— Quere dizer na sua, que a maioria d cliente não sabe comer?

— Não faço uma insinuação dessas.

— Então?

— Quero apenas dizer que o cliente, com raras excepções, não tem paciencia para escolher; e por isso come sempre mal. Quanto mais variado é o *menú*, mais dificil se torna a escolha.

— Quais as comidas mais procuradas?

— Guisados, cosido á portuguesa, bifes de vaca, carnes frias, bifes grelhados. massa guisada com carne, costeletas de porco, mariscos, ameijoas, lagosta Muitos preferem o dôce á fruta.

— E o peixe?

— Geralmente, o freguez troca um bom linguado ou uma salmonete por uma posta de pargo e escalopes de peixe.

— A frequencia de clientes tem aumentado nos ultimos tempos?

— Tem diminuido, e consideravelmente.

— O aumento de preços?...

— Isso sim! Antigamente um jantar custava quinze e vinte escudos. Agora tem-se um excelente jantar com quatro pratos, fruta, dôce, vinho, café e musica, por dez mil réis.

— Está satisfeito com a sua profissão?

— Considero-me feliz. Já ganhei mais dinheiro do que actualmente. As gorgetas tambem diminuiram bastante. Basta dizer-lhe que é rara a gratificação de 5$00.

— Qual é o melhor tempo de negocio?

— No Natal até ao Carnaval. Pelo Natal muitas pessoas se reunem nos restaurantes com suas familias; e então, não temos mãos a medir. No Carnaval acontece precisamente o inverso. Já não são as familias que se reunem nos restaurantes, mas as pessoas que vêm cear depois duma noite de folia nos bailes.

— O que mais se come no Natal?

— Canja de galinha e o perú tradicional.

— E no Carnaval?

— Mariscos. Ameijoas, camarão ao natural ou com ovos mexidos, lagosta, etc.

* * *

Ouçamos agora um cosinheiro:

— Como faz você um bife na grelha?

— Passo-o pela grelha e depois deito-lhe manteiga por cima.

— Mas, a maioria dos fogões não têm grelha?!...

— Nesse caso passa-se a carne por uma frigideira e depois queima-se aqui e acolá com um ferro em braza.

—E' uma especie de bife com pontas de fôgo?...

— E'; mas o freguês come-o como grelhado! E' como em Paris. Na maioria dos restaurantes, encontra-se nas listas ovos á portuguesa, bifes á portuguesa, peixe á portuguesa, etc. E sabe porquê? Porque são comidas feitas com abundancia de tomate, quando em Portugal pouco tomate se consome. Os freguezes dão o nome ás comidas e nós é que as preparamos... De vez em quando pedem-nos as coisas mais disparatadas deste mundo.

Um exemplo:

— Ha dias mandaram-me fazer dois ovos á Inglesa. Pelo nome não sabia o que era. Mas calculei que fôsse dois ovos estrelados com fatias de prezunto quente e pão torrado em azeite. Mandei o prato para dentro, e o freguez não fez a menor observação.

MANUEL NUNES

RETROZARIA, ROUPARIA, MODAS E CONFECÇÕES
EDUARDO MARTINS & C.ª LTD.ª
1 a 11, R. Garrett — R. Nova do Almada, 103 a 115
TELEF. C. 693 e 4338 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

AS FESTAS

AS comemorações DA VESPERA e do dia de NATAL

Nestas vesperas de Natal, o *Diario de Lisboa* sauda muito portuguêsmente os seus leitores, assinantes e anunciantes; e todos os seus camaradas da imprensa; desejando-lhes as maiores felicidades.

Ao mesmo tempo, lembra-se enternecidamente de todos os portugueses ausente da sua patria — nas colonias, no Brasil e em países estranhos —, sem distinção de crédos nem de situações, desejando-lhes um Natal quanto possivel feliz.

O que ha hoje

Hoje, realizaram-se varios bôdos aos pobres.

O Colegio Alexandre Herculano distribuiu generos e dinheiro. E a Beneficencia de S. Mamede, auxiliada pela Confraria de S. Vicente de Paula, contemplou 200 pobres.

O que ha ámanhã

As Juntas do Campo Grande, do Sacramento e de Alcantara distribuem ámanhã, pelas 10 horas, bôdos aos pobres das respectivas freguesias.

Na Misericordia, realizar-se-ha, ás 14 horas, com a assistencia do chefe do Govêrno, uma festa para as crianças ali internadas, sendo distribuidos abafos ás assistidas pelos lactarios. Abrilhantará o acto a orquestra do Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

A Cantina Escolar de Santa Engracia, á Calçada dos Barbadinhos, dá jantar melhorado aos pobres da freguesia.

A Albergaria das Crianças Abandonadas promove festas na séde, rua de Sento Amaro, e na sucursal da Estrada do Calhariz, onde está instalado o Sanatorio. Constarão de arvore do Natal, jantar melhorado, distribuição de brinquedos e exposição dos edificios ao publico.

No Coliseu dos Recreios, realizar-se-ha uma *matinée* dedicada ás crianças que terão entrada gratuita.

NATAL
Bicicletas para meninos e meninas, desde a idade de 3 anos e ao preço de Esc. 450$00.
Armando Crespo & Comp.ª
118 — RUA DO CRUCIFIXO — 124
LISBOA

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

URODONAL
eliminador da gôta

OURIVESARIA
JOALHARIA
E RELOJOARIA

EMIDIO MONTEIRO

Vendas com garantia
Preços sem competencia

Travessa de S. Domingos, 70—LISBOA

Rafael Mendes Ribeiro
OURIVES-JOALHEIRO

Deseja festas felizes e um ano prospero aos Ex.mos fregueses

66—Rua Barros Queiroz, (ao Rocio) LISBOA

João Nunes dos Santos, L.da
DROGARIA E PERFUMARIA

Cumprimenta os seus Ex.mos fregueses e amigos, desejando-lhes boas festas

Rua do Mundo, 106 e 110 LISBOA

Caetano Ferreira Viola
PROPRIETARIO DO KIOSQUE VIOLA
TABACOS E LOTARIAS

Deseja festas felizes e um novo ano prospero aos Ex.os clientes

Largo de S. Roque

PEREIRA
ALFAYATE
Rua da Prata, 266, 1.º
Deseja muito boas festas a todos os seus amigos e fregueses.

TÁTA
Chapeus de senhoras
Cumprimenta as suas Ex.mas freguezas, desejando-lhes festas felizes e um ano prospero
73, Rua *colau. Tel. 632—LISBOA*
25-12-928

A Nacional
Fabrica de malas e peles
Deseja boas festas aos seus Ex.mos fregueses
Cassiano & Veiga Ld.a
RUA DA PALMA, 34, 1.º

Ricardo Velloso Feijó, Ld.a
Ourives-Joalheiros
Grande e variado sortimento em objectos com Brilhantes, Ouro e Prata
Deseja festas felizes aos seus Ex.mos fregueses
273, Rua dos Correeiros, 273—Lisboa

Assis & C.a, Limitada
EMPREZA DAS AGUAS DE MOURA
Boas festas
Telef. C. 850 Rua dos Sapateiros, 26
Telegr.: MOURAGUAS ***Lisboa***

Lacticinia de Lisboa
de **Jeronimo Tavares, Ld.a**
Importação directa
249, Rua da Prata, 255—SÊDE—39, Sua de S.ta Justa, 43
Telefone 4023 Norte ***LISBOA***
Deseja boas festas e ano novo cheio de prosperidades aos seus Ex.mas Freguezes e amigos

---

BOAS FESTAS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76, Telefones Nte 5521 e 5528 deseja boas festas aos ex.mos clientes e amigos.

Campeão & C.a

Rua do Amparo, 116--LISBOA

Dão as Boas Festas aos Ex.mos Clientes

Madame Campos

Deseja muito Boas Festas ás suas Ex.mas Clientes

Av. da Liberdade, 35--LISBOA Tel. N. 3641

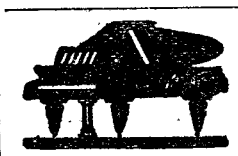
Oliveira & Pinto
168—Rua da Prata—172

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e novo ano cheio de prosperidade.

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido—Preços sem competencia

CASA TRASMONTANA
19, Rua do Mundo, 21



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.a
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

PARTEIRA
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
TELEFONE 5436 N.
R. Conde Redondo, 22, cave
CARRO Á PORTA
CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

GRAMOFONES
O MELHOR BRINDE DO NATAL
Albuns para 12 discos chics e solidos a 25$00
DESCONTOS PARA REVENDA
Casa Progresso. L. da Sé, 68-72

Comissão Liquidataria dos Extintos Serviços Graficos do Exercito

Para os devidos efeitos se faz publico que a venda em leilão das existencias, divididas em lotes, das oficinas de composição, impressão, encadernação e litografia deste extinto estabelecimento, terá lugar no proximo dia 29 do corrente, pelas 13 horas, até ás 18, devendo a mesma venda continuar nos dias 30 e 31, pela mesma hora.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1928.
O secretario
(a) *Carlos J. da Silva*
do S. A. M.

As melhores polainas
— F. Ingleza —
a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.
Sapataria Duque Rua do Ouro. 294

!! ECONOMIA !!
Gabardines «Trincheira» baratissimas
Gabardines, 99$00 — Sobretudos, 89$00
Capas de borracha, 79$00
Tudo pronto a vestir
RUA EUGENIO SANTOS, 9, 4.º direito

Pensão Fenix

Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º

Moveis
Preços de revenda

3 mobilias macissas.....	3.300$
4 mobilias macissas.....	4.200$
Quarto para casal.....	1.500$
Casa de jantar, estilo inglês	1.700$

E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado ao Camões

CASA TRASMONTANA
— DE —
MANUEL JOAQUIM DA COSTA & C.A (FILHO)
Deseja aos Ex.mos Clientes festas felizes e o Ano Novo cheio de prosperidades
19, RUA DO MUNDO, 21—Lisboa

Armando Santos
Deseja aos Ex.mos Clientes festas felizes e o novo ano cheio de prosperidades
Rua das Gaveas, 29, 31 e 33

ESPINGARDARIA CENTRAL
G. Heitor Ferreira
SUCESSOR A. MONTEZ
Largo do Camões, 3 (ao Rocio) — LISBOA
Deseja festas felizes e um ano prospero a todos os amigos e freguezes.

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA
Artur Ferreira Peres
Fazendas nacionais e estrangeiras — Alfaiataria
Festas felizes a todos os seus amigos e freguezes
TELEFONE NORTE 3852
306. Rua dos Fanqueiros, 310 — LISBOA

Moveis e Estofos
Manuel Dias de Sousa
Estufador e Decorador Profissional
Festas felizes aos seus Ex.mos freguezes
Rua do Mundo. 94 a 98 Telef. 1177 T. LISBOA

Telefone T. 2408
Jeronimo Tavares da Silva
Cumprimenta os seus Ex.mos freguezes desejando-lhes festas felizes.
45, Rua da Betesga, 49 LISBOA 278. Rua da Prata, 288

J. Gomes da Silva, Ltd.
Artigos para electricidade Sanitarios e Menage
Instalações d'agua, gaz e electricidade
Telefone C. 3398
69, Rua da Victoria, 71
(Junto á R. do Ouro)
Desejam festas felizes aos seus Ex.mos freguezes e amigos.

Elysio L. Santos, Ltd.
MOVEIS E ESTOFOS
Oficina de Armador e Estofador
Rua da Palma, 94 a 98—LISBOA—Telefone, N. 5063
Deseja um Natal muito feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades aos seus Exm. freguezes e amigos.

J. Anão & C.a, Ltd.
Peles e Confecções
R. Fanqueiros, 376, 2.º — Telef., C.-3536
Sucursal:
R. Retrozeiros, 58 — Telef., C.-1020
LISBOA
Deseja as boas-festas aos Exm. freguezes e um novo ano feliz.

RIGOR DA MODA
GRANDE ALFAIATARIA
R. S. Nicolau
(Esquina da R. dos Douradores)
Cumprimenta os seus Exm. freguezes e amigos, desejando-lhes boas-festas e um ano muito prospero.

A ORIGEM DE PORTUGAL

Do "Portus-Cale,, dos romanos

nasceu a cidade do Porto

que é digna de ser considerada

a capital do norte do país

Ao tentarmos cerzir alguns gloriosos farrapos do Portugal de antanho, antolha-se-nos empresa assás dificil e digna de quem esteja familiarizado com os codices poerentos que dormem pelas estantes, num esquecimento pavoroso de seculos.

Falarmos da capital do norte, berço de tantos homens ilustres, é como falarmos de toda a nossa querida Patria, pois, tam ligados andam os dois nomes, que nada os poderá separar.

Quasi toda a historia, tem como a aformoseá-la que, dir-se-ia ter a beleza da iluminura dum livro de horas, a lenda. Assim, muitas vezes, ser-nos-ha necessario recorrer a ela.

PORTO — Ponte D. Maria Pia

Para maior honra de Portugal, fôram dois heroicos batalhadores homericos que fundaram as nossas duas principais cidades: Lisboa e Porto. Da primeira teria sido seu fundador Ulisses e da segunda Diomedes, rei da Etolia e companheiro de armas de Ulisses e do celebre Aquiles, principal protagonista da Iliacta, na guerra da Troya, o qual lhe chamou cidade de Gray.

Assim, mitologicamente ou não, o torrão que hoje nos pertence foi, na sua fundação coevo de Cartaga e anterior á orgulhosa Roma pois, muito bem sabemos que, enquanto a patria de Salambô teve por fundador o troiano Eneas e a sua amante a rainha Dido, a existencia de Roma apenas lhe foi prometida quando da sua descida aos infernos, para visitar seu pai Anchises. (Eneida-Virgilio).

* * *

Vagueando, nós, um pouco, pela ficção, apenas quizemos gizar umas linhas á guisa de anteloquio a esta nossa sucinta cronica.

Todos nós muito bem sabemos que, toda a Peninsula hispanica se encontrava romanisada durante o Imperio, trinta anos antes de Cristo. Pouco depois fez a sua aparição na Peninsula o cristianismo que adquiriu prosélitos sem conta.

No seculo V, sente a Iberia em seu solo o fragor da evasão dos barbaros. Foi então queu ma parte da Lusitania caíu em poder dos suevos que se estendeu por toda a Galisa, até o Mondego.

Quando no seculo VII, após a invasão mussulmana Abderrahamán funda o califato de Cordoba, a importancia de Lisboa era consideravel; todavia, em troca, padeceu o territorio com a frequencia, das degradações dos piratas normandos.

Entretanto começava a reconquista iniciada por Pelayo, na Galisa e nas Asturias. (Esta façanha serviu de tema ao nosso grande historiador A. Herculano, para o seu imortal livro «Eurico, o Presbitero»).

Afonso III é o primeiro a afirmar o dominio da cruz sôbre o crescente, chegando até ao Mondego. Lamego, Vizeu, Coimbra, Sintra e Lisboa caem umas após outras, em poder de Fernando, o Grande, em 1064. Os novos terirtorios constituiram um condado, cujo primeiro titular foi Sesmando, mozárabe que vivia em Sevilha. Não era o unico territorio assim organizado, se bem que fôsse o mais importante pelo seu caracter de avançado fronteiriço. Existia então o antigo «Comitatus portucalenses», assim chamado por nele existir uma cidade na desembocadura do Douro, que os latinos chamaram Portus-Cale. Foi este condado de Portu ou Portugal que deu o nome á nação de futuro: simples crisálida que, mais tarde devia atingir as irisições e a policromia da falena, quando no Portugal Maior de quinhentos.

Quando Afonso VI perdeu todos os territorios que tinha tomado aos almoravides, nos fins do seculo XI, fez um chamamento a toda a cristandade. Entre os cavaleiros que corresponderam ao seu apêlo e se alistaram debaixo da sua bandeira, figuravam Raimundo de Tolosa e Henrique de Borgonha, cujos serviços fôram recompensados pelo monarca, casando o primeiro com sua filha Urraca, a quem deu em dote o condado da Galisa, e o segundo, com sua filha Tereza, á qual concedeu o condado de Portugal.

Era Henrique de Borgonha o quarto filho do poderoso duque do mesmo tituto, girando-lhe impetuosamente nas veias o sangue heroico dos Capêtos; provado o seu valor debaixo do estandarte do rei de Castela, não levou muito tempo que não demonstrasse que a sua ambição era proporcionada á sua estirpe régia, pois desde o primeiro instante procurou a sua independencia e cingir uma corôa. O condado de que acabava de receber mercê D. Henrique, compreendia sómente a antiga provincia entre Douro e Minho que, além do territorio entre os dois rios, abrangia tambem uma parte da actual Trás-os-Montes. Aqui começa a esboçar-se a nossa nacionalidade, que, pouco depois no reinado do seu filho Afonso Henriques, se tornou em realidade.

* * *

E' o Porto precioso escrinio onde se guardam avaramente tantas e tantas preciosidades da nossa querida terra. Já da maga palêta dos nossos melhores pintores, já do prodigioso cinzel dos nossos grandes escultores, é a capital nortista rico repositorio.

PORTO MODERNO — O mercado do Bolhão

PORTO MODERNO — Angulo das Ruas 31 de Janeiro e Sá da Bandeira

E' na Misericordia do Porto que se guarda o famoso e conhecido quadro «*Fons vitae*». Desta preciosissima obra de arte se desconhece quem tivesse sido o seu autor. Ha quem cite van Eych, Membing e Holbein, porém, nós, sômos da opinião de certos e autorisados criticos modernos, que o atribuem ao nosso Vasco Fernandes ou ainda a algum dos seus discipulos. Que nós houvessemos tido pintores que se comparem aos mais celebres do mundo, nada deve admirar os nossos presados leitores, se nos lembrarmos que com Nuno Gonçalves á frente foi Portugal quem floresceu primeiro na escola da pintura primitiva da Peninsula. Mas, ha mais e muito mais. Aturadas observações e confrontos, tem levado alguns autores nos seus conscientes estudos a descobrir em quadros de museus de nações remotas figuras, paisagens e acentos étnicos muitos portugueses. Por exemplo, em o *Baptismo de Cristo*, do museu de Bruges, quadro sucessivamente atribuido a Membing, a Gerard David e a João van Eyck, se crê vêr a campina, o rio e o castelo de Leiria; ainda, em a *Crucificação*, do Museu de Ermitaje de S. Petersburgo, parece adivinharmos o curso do Douro, em o Porto, e a tôrre do convento de Santa Clara, e entre os personagens do drama do Calvario, o Mestre de Aviz, o principe D. Duarte e o infante D. Henrique.

Quem nos dirja a nós que o nosso remotissimo avoengo autóctono chamado o homem de Mugem, dolicoide e de estatura média, que errava sedentariamente, sustentando-se de caça e de pesca, no decurso mesolitico batendo-se valentemente contra todas as ondas invasoras, tanto de origem arya como semitica, chegaria um dia a contar entre os seus descendentes dignos emulos não só das épocas apogeóticas da Grecia de Alexandre, e de Roma de Julio Cesar, mas tambem pintores que igualam os das mais celebres escolas italina, flamenga, espanhola e alemã.

* * *

Comquanto talvez haja parecido ter-nos desviado do assunto que estavamos tratando, parece-nos não ser assim. Sendo todos os portuenses estruturalmente patrioticos, sem duvida agradevel será áqueles que para abastecerem a armada de Ceuta se sacrificaram ao ponto de se sustentarem unicamente a *tripas*, donde lhe veio o nome de tripeiros, nome que só altamente os nobilitou, pelo seu ingente sacrificio e acendrado patriotismo, diziamos muito e muito lhes agradará que algumas télas celebres que enriquecem as primeiras Pinicotecas do mundo tivessem como autor portugueses.

Ala, Ala, arriba pôla grei tripeira!

O Comercio e a Industria do Porto

José Barbosa Ribeiro & C.ª

Proprietario da

Casa de S. José

PORTO

Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses desejando-lhes as melhores Boas Festas e um ano muito prospero e feliz.

UNIVERSAL — A' venda em todos os bons estabelecimentos

O melhor vinho do Porto

Casa CALEM

Fundada em 1859

Agentes em Lisboa: BRAGA BASTOS & SAMUEL, LDA—Rua do Alecrim, 55—Tel. C. 2398

Pedro Antello & C.ª, Sucs

Armazem de Mercearia

Rua Infante D. Henrique, 16 e 18

PORTO

— TELEFONE 1346 —

Parceria Industrial de Conservas, L.da

Matozinhos

Fabrica de Concervas em Azeite

Armazens do Carmo

Rua do Carmo, 7 -- PORTO

FILIAL DOS ARMAZENS CUNHAS

Secções Especiais de:

Oleados para chão e mesa

Passadeiras de oleado e tapete

Tapetes e Carpetes em todos os tamanhos

Artigos para estofo

Veludos lisos e fantasia

Cortinados de renda e tulle

Cretones e Moirés

Damascos, Cassas e Cambraias

O maior e mais completo sortido em todos os artigos para estofo

---

Farinhas e Semeas de Trigo

Brito & Rodrigues, Sucr. & C.ª

Comissões e consignações

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 37 e 39

Telefone, 1311

Telegramas: BRIGUES—PORTO

PORTO

Souza Cruz & C.ª L.da

Banqueiros

13, P. da Liberdade, 14

Efectuam todas as operações bancarias

Serviço especial de **Sobretaxas de exportação** e de **Bilhetes de tesouro.**

TELEFONE, 1147

Empresa Textil da Cuca, Ltd.

Fabricas de Fiação e Tecidos

FABRICAS:

Moreira de Conegos—VIZELA

ESCRITORIO:

R. Passos Manuel, 58—PORTO

Rodrigues Pinto, L.da

Armazem de Mercearia

TELE { fone, 2569 / gramas: «ROPECAS»

23, Rua de S. João, 27

PORTO

Céres

Fabrica de Moagem de Trigo

Automatica

TELEFONE 200

A. de Figueiredo & Irmão

Praça de Santa Teresa, 65

PORTO

A BISÁLIA, LTD.

Fabrica de espelhos e biselagem de cristais

Espelhos e cristais para decoração, marcenaria, ourivesaria, etc. Cristais para automoveis: pára-brises, farois, etc.—Reparação de espelhos antigos.—Reespelhagem de espelhos estragados, nacionais ou estrangeiros.

Vidraça belga, vidros de fantasia, moldados e côres. Cristais para montras e prateleiras — Vidros gravados— Étalages completas.

Telef. 2225—Teleg. Bisalia-Porto

Rua Passos Manuel, 40—PORTO

RODRIGUES, SILVA & C.A, L.DA

Cereais, Legumes, Farinhas e Semeas

Rua da Picaria, 6—PORTO

TELEFONE 4718

GOMAS, MASSA PARA ROLOS
COLAS FORTES — GELATINA

Companhia Industrial Portuense

Rua Direita de Pereiró

PORTO

COFRES GENERO "MOBILIA"

(A' prova de fogo)

Os primeiros fabricantes em Portugal acabam de apresentar um lindo e elegante modelo.

Peçam preços e catalogos a

JOÃO THOMAZ CARDOSO & F.º SUC. LTD.

Rua de Sá da Bandeira, 92—PORTO

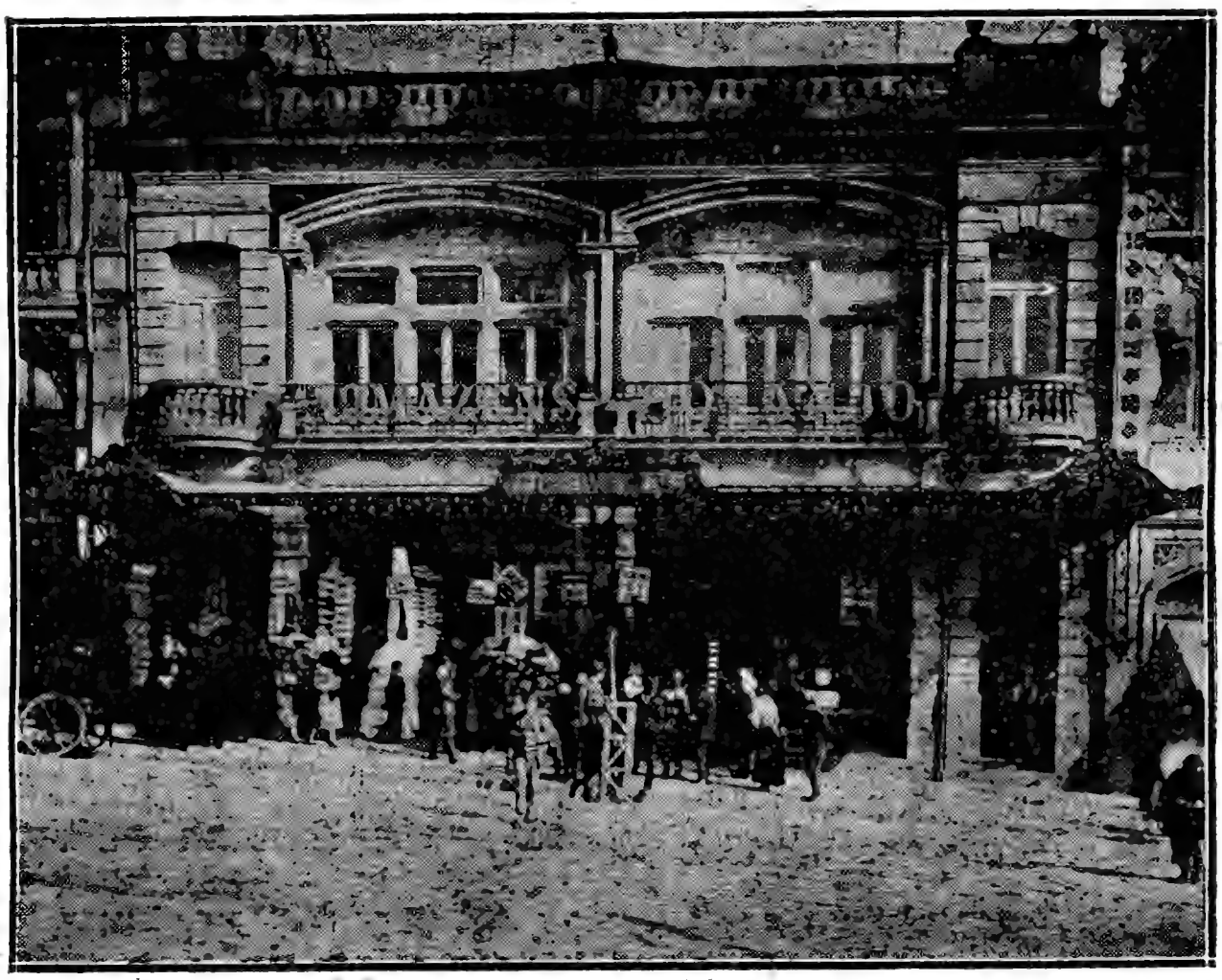
O Comercio e a Industria do Porto

OS ARMAZENS DO ANJO

E

SUAS SUCURSAIS

Su-
cur-
sais



RUAS:
FORMOSA
F. TOMAZ
e
CLERIGOS

(A SÉDE NA R. DAS CARMELITAS)

São os maiores e mais importantes armazens do Porto e os que mais barato vendem e que maior sortido têm em sedas, tecidos de lã, de algodão, e em todos os artigos para estofador e adorno de casa.

Se V. Ex.ª preferir as nossas casas para efectuar as suas compras verá que faz economia.

O Comercio e a Industria do Porto

Empreza Industrial do Ouro, L.da

Fabrica de Moagem do Ouro

ESCRITORIO:

Rua José Falcão, 24 — PORTO

Telefones: { Escritorio—1039 / Fabrica—1226

Telegramas:—EMPREZA

CALÇADO BRISTOL DE LUXO

Fabrica de Calçado «A PORTUENSE, LTD.ª»

680, R. do Bomjardim, 682.—PORTO—Telef. 4554

Depositos—PORTO: { Rua Santa Catarina, 370-372 / Rua das Carmelitas, 80-82

POVOA DE VARZIM

Rua Cinco de Outubro

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Banco Emissor das Colonias

SÉDE—Rua do Comercio—LISBOA

Capital Realisado—Esc. 50.000.000$00 **Reservas—Esc. 49.000.000$00**

Filiais e Agencias no Continente:—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu. ***Madeira***—Funchal. ***Açores***—Angra de Heroismo e Ponta Delgada. ***Cabo Verde***—S. Vicente e S. Tiago. ***S. Tomé***—Principe. ***Guiné***—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral Geral em Angola e Congo Belga—Banco de Angola, com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié) Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango), Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental—Beira (Agencia) Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India—Bombaim, Mormuzão e Nova Gôa.

China—Macau. ***Timôr***—Dili.

Brasil—Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.

Inglaterra—Londres.

França—Paris.

Estados Unidos da America—Agencia em New York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brazil e restantes paizes estrangeiros.

TELE { GRAMAS: MOANORTE / FONE: 2215

Moagem e Panificação do Norte, Ltd.ª

MOAGEM — MASSAS ALIMENTICIAS

Fabricas em Aguas Santas

Escriptorio: Rua José Falcão, 40 PORTO

Gramofones == Discos ==

O gosto pela musica cultiva-se ouvindo as boas orquestras e os ■ ■ ■ grandes artistas ■ ■ ■

A His Master's Voice, pela qualidade dos seus produtos, das suas orquestras e dos seus artistas não se compara — impõe-se

AGENTES GERAIS

Grande Bazar do Porto, Ltd.

192—Rua Santa Catarina—198

PORTO

150—Rua Augusta—152

LISBOA

"His Master's Voice"

O Comercio e a Industria do Porto

Armazem de cereais, legumes e farinhas e massas alimenticias

Por junto e a retalho, de JOSÉ FERREIRA BARTOLO—(Casa fundada em 1854)—101, Rua Sá Noronha, 105—(Antiga Moinho de Vento)—Telefone, chamadas ao n.º 1647 — Filial: Rua da Travagem = FRANCOS

— PORTO —

CEREAES E LEGUMES

Augusto Castro & Ferreiras

Largo Sá Noronha, 2---PORTO

Telephone, 350 Endereço telegrafico-CAFER

Ventura, Coelhos, Counhago & C.ª

Casa Bancaria

Saques s[o estrangeiro, Moedas, Coupons, Titulos Estrangeiros e Nacionais, Ouro e Prata em Barra

DEPOSITOS A' ORDEM E A PRASO

PORTO — 5, R. Sá da Bandeira, 7 — TELE } FONE, 118 GRAMAS-VENELHAGO

LISBOA — Rua do Ouro, 203 — TELE } FONE, C. 3883 GRAMAS-VENELHAGO

Cardoso Rego & C.ª Ltd.

Rua de S. João, 88 --- Porto

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Especialidade em bacalhau, sabão e petroleo em grande escala

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Séde em Lisboa — Rua Augusta

Delegação no Porto — Praça Almeida Garrett, 35

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS, a curto e a longo praso — CONTAS DE CAPITALISAÇÃO A PRASO E A ORDEM — Obrigações de 7 0/0 com premios, com dois sorteios anuais, sendo o próximo em Março, **com o prémio maior de 300 contos** — COFRES DE ALUGUER.

RENDIMENTOS VITALICIOS: São destinados, mediante pagamentos mensais, a constituir e a assegurar vantajosos rendimentos durante toda a vida, a partir de uma certa idade, ás pessoas indicadas pelos subscritores, recomendando-se especialmente aos chefes de familia que queiram assegurar o seu futuro e o dos seus filhos. São rendimentos **impenhoraveis e inalienaveis**, constituindo uma sólida garantia para os beneficiarios.

COFRES DE CAPITALISAÇÃO: Os cofres portateis que o Crédito Predial mandou vir da América para ensinar a economisar pequenas quantias, permitem que todas as pessoas, e, em especial, as crianças, capitalisem diariamente até as pequenas moedas, que, com tanta facilidade, perdem ou gastam inutilmente.

Estes cofres só podem ser abertos pelo Credito Predial e todas as quantias neles depositadas vencem juros.

Visite V. Ex.ª a

Sala de Chá

no Salão Nobre dos Grandes Armazens Nascimento

Serviço diario da

PEROLA DA CHINA

das 5 ás 7

Musica Fabrés

LUIZ FERREIRA ALVES & C.ª

BANQUEIROS

Casa fundada em 1874

COMPRA E VENDA DE PAPEIS DE CREDITO

Todas as operações bancarias

21, PRAÇA DA LIBERDADE, 22

Porto

TELEFONE 39 Telegramas: ZENITH

CALÇADO ATLAS

A marca que pela perfeição do seu fabrico e optima qualidade dos materiais com que é feito, tem conquistado sempre a preferencia do publico em todos os logares em que aparece!

Fabrica e Escritorios:

Rua Herois de Chaves

624 a 640 -- PORTO

Telef.: 2757 e 2768 Teleg.: ATLAS

26 Depositos para vendas directas ao publico assim distribuidos:

4 em Lisboa, 10 no Porto, 1 em Coimbra, 1 em Braga, 1 em Vizeu, 1 em Santarem, 1 nas Caldas da Rainha, 1 em Torres Vedras, 1 na Covilhã, 1 em Vila Real, 1 em Matozinhos, 1 na Madeira e 2 nos Açores.

L. J. Carregosa & C.ª, L.da

Papeis de credito nacionais e estrangeiros

276, Rua das Flores, 278

PORTO

NOSSA SENHORA DO ROSARIO DE FATIMA

Aos rev.mos parocos, corporações religiosas e comissões particulares que desejem possuir a imagem de N. Senhora do Rosario de Fatima (a Lourdes Portugueza), tanto em madeira como em barro cosido, massa, etc., e que não estejam habilitados monetariamente se facilita os seus pagamentos em varias prestações, não obstante de se fazer um preço muito equitativo.

O motivo da minha proposta é por saber que muitos devotos de Nossa Senhora de Fatima a querem possuir e não o fazem pelo motivo de não terem o suficiente para a comprar. Pedidos á

Casa Imaculada Conceição

de JOÃO MONTEIRO PEREIRA JUNIOR

RUA DO LOUREIRO, 74 — *PORTO*

Joaquim Alves d'Oliveira, Sucessora & C.ª

CAMBISTAS

R. Mousinho da Silveira, 302

PORTO

Antonio Coimbra & Irmão, L.da

Banqueiros

PORTO

Efectua todas as operações relativas ao ramo bancario

Artur Ferreira Martins, Sucessores, Limitada

Casa fundada em 1855

Cereaes, Legumes Farinhas e Semeas

36-Praça Guilherme Gomes Fernandes-38

Telefone 410 Telegramas—CEREAES

PORTO

O Comercio e a Industria do Porto

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Ltd.

Successeur de DIOGO JOAQUIM DE MATTOS

Siége social: PORTO, 7, Rua da Nova Alfandega—LISBONNE, 36, Caes do Sodré—PARIS, 3, Rue La Boétie—MADÈRE, 15, Rua das Murças

Télégrammes { Porto . . . / Lisbone. . / Madère . . / Paris . . . } Chargeurs Portugop — Téléphones { Porto: 2925 et 2923 / Lisbonne: C.-2292 et C.-2294 / Paris { Wagram: 59—60 / Elysées: 15—21 }

Agent des Compagnie Chargeurs Réunis, Compagnie Sud-Atlantique, Compagnie des Messageries Maritimes, Société de Navigation France-Indo-Chine, Armement Deppe, Worms & Cie., Michael Murphy, Ltd., Compagnie Marseillaise de Nav. à Vapeur Fraissinet, Société Les Armateurs Français, Compagnie de Commerce et de Nav. d'Extrême Orient, Maurel Frères, Ch. Vairon & Cie., Cosmopolitan Shipping Co., Consortium Maritime Franco-Americain, Société Chargeurs de L'Ouest, Société Maritime Nationale, Compagnie Auxiliaire de Navigation, Marine Nationale Française, Delmas Frères & Vieljeux, Les Consignataires Réunis, Compagnie de Navigation Olivier, Compagnie Nationale de Navigation, Société Commerciale d'Affrétements & de Commission, Société Générale de Houilles & Agglomérés, Yacht Club de France, Compagnie Internationale des Wagons-Lits et les Grands Express Européens, Compagnie Internationale des Wagons-Lits (Colis Messageries), Comité Central des Armateurs de France, Bureau Veritas, Ligue Maritime et Coloniale Française, etc., etc.

Transit, Commissions, Consignation, etc.

Moinhos Reunidos Ltd.

Delegação no Porto

Rua dos Clerigos, 44

Endereço Telegrafico, CARTEL-PORTO

Telefone P. B. X. 1857 1858 1859

Sede em Lisboa

Rua 1.º de Dezembro, 122

LISBOA

CEREAES, FARINHAS E LEGUMES

ESCRITORIO

R. Candido dos Reis, 145

PORTO

Tele { fone, 2481 / gramas-ALARES

Amorim, Lage & Soares, Ltd.ª

FABRICA DE **Moagem de Trigo** EM **Aguas Santas**

MAIA

Telegramas: AMORAS { Porto / Lisboa — Codigo RIBEIRO

TELEFONES { Gerencia 2203 / Expediente 328 / Vendas—Navegação 1830 / Armazem 2306 / FILIAES { Leixões 12-M / Lisboa 3414-N }

A. J. Gonçalves de Moraes, L.da

TRANSITARIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO

CASA FUNDADA EM 1894

TRANSPORTES MARITIMOS E FLUVIAIS

EXPEDIÇÕES COMISSÕES-CONSIGNAÇÕES DESPACHOS, ETC.

SÉDE: Rua da Nova Alfandega, 18 PORTO

FILIAES: Molhe Norte—LEIXOES Rocio, 102-2.º—LISBOA

OS VINHOS BORGES ... SÃO VINHOS

Segurai

A vossa vida e os vossos haveres particulares, comerciais ou industriais

na Companhia de Seguros

«GARANTIA»

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1853 (Ha 75 anos)

Capital realisado Esc. 1:000.000$00 — Reservas Esc. 6:611.363$33

A Companhia de Seguros **«GARANTIA»** é detentora da mais importante carteira de seguros de vida portugueza, o que bem demonstra o grau de preferencia com que é distinguida. As suas reservas estão aplicadas em valores de incontestavel solidez, entre os quais sete imoveis, cinco no Porto e dois em Lisboa.

Séde—Rua Ferreira Borges, 37—Porto (Edificio proprio)
Telefones N.os 502 e 503 (P. B. X.)
Delegação em Lisboa—Rua de S. Julião, 63 (Edificio proprio)
Telefone N.º 1185

Delegações em Braga e Coimbra e agencias em todo o Continente, Ilhas e Ultramar

Banqueiros e Correspondentes

Banco Nacional Ultramarino e suas Dependencias
Banco de Angola e suas Agencias
José Henriques Totta, Limitada e suas Filiais
Sousa, Cruz & C.ª, Limitada.

O Comercio e a Industria do Porto

Estabelecimento de Chá e Café

Faria & Irmãos

Sucessores de

José Antonio de Faria

Completo sortido em chá, café, cevada, chicoria, cacau nacional e estrangeiro, assucar, bolacha, chocolate, stearina e muitos outros artigos

235, Rua do Mousinho da Silveira, 239

Telefone, 1389 — PORTO

Montenegro Chaves & C.ª, L.da

Papeis de Credito e Cambios--Compra e venda de moedas--Coupons

Efectuam Emissões e cobranças de Bilhetes de Tesouro, sem despezas

Praça Almeida Garrett, 23

PORTO

Banco Portuguez e Brazileiro

FUNDADA EM 1891

Capital realizado . . . Esc. 10.000 000$00

Fundo de reserva . . . » 11.229.405$76

Séde em Lisboa: Rua Augusta, 34 e 36

Filial no Porto: Praça Almeida Garrett, 52

Agencia do Banco do Brazil--Operações bancarias de todo o genero

Sociedade de Cereais e Farinhas

LIMITADA

Sede no Porto: Travessa da Fabrica, 2, 1.º — TELE { FONES 2238—Estado 119 GRAMAS-Legumes

Filial em Lisboa: Campo das Cebolas, 33 e 34 — TELE { FONES 120-C.—Estado 260 GRAMAS-Legumes

Barbosa & Cunha

Cereaes, Farinhas e Semeas

107, Rua Candido Reis, 111—Porto

Filial em Vila do Conde

Tele { fone: 2618 gramas: FARIFLOR

SILVA RIOS, LTD.ª

RUA DAS FLORES, 171 A 177

PORTO

Papeis de credito
Cambios
Loterias

TELEFONE, 898

Telegramas: FUNDOS

Fabricantes exportadores de rolhas de todas as dimensões e de aparas de cortiça, enfardados. — Fabrica:

PAÇOS DE BRANDÃO

Mala Invencivel

FABRICANTE

Joaquim Alfena & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 386 — PORTO

A casa que mais barato vende

Desconto para revender

Borges & Irmão

BANQUEIROS

LISBOA PORTO RIO DE JANEIRO

Todas as operações de banco e de bolsa ás melhores cotações.

Companhia de Moagens Harmonia

Telef. 754--End. Teleg. FREIXARMONIA

Rua Dr. Souza Viterbo, 42-1.º

PORTO

AUTOMOVEIS, CAMIONETES E CAMIONS

VENDEM-SE No SPORT PALACE

MACHADO & BRANDÃO, LTD.

194, Rua de Sá da Bandeira, 198

representantes das afamadas marcas:

MERCEDES-BENZ, CHENARD & WALCKER, OAKLAND PONTIAC

Sempre carros em deposito e a chegar—Grande sortido de acessorios para todas as marcas, aos melhores preços—Gazolina, Oleos e Massas. Venda de pneus—Oficinas de reparações e Garage de recolhas.

STAND: 194, Rua de Sá da Bandeira, 189

Garage e Armazens: 37-41, Travessa Passos Manuel, 32-34

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

Capital Esc. 10.000.000$00

Sede em Lisboa: Rua Aurea, 88 — Telefones Central n.os 1793, 1794 e 1795

Filial no Porto: Avenida das Nações Alliadas — Telefone n.º 93

Principais operações

Depositos á ordem e a prazo—Descontos—Cobranças—Transferencias para provincias, Ilhas, Açores e Madeira—Compra e venda de cheques e letras sobre o Estrangeiro—Contas correntes com juros em escudos ou moeda estrangeira—Cartas de credito sobre o Pais e Estrangeiro—Compra e venda de coupons, notas de Banco, moedas de ouro e prata estrangeiras—Ordens de Bolsa Lisboa-Porto e todas as praças do Estrangeiro—Emprestimos com garantia de titulos—Emprestimos hipotecarios sobre propriedades urbanas—Cobrança de rendas e administração de propriedades —Guarda de titulos.

O Comercio e a Industria do Porto

TELEFONES { 4031 (Gerencia) 4030 (Expediente) 2393 (Armazem) 37 (Estado)
Telegramas: Trifar—PORTO

EMPREZA AGRICOLA INDUSTRIAL, L.DA

CEREAIS, FARINHAS E SEMEAS

99, Rua José Falcão, 105 PORTO

Faria, Filho & Oliveira

CHÁ E CAFÉ

122, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 126

PORTO

Assucar, arroz, massas, queijo, bolacha, chocolate, cacau, conservas, gomma, stearina, etc.

Ourivesaria Cunha

De JOSÉ PINTO DA CUNHA SOBRINHO

Joias e Objectos d'arte

CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO

R. 31 de Janeiro, 200
TELEFONE N.º 1023
Endereço tel, ESMERALDAS
Porto

Augusto Dias Paranhos

Fabrica de Moagem da Granja (Campanhã)

FARINHAS E SEMEAS

ESCRITORIO: Rua Porta do Sol, 12

PORTO

Telef. { ESCRITORIO / FABRICA } 1464

A. Peres, Ventura & Cta.

FABRICAS DE MOAGEM DO MARCO

Fabricas em Marco de Canaveses

Escritorio: Rua Sá da Bandeira, 311, 1.º -- PORTO

Telefone 4320 Telegramas: FABRIMARCO-PORTO

A CASA FORTE

E' hoje a preferida do publico pelo seu enorme sortido e baixos preços de Gra-mofones, Perfumarias, Artigos de ménage, cutelarias, utilidades e novidades em geral—O MAIOR DEPOSITO DE GABARDINES E GALOCHAS

Fixem bem: — A CASA Forte é FORTE nos sortidos e FRACA nos preços

279—Rua Sá da Bndeira, 281—Telef. 4111—PORTO

Filial: 12, R. Santa Catarina, 20

Restaurante O ESCONDIDINHO

Antonio Joaquim da Silva

Rua Passos Manuel, 176 Telef. 79 PORTO

O melhor restaurant do Porto

Sociedade Fomento Industrial, L.da

(Fabricas de Moagem da Senhora da Hora)

TELE { gramas—"FOMENTO"—Porto / fones { Escritorio, 554 / Fabrica, Senhora da Hora, 11 }

Rua das Carmelitas, 32-PORTO

TELEFONE N.º 821
Codigo telegrafico: RIBEIRO

Endereço telegrafico
REIMORA-Porto

Cereaes e Legumes, etc.

João Moreira Ferreira & Filhos

AGENTES NO PORTO da

Pearl Assurance Company Ltd.

PRAÇA CARLOS ALBERTO, 83 PORTO

Telegramas: DIDIAS-Porto
Telefone n.º 871

José Candido Dias

CAMBISTA

RUA DAS FLORES, 282 ..... PORTO ..... RUA TRINDADE COELHO, 1-F

RIO DOURO—A Ponte de D. Luís

PARA OS PEQUENINOS

Do livro de Armando Ferreira

«Titó e Tátá nos Jardins da Fantasia»

e do livro

de Emilia de Sousa Costa

«Historia do Menino Jesus»

SCENARIO. — *(O azul infinito. E' perfeitamente um jardim, com imensas tonalidades de azul. Nuvens são plantas caprichosas, em aleas curvas. O ar é puríssimo, leve, quasi transparente).*

. (A Grande Aguia está ao cimo, as azas abertas, os olhos cerrados, em meditação. Em escadaria, vêem-se, logo á baixo, o Côrvo, o Abutre, a Coruja, o Milhafre, o Mócho; depois, mais a baixo, o Pelicano, o Albatruz, a Gaivota, o Pato Bravo; depois a arraia miuda: o Melro, o Papagaio, a Catatua, o Pardal, o Canario, o Pombo, o Rouxinol, a Andorinha, o Cúco, a Pêga, o Picapau, a Cegônha, o Piriquito, ...E ainda, quasi, invisiveis, os insectos nas mais infinitas especies e familias... A meio da scena, virados para aquela especte de grande tribunal dos sêres alados, Titó e Tátá.)

O PAPAGAIO. — Peço a palavra...

O PARDAL. — Deixa-nos reflectir. Nem um minuto calado, é demais!

A GRANDE AGUIA. — Se tens alguma coisa que possa auxiliar a descobrir a pista da princesa Diamante, fala.

O PAPAGAIO. — Estava eu em cima duma arvore, passou um grande cortejo. E eu perguntei: Quem passa?

O MELRO. — Essa é a cantiga do costume... «Era o rei que ia para a caça».

A CACATUA. — Isto é que é um Melro! Nunca deixa o Papagaio dizer tudo quanto sabe...

O PAPAGAIO. — Apoiado!

A GRANDE AGUIA. — Tu, Andorinha... que moras nos beirais das choupanas e dos palacios, nunca ouviste falar na Princesa?

A ANDORINHA. — Cuido dos meus filhos, do meu sustento, e pouco me interessam as vidas alheias...

A GRANDE AGUIA. — E's o exemplo do amôr maternal... e já é grande a tua missão...

O PAPAGAIO. — Apoiado...

O ROUXINOL. — Grande Aguia, poderosa fôrça dos ares... eu lembrava que alguns de nós partissem em busca do que desejamos encontrar...

A PEGA. — Isso sim... é outro cantar!

TÁTA. — Não fui eu...

O POMBO. — Eu se quizerem parto já... E claro se me garantem que nenhum mal me fazem...

O PARDAL. — E's o que se chama um Pombo mariola!... Queres um seguro de vida?!!

O CORVO. — Se me dão licença...

A GRANDE AGUIA. — Que tem a objectar o Mestre Vicente?

O CORVO. — Nós devemos dar a estes pequenos o auxilio que nos é solicitado, visto que bôa recomendação trazem. Mas antes, seria bom lembrar-lhes as condições do seu reconhecimento e pagá...

O PAPAGAIO. — Apoiado...

A GRANDE AGUIA. — E' justo. Ides ouvir as nossas condições. Todos nós temos queixas, graves queixas dos sêres como vós, a quem não fazemos mal e ás vezes até auxiliamos.

O PARDAL. — A mim vão-me aos ninhos... garotêcos, marôtos... patifes...

TITÓ. — Só uma vez fui aos ninhos, e não foi ideia minha. Prometo não tornar...

Jesus que no mundo ensinou, penou, morreu na cruz e ressuscitou, sem perder o sorriso de Menino, sem que a Sua alma de infante deixasse de aflorar limpida, meiga, dulcissima, ás *janelinhas* — ás meninas dos Seus olhos negros e luminosos — continua no céu, junto de Sua Mãe que, para junto de Si chamou — a amar infinitamente as criancinhas.

Enquanto o mundo fôr mundo e houver crianças bôas, doceis e trabalhadoras, na festa dos Seus anos — no Natal — Ele descerá á terra, de novo sendo Menino — a espalhar brindes, brinquedos, livros de historias, milhares e milhares de coisas bonitas. Tudo fabricado na terra, é certo, mas por inspiração do Menino Jesus e para regalo dos pequerruchos. As mãesinhas carinhosas, os paisinhos enternecidos, apenas os meus amiguinhos adormecerem, irão de pôr nos sapatinhos minusculos, ou nos ramos viçosos dos pinheiros, engrinaldados de lumes, essas dádivas amoraveis do Menino Jesus. *O caso é saberem merecê-las...*

* * *

Nos relogios tilintam as dôze badaladas da meia noite. Requebram-se os galos em seus *coquericós! coquericós!* galhardos. Os sinos repicam alegres em hinos festivos. Nas igrejas, entre aromas de incenso, os canticos de *Gloria a Deus!* alteiam-se, ondulam e sóbem aos pés divinos do Menino Jesus! E pequenino, lindo, recostado nas palhinhas do presépio, Ele diz ás criancinhas, no sorriso suavissimo que brinca nas janelinhas da Sua alma — nas meninas dos Seus olhos negros e luminosos:

«Amiguinhos: sêdes bons e diligentes. Obedecei a vossos pais e a vossos mestres! Amai-me como eu vos amo, de todo o coração! E vinde, vinde a mim!»

Gloria ao Menino Jesus!

EMILIA DE SOUSA COSTA

O POMBO. — Isso não basta... A mim... — imaginai a barbaridade! — comem-me com ervilhas! Assam-me no espeto sem dó nenhum da minha familia! Nem sequer olham á minha beleza!...

O ROUXINOL. — Sob o pretexto de melhor me ouvirem, encarceram-me em prisões estreitissimas onde não posso voar... e para isso Deus me deu azas...

O PAPAGAIO. — Apoiado! A mim amarram-me uma corrente ao pé, põem-me ao pé dos saguões e querem que eu cante todas as modas das revistas que as criadas de servir cantarolam ao lavar da roupa!! Não apoiado!

A CORUJA. — De mim, fogem como se eu fôsse a morte...

A AGUIA. — Mas tudo isso não alcança a grande e tremenda ousadia de querer quebrar o misterio do nosso jardim azul!!! Imitadores de aves! quem vos autorizou a tentar vir cá a cima, roncando e atroando os ares como passarões de lata que fazem rir de incapacidade qualquer andorinha, e quebram o encanto do nosso eterno silencio?... Hoje os homens! Amanhã os peixes! Depois todos... e os nossos dominios deixarão de existir!!? Isto não pode continuar! Nós vamos auxiliar-te no que precisares; mas has-de ir dizer aos teus, aos da tua raça, que nós não queremos que voltem cá! Nada precisamos dos homens. Sabes o que represento eu? A Magestade, a Fôrça.

O MOCHO. — E eu a Sciencia.

O MILHAFRE. — E eu a Audacia...

O ROUXINOL. — Eu a Alegria...

O PELICANO. — Eu a Dedicação...

A PEGA. — Eu a Inconstancia...

O CORVO. — Eu a Sabedoria...

A ANDORINHA. — O Amôr Maternal...

O PAPAGAIO. — A Incompetencia...

O MELRO. — Eu a Astucia...

O ABUTRE. — Eu a Sofreguidão...

O PARDAL. — A Garotice...

TITÓ e TATÁ. — Basta... basta... Nós não sabiamos...

A GRANDE AGUIA. — Pois é preciso que saibam, e que não se se esqueçam...

O PAPAGAIO. — Apoiado.

O CUCO *(chamando a atenção)*. — Cu... cu... Cu Cu...

A GRANDE AGUIA. — Que queres?

O CUCO. — A Gaivota quere dizer qualquer coisa que pode servir talvez de indicação...

A GRANDE AGUIA. — E porque não falou já?

O CUCO. — Tem estado ali com a Cegonha... e como é um pouco surda...

A GAIVOTA. — Nos meus passeios á borda da agua tenho visto coisas fantasticas... lôbos e riquezas, naufragios e risos de crianças... Conheço os caranguejos, as algas, e os búzios... Uma vez, a um mexilhão que não era capaz de estar calado nem quieto, ouvi dizer que no fundo do mar havia fortunas sem par! Caixotes de ouro, pedras preciosas... brilhantes, diamantes e pérolas... E uma Ostra então disse-me: a Pérola é a rainha de todas aquelas belezas... O seu brilho é fantastico... E' uma Ostra, da minha familia, quem lhe dá guarida, palacio encantado de nacaradas paredes...

O PADAL. — Temos historia até ámanhã... Mas onde queres tu chegar?...

A GAIVOTA. — A minha ideia é que é possivel que a Rainha Pérola conheça a Princesa Diamante... Mais do que esta indicação não posso dar...

A GRANDE AGUIA. — E' assisado o que dizes, comadre Gaivota. Não vejo melhor solução que essa tua.

TITÓ. — O pior é que eu não sei como hei-de lá chegar?

TATÁ. — Eu não vou! Tenho mêdo do mar, já sabes...

A GRANDE AGUIA. — Vou mandá-los colocar numa praia... E' o mais que posso fazer. Ireis num Albatroz que faz 250 quilometros á hora. Mas não esqueçais as vossas promessas, senão, passaremos a atacar-vos com todas as nossas fôrças e iras.

O MOCHO. — Tereis o meu mau olhado.

A ANDORINHA. — Não voltarei a passar a primavera nos vossos beirados.

O PARDAL. — Darei cabo das vossas seáras...

TITÓ. — Pela minha parte serei sempre amigo das aves e lembrar-me-hei pela vida fóra das vossas palavras.

A GRANDE AGUIA. — O Albatroz está pronto a partir. Que a vossa aventura seja coroada de bom exito... *(O Albatroz põe-se em marcha, e todas as aves grasnam, cantam, arrulham, assobiam, piam, gritam, palram num adeus infernal!).*

ARMANDO FERREIRA

CALÇADO ISI REGISTADO
A melhor marca de calçado para senhora
O calçado ISI é chic, resistente, comodo e não se deforma
A' venda a preços fóra de qualquer concorrencia na
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

Restaurant Vigia
dia de Natal e Ano Bom
esmerado serviço de mesa redonda e a la carte
74-76 — Av. da Liberdade — 78-80
TELEF. N. 4531

HERMOPLASTINA
Medicamento sem rival, usado na debilidade, anemia, convalescença, raquitismo, fracturas, crianças em atraso de desenvolvimento, gravidez, etc.
E o melhor preventivo da tuberculose.
Vende-se em todas as farmacias.

CENTRAL cinema
O GRANDE ESFORÇO
(Super-produção)

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Bastos
Clinica Medica — Estomago, intestinos e figado
Rua das Pretas, 16, 1.º
Das 13 ás 15

A TARDE DE HOJE

A VESPERA do Natal em Lisboa

O MOVIMENTO NAS RUAS E NAS LOJAS

QUANTO CUSTA O NATAL?.., 10.000 CONTOS?

A tarde de hoje, — e que havia ela de ser? — não foi senão isto: fazer compras, gastar dinheiro, adquirir sorrisos e satisfações, e em quantos casos a trôco de um sacrificio.

A reportagem de hoje deu-a a cidade, pelas ruas e pelas lojas.

Lisboa é uma cidade onde ha ricos e até grandes fortunas; mas bem se pode dizer uma cidade pobre, porque a mediania hoje sofre tambem as consequencias das incertezas do dia de ámanhã, o que vem sucedendo ha um rôr de Natais, sempre felizes, claro.

Mas a mediania e a pobreza relativa são alegres, e nada agarradas ao dinheiro. E depois — não ha nada que chegue a uma semana de satisfação dentro dos lares.

Toca a gastar dinheiro!

Já ante ontem, sabado, foi «uma vespera de Natal». Receberam os operarios e os artistas, receberam muitos empregados comerciais e bancarios as suas gratificações — aqueles felizes que as tiveram —, adiantaram-se os pagamentos ao mês, e girou dinheiro.

Hoje, porém, a autentica vespera do Natal deu um dia, uma tarde de desusado movimento. Em confronto com os anos anteriores, cujo bulicio acompanhámos, resumimos assim:

— Mais movimento nas ruas e nos estabelecimentos.

— Menores vendas nas casas de artigos caros, de luxo ou de bom gôsto.

— As casas de brinquedos concorridissimas, mas as vendas mais reduzidas não em quantidade mas em valor.

— Maior negocio nas casas de utilidades domesticas, artigos de uso.

O que reflecte isto? Vontade de ser feliz com pouco dinheiro. E' humano. Tendencia para reunir o util ao agradavel.

No Chiado e noutras ruas Todas as ruas da cidade, mas especialmente a parte baixa, tiveram esta tarde o movimento caracteristico do Natal lisboeta. O tempo não prejudicou. Diante das montras sempre bastante gente, e nuvens de mulheres bonitas de todas as classes, que era um louvar a Deus.

O Chiado bateu nisto o *record*. As três ruas pombalinas tiveram tambem um movimento de festa. A rua da Palma — esta de transito quasi obrigatorio — a dos Fanqueiros, as arterias transversais, o Loreto, o Calhariz, por vezes tinham o transito dificil. Mas o Chiado, que tem uma velha atracção para os lisboetas — tanta cousa bonita que não se pode comprar! — esteve, e está, principalmente á hora que encerramos esta pagina, absolutamente como — "em vespera de Natal".

Os vendilhões animam os passeios. As floristas, aqui e ali, deixam bem a sua nota de delicadeza. Pouca gente compra flores, mas — diz-nos a do cantinho do Loreto, junto á casa de vinhos velhos do Simões — "sempre se vende". Para as flôres, a manhã do dia de Natal é que é a hora.

— A dez tostões! Uma bola, um boneco, uma corneta, um automovel completo. A dez tostões! Qualquer cousa custa dez tostões!

— Qualquer cousa custa um dinheirão — comentou, em resposta, uma mulher, com aspirações legitimas.

A razão por que ha tanta gente pelos passeios é que a dificuldade está em escolher. "E' preciso vêr onde é mais barato"! E descem, cortam os Armazens do Chiado, atravessam o Grandela, vão ao Rossio, voltam a subir, e só lá para o fim da tarde gastam os trinta mil réis do seu orçamento.

— O macaquinho sobe e desce e custa cinco tostões! — repete o vendilhão.

— As pulseiras são quasi de prata e custam dois escudos, mesmo que sejam em papel, — sugere um outro.

E as pessoas passam, acotovelam-se, nos balcões os caixeiros — e as caixeiras — não têm mãos a medir, excepto nas ourivesarias, está bem de vêr. E tudo isto, num aspecto de felicidade reduzida, e que se reproduz em menor escala, por toda a parte, é que é a vespera do Natal.

Brinquedos, modas e futilidades As Arvores do Natal pareceram este ano menos esplendorosas. É que talvez "não merecesse a pena". As lojas de brinquedos — cheias, cheias todo o dia e toda a tarde. "Quanto?" E o empregado preocupadissimo: "Já vejo... Ah! Quarenta e cinco escudos". A freguesa pousa e escolhe outra coisa, e vai reduzindo. Uma senhora, no Benard, diz á outra, em confidencia: "não vale a pena. E' para partir". E a outra: "pois é; eles partem tudo!" E sorriem á ideia.

As bonecas de louça, velho sistema, vão passando. Agora são de pasta, de trapo, de lã, ou de celuloide. As bonecas de arte — maravilha! — custam quasi tanto como uma viagem a Paris. Em regra não são para crianças...

As futilidades, os artigos femininos caros tiveram procura. A Pompadour — os reclames hoje são brinde — tem coisas encantadoras. Os que têm dinheiro compareceram neste basar de gosto. E sempre foram gastando. Os senhores não nos dirão para que é o dinheiro?

As lojas de modas — pouco negocio. E' que o Natal não é bem a abertura de S. Carlos — uma abertura que se fechou. O Borges & Duarte teve visitas. E diz-nos o delicado *costumier* mais jovem: "o nosso Natal não é agora; mas passei hoje o melhor modelo que trouxe de Paris". E atirou-nos um nome francês, que se perdeu na nossa crassa ignorancia, mas deve ser assim como um Maurras da moda parisiense.

O Chiado e o Grandela — animadissimos, mas mais movimentos nas secções de artigos baratos. Cabeças bonitas de mulheres, olhos extasiados, preguntas timidas e caixeiros muito enternecidos a pedirem a Deus que venham as 7 da noite. O Ramiro Leão, em roupas de branco, bateu o *récord*. Agora, com a sua tôrre-pombal, está remoçado. O Virgilio não nos quere dizer se vendeu mais se menos que o ano passado. Sorri, que é uma maneira de esfregar as mãos.

Bolos, meias e perfumes As pastelarias não têm estado á cunha, mas têm tido uma concorrencia deslumbrante. A burguezia e as classes endinheiradas, para quem o Natal é mais ou menos todo o ano, é a grande fregueza das gulodices. E que lindos dôces! Que poema de ovos e açucar! Quanto a perfumarias, notamos isto: quem compra perfumes são os homens, para oferecerem.... ao Menino Jesus.

Querem saber do que mais se vendeu hoje em Lisboa? Meias de senhora. Houve um tempo em que era chique exibir meias com "cicatrizes da vida cara". Malhas caidas, Hoje? Vá lá cair uma mulher em trazer uma malha caida, na meia, ainda que seja na perna mais lindas de Lisboa galante! A Loja das Meias, no Rossio, foi o fim do mundo. (E' brinde).

Cousa de ver-se: as frutarias: Ricos frutos, especiarias, docerias e conservas caras. Boa freguezia e constantemente: tic! a campainha da Caixa.

Os Jeronimos Martins — no plural — estiveram bem. Venderam e deixaram de vender. Isto é: fizeram a sua obrigação.

E as livrarias! E' preciso chegar a vespera do Natal para a gente vêr como se lê em Lisboa.... E tudo em encadernações ricas! A literatura infantil é quem manda hoje. Aceitamos.

A casa Aillaud trepou pelo ano passado. Se ele disser que não, a algum dos nossos leitores, é porque julga que lhe vão pedir para editar um livro.

A Praça e as flôres ricas Outra nota curiosa deu-a, esta manhã, a Praça da Figueira. Nas outras não entrámos. Pervilhavam as gentes e a abundancia negava a lenda do mau ano agricola. E' que toda a gente teme a Praça da Figueira, ámanhã, dia de Natal. Pois, hoje, dizemos-lhes que uma galinha custava um perú, e um perú custava uma vitela. O resto — a fruta e as hortaliças — dadas... Um cacho de bananas — duzentos mil réis. O fiscal do Mercado é mudo. Só nos disse: — "Eu sei lá se se vende mais ou menos que o ano passado. Gente é que não falta!".

Discos para os gramofones venderam-se que nem nós sabemos o que vai ser ámanhã dos nossos ouvidos. E musicas? São um presente galante e de gôsto. O Heliodoro de Oliveira, do Rossio — em cheio. As maquinas fotograficas tambem são um presente digno; o Garcez, no Chiado, confessava: — "Não sei se é pelos meus preços comodos, se é pelo meu bonito modo, este ano — um Natal que dá gosto".

Flôres — um encanto! Flôres ricas. Flôres de museu. O Lopes, do Chiado — tem pouca flôr, mas boa. Freguesia certa.

Os que não têm um balão azul E nisto Lisboa fez hoje a sua vespera do Natal, animada, feliz, na preocupação de "saber comprar". De uma maneira geral deve ter girado menos dinheiro que o ano passado. Mas não longe de desolar o comercio. Lisboa tem 600.000 habitantes, dos quais metade se pode considerar "consumidor da vespera do Natal". Ha quem gaste metade do que recebe. Se admitirmos uma media de 30$00 por cabeça, em despesas do Natal, em casa ou em compras, (e não é demais porque ha milhares de pessoas que nesta quadra consomem utilmente ou sumptuariamente contos de réis em gastos extraordinarios), teremos uma cifra que ronda por 10.000 contos.

Não é muito. Não. Mas é quanto custa uma vespera do Natal, nesta Lisboa remediada ou relativamente pobre, onde ha milhares de infelizes que não têm Natal, milhares de crianças que não têm um balão azul — mas onde uma alegria tranquila nos dá a ilusão de ser colectiva, e de que Portugal para ser feliz não precisa de outra cousa que não seja — deixá-lo viver assim, com pouco a fingir de muito e o gosto de viver plenamente satisfeito com qualquer cousa que se comprou e se leva para casa debaixo do braço. Porque não ha nada que arrelie mais o "alfacinha" que não seja não levar ele mesmo o embrulho, á familia, para ver o efeito que faz....

HOJE ás 21 horas
BEN-HUR
orquestra sob a direcção de
RENE' BOHET

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Brindes Natal
O melhor presente é uma caixa do afamado VINHO DO PORTO da COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756 —
Os melhores e mais velhos vinhos ao melhor preço
A' venda nas principais casas e no DEPOSITO
Praça dos Restauradores, n.º 14

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77